



FACISA

**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CESESB**



PDI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



2022 - 2026

ITAMARAJU - BA



SUMÁRIO

0 APRESENTAÇÃO	07
1 PERFIL INSTITUCIONAL	09
1.1 DA MANTENEDORA.....	09
1.2 DA MANTIDA.....	10
1.2.1 Dos cursos	11
1.2.1.1 Curso de bacharelado em direito	11
1.2.1.2 Curso de Bacharelado em Enfermagem	11
1.2.1.3 Curso de Bacharelado em Administração	11
1.2.1.4 Curso de Bacharelado em Serviço Social.....	11
1.2.1.5 Curso de Bacharelado em Farmácia.....	12
1.2.1.6 Curso Tecnológico em Radiologia	12
1.2.1.7 Curso Tecnológico em Gastronomia	12
1.2.1.8 Curso de Bacharelado em Odontologia.....	12
1.2.1.9 Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária	13
1.3 INSERÇÃO REGIONAL.....	13
1.3.1 Aspectos Físicos e Demográficos	16
1.3.2 A Cidade de Itamaraju	16
1.3.3 Aspecto socioeconômico	20
1.3.4 Aspectos Educacionais.....	21
1.3.5 Aspectos da Saúde	22
2 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	24
2.1 Projeto de autoavaliação institucional.....	24
2.1.1 Descrição do processo de autoavaliação	25
2.1.2 Objetivos do processo de avaliação e acompanhamento das atividades institucionais.	26
2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	28
2.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PREVISÃO DE ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	29
3 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	33
3.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS	33
3.1.1 Missão e Visão.....	33
3.1.2 Objetivos.....	34



3.1.3 Valores Institucionais	35
3.2 PDI, PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL E POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO	43
3.2.1 Planejamento didático-instrucional	43
3.2.2 Política de ensino	44
3.2.3 Métodos e técnicas didático-pedagógica	48
3.2.4 Metodologias educacionais e as atividades de avaliação.	50
3.2.5 Práticas de ensino de graduação e pós-graduação.	53
3.2.6 Avanços tecnológicos.	57
3.2.7 Interdisciplinaridade	58
3.3 PDI, POLÍTICA E PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL.....	59
3.3.1 Inovação tecnológica	61
3.3.2 Inclusão Social no Desenvolvimento Artístico, Cultural e Educacional	61
3.4 PDI, POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL	66
3.4.1 Política para Meio Ambiente	67
3.4.2 Atendimento à Pessoa com Deficiência	69
3.4.3 Política para Direitos Humanos.	71
3.4.4 Política para a Educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	71
3.5 PDI E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL	73
3.6 PDI E POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EAD.	77
3.6.1 Abrangência geográfica do ead	77
3.6.2 Infraestrutura física do ead	79
3.6.3 Infraestrutura tecnológica do ead	83
3.6.4 Metodologias e tecnologias para projetos pedagógicos dos cursos ead previstos.	88
3.6.5 Metodologia de ensino e aprendizagem para o ead	90
3.6.6 Previsão da capacidade de atendimento do público-alvo	95
3.7 ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD.	96



4 POLÍTICAS ACADÊMICAS	97
4.1 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO	97
4.1.1 Políticas de ensino	97
4.1.2 Práticas pedagógicas e atualização curricular	98
4.1.3 Seleção de conteúdos para os cursos de graduação	100
4.1.4 Estratégias de ensino para a graduação	101
4.1.5 Processo de Avaliação	102
4.1.6 Avaliação dos cursos EAD	103
4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL	104
4.2.1 Programa de iniciação científica	104
4.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO	106
4.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE	110
4.5 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	114
4.6 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA	116
4.7 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA	119
4.8 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	121
4.9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)	127
5 POLÍTICAS DE GESTÃO	130
5.1 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA	130
5.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	131
5.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA	133
5.4 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL	133
5.5 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	137
5.6 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	138
5.6.1 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira	138
5.6.2 Políticas de Captação e Alocação de Recursos	139



5.6.2.1 Estratégia de gestão econômico-financeira	139
5.7 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE	
INTERNA.....	140
6 INFRAESTRUTURA	143
6.1 INSTALAÇÃO ADMINISTRATIVAS	144
6.2 SALAS DE AULA	145
6.3 AUDITÓRIO	146
6.4 SALA DE PROFESSORES	146
6.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES	147
6.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	150
6.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA.	151
6.7.1 laboratórios didáticos de formação básica e específica	152
6.7.2 Laboratórios de Habilidades.	153
6.7.2.1 Ambulatório Escola	153
6.7.2.2 Núcleo de Prática Jurídica	154
6.7.2.3 Centro de Atendimento a Violência Contra a Mulher	155
6.7.2.4 Empresa Júnior	155
6.8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA	156
6.9 BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA	157
6.9.1 Perfil da equipe técnico-administrativa.	157
6.9.2 Informatização da biblioteca	158
6.9.3 Sistema de empréstimo	159
6.10 BIBLIOTECAS: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	160
6.11 SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE	161
6.12 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	162
6.13 ESTRUTURA DOS POLOS EAD	162
6.13.1 Coordenação de Polo EAD.	163
6.13.2 Sala de Tutoria.....	163
6.13.3 Secretaria do Polo.	163
6.13.4 Auditório ou Sala de Aula/Conferência	163
6.14 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	164
6.15 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE	166
6.16 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	168



6.17 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	169
6.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA	172
6.19 PLANO DE PROMOÇÃO E ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO PRIORITÁRIO	173
6.19.1 Acessibilidade.....	173
6.19.2 Atendimento.	174



APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um instrumento a ser utilizado pelas instituições de ensino brasileiras para planejar as ações e políticas de atuação na área educacional. Ao adotar o plano, o nível de gestão operacional passa a assumir seu real valor na hierarquia institucional. Ao construí-lo, obrigam-se os atores da organização a pensar o futuro, revendo o passado e diagnosticando o presente.

A necessidade do processo de planejamento e consequente formalização do plano pelas instituições responsáveis pela educação, no Brasil, foi uma decisão importante que veio a garantir maior eficiência e eficácia administrativa a todo o sistema.

A importância do planejamento é fundamental para a manutenção da IES. Saber planejar é uma prerrogativa do gestor educacional e tem a função de desenvolvimento e aprimoramento organizacional em todos os seus aspectos (administrativos e acadêmicos). Dentro desse contexto, apresenta-se o PDI da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA, mantida pelo Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia – CESESB.

A base legal para a estruturação deste documento é o Decreto nº 2.306/1997, a Resolução CES/CNE nº 10/2002, o Parecer CNE/CES nº 1.070/1999; a Portaria MEC nº 1.679/1999, o Decreto-Lei nº 3.860 /2001, a Resolução CES/CNE nº 01/2001 e, sobretudo, a Lei nº 9.394/1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

O PDI da FACISA fundamenta-se na premissa de que o desenvolvimento crítico e pleno da realidade institucional constitui condição para um planejamento que signifique o compromisso efetivo com as mudanças pretendidas, possibilitando a reflexão a respeito dos resultados alcançados para o delineamento de novas propostas.

Ao considerar o cenário educacional ao qual está vinculada, a Faculdade, com a finalidade de consolidar sua identidade institucional definiu, entre outros objetivos, atender às necessidades e demandas da sociedade local, regional e nacional por meio do seu trabalho acadêmico.

Através desse documento que ordena e sistematiza seus propósitos, compromissos, programas, projetos e ações, a FACISA apresenta sua missão, princípios, valores, diretrizes pedagógico/acadêmicas, organização didático-pedagógica tanto para a Educação presencial, quanto para a Educação à Distância (EaD), planos de expansão de suas ações pedagógicas, projeto de auto avaliação, bem como a definição de suas metas para o período 2021-2025.



Como prioridade geral delineou para esse período a expansão dos cursos presenciais; implantação e consolidação da modalidade de ensino EaD; a ampliação e manutenção de suas instalações físicas e aquisição de equipamentos; a atualização de sua política de ensino, iniciação à pesquisa e extensão e responsabilidade social; a capacitação dos docentes e dos funcionários. Tudo com o objetivo de melhorar a qualidade do seu trabalho acadêmico.

Com esse propósito e considerando os balizamentos definidos no plano que ora se apresenta, cabe aos gestores da IES e à sua comunidade acadêmica tornar realidade as ideias e os propósitos manifestados neste documento, que são frutos de suas próprias aspirações, dos anseios da comunidade e do seu compromisso com desenvolvimento sustentável.



1 PERFIL INSTITUCIONAL

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA – situada à BR 101, Km 808 nº 1.130 Bairro Santo Antônio do Monte, com limite territorial de atuação na cidade de Itamaraju, Estado da Bahia, é estabelecimento particular de ensino superior, CNPJ nº 02.611.487/0001 - 74 e tem como mantenedora o Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia com sede e foro na cidade de Itamaraju/BA.

1.1 DA MANTENEDORA

O Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia S/C LTDA - CESESB, Mantenedora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA, tem sede e foro na cidade de Itamaraju, Estado da Bahia, na BR 101, km 808, nº 1.130, Bairro Santo Antônio do Monte, CEP 45.836-000. Faz parte da Mesorregião Econômica do Extremo Sul da Bahia, da Microrregião de Porto Seguro e a 8ª Região Administrativa de Saúde e de Educação.

O Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia S/C LTDA - CESESB, entidade jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº 02.611.487/0001 - 74, constituída pelo contrato particular de sociedade civil por cotas de responsabilidade limitada, conforme o Protocolo nº 6.192, lavrado em 30/06/98, Livro A-1, fls. 273, e registrado no Livro A-1, nº 160, fls. 163/164 no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca do município de Itamaraju/BA. As alterações contratuais realizadas em 11 de maio de 1999 e em 25 de julho de 2001, foram protocoladas sob nº. 6.649, fls. 298 e 7.328, fls. 33, ambas do Livro A-2 e averbações no Livro A-1, sob nº 160, fls.163 v, respectivamente, em 24 de novembro de 1999 e em 25 de outubro de 2001, no mesmo cartório supracitado.

Nascida para viabilizar projetos na área social, em nível superior, a CESESB, partiu de um amplo estudo que apontou as lacunas, primordialmente relacionadas à necessidade de ações sociais junto à população, principalmente no que concerne a oferta de ensino superior de qualidade, no município de Itamaraju.

A Mantenedora tem por objetivo concorrer para o desenvolvimento da educação na região de abrangência de sua inserção geográfica, nas diversas áreas e níveis, desde que de acordo com a legislação vigente; portanto, manter instituições de ensino,



oferecendo ao estudante cursos atualizados, dinâmicos, com total inserção na modernidade. Pode também prestar consultoria e planejamento na área de educação, além de contribuir para o aprimoramento cultural. Porém, salientam que em sua constituição está declarado o compromisso com o desenvolvimento da solidariedade humana e do aperfeiçoamento do ser humano em suas dimensões éticas, políticas, profissionais e individuais.

1.2 DA MANTIDA

Após a elaboração de estudo que diagnosticou as necessidades regionais, resultando em um volume significativo de informações, um grupo de educadores, atendendo o anseio da população local e de seus representantes nos poderes Executivo e Legislativo, resolveram criar a Mantida IES de Ensino Superior (IES), Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA, que foi credenciada pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.673, de 19 de outubro de 2000, tendo em vista o Parecer nº 853/2000, expedido pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, em conformidade com os Processos nº. 23000.006484/98-00 e 23000.007728/98-08. E que foi recredenciada pela Portaria nº 1.056, de 05 de setembro de 2000, publicado no Diário Oficial da União em 06 de setembro de 2000.

Seu Campus situa-se entre os três principais pólos urbanos do Extremo Sul da Bahia, composto pelos municípios: Teixeira de Freitas, Eunápolis e Porto Seguro. Sua área geoeeducacional abrange a Região Litoral Sul e agrega a sub-região conhecida como Extremo Sul da Bahia composta por 21 municípios, perfazendo uma área territorial de aproximadamente 27.674 km², correspondendo a 4,9% da área do Estado da Bahia e cerca de 4% de sua população. A Região Litoral Sul coincide em muitos aspectos com a Mesorregião Sul da Bahia compreendendo as Microrregiões de Ilhéus-Itabuna, Valença e Porto Seguro.

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA) deu início ao empreendimento, em virtude de ter um programa amplo o suficiente para formar profissionais, com um olhar crítico da realidade que possam atuar na sociedade brasileira como elementos disseminadores de um adequado projeto de sociedade.

Cabe à IES propiciar condições para que o aluno, desde cedo, se desenvolva integralmente e acredite no processo educativo como fonte emancipadora da



vida, capaz de trazer a si mesmo a certeza de uma existência plena de significado. Nessa busca, a FACISA adota alguns princípios norteadores para a formação de cidadãos éticos, conscientes e comprometidos com a transformação da sociedade.

1.2.1 Dos cursos

1.2.1.1 Curso de Bacharelado em Direito

O Curso de Bacharelado em Direito da FACISA é de modalidade presencial, semestral, oferecendo 200 vagas anuais, 100 por semestre nos turnos diurno e noturno, autorizado pela portaria nº 1.673 de 19 de outubro de 2000, publicado no Diário Oficial da União em 23 de outubro de 2000 e reconhecido pela portaria nº 293 de 23 de junho de 2006, publicado no Diário Oficial da União em 28 de junho de 2006.

1.2.1.2 Curso de Bacharelado em Enfermagem

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACISA é de modalidade presencial, semestral oferecendo 84 vagas anuais, 42 por semestre no turno noturno, autorizado em 15 de março de 2004 pela Portaria nº 643 e reconhecido de 17 de março de 2009 pela Portaria nº 351 e publicado no Diário Oficial da União em 19 de março de 2009.

1.2.1.3 Curso de Bacharelado em Administração

O Curso de Bacharelado em Administração da FACISA é de modalidade presencial, semestral oferecendo 200 vagas anuais, 100 por semestre no turno diurno e noturno, autorizado em 15 de outubro de 2001 pela portaria nº 2.242 e reconhecido em 7 de junho de 2006 pela portaria nº 223 e publicado no Diário Oficial da União em 09 de junho de 2006.

1.2.1.4 Curso de Bacharelado em Serviço Social

O Curso de Bacharelado em Serviço Social da FACISA é de modalidade



presencial, semestral oferecendo 240 vagas anuais, 120 por semestre no turno noturno, autorizado em 12 de novembro de 2009 pela Portaria nº 1.617 e reconhecido em 22 de março de 2016 pela portaria nº 62 e publicado no Diário Oficial da União em 28 de março de 2016.

1.2.1.5 Curso de Bacharelado em Farmácia

O Curso de Bacharelado em Farmácia da FACISA é de modalidade presencial, semestral oferecendo 100 vagas anuais, 50 por semestre no turno noturno, autorizado em 29 de março de 2018 pela Portaria nº 226 e publicado no Diário Oficial da União em 02 de abril de 2018.

1.2.1.6 Curso Tecnológico em Radiologia

O Curso de Tecnológico em Radiologia da FACISA é de modalidade presencial, semestral oferecendo 60 vagas anuais, 30 por semestre no turno noturno, autorizado em 06 de abril de 2018 pela Portaria nº 244 e publicado no Diário Oficial da União em 09 de abril de 2018.

1.2.1.7 Curso Tecnológico em Gastronomia

O Curso de Tecnológico em Gastronomia da FACISA é de modalidade presencial, semestral oferecendo 60 vagas anuais, 30 por semestre no turno noturno, autorizado em 12 de abril de 2018 pela Portaria nº 254 e publicado no Diário Oficial da União em 13 de abril de 2018.

1.2.1.8 Curso de Bacharelado em Odontologia

O Curso de Bacharelado em Odontologia da FACISA é de modalidade presencial, semestral oferecendo 100 vagas anuais, 50 por semestre no turno noturno, autorizado em 14 de agosto de 2018 pela Portaria nº 545 e publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto de 2018.



1.2.1.9 Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da FACISA é de modalidade presencial, semestral oferecendo 100 vagas anuais, 50 por semestre no turno noturno, foi autorizado em 29 de março de 2019 pela Portaria nº 155 e publicado no Diário Oficial da União em 01 de abril de 2019.

Cabe destacar que em mais de duas décadas de existência, a história da FACISA construída com o esforço de todo o conjunto dos seus Mantenedores, Diretores, Coordenadores, Professores, Técnico-Administrativos e alunos, tornou-se marcante no cenário regional, em razão do seu compromisso social e da qualidade do trabalho acadêmico que oferece. Esse compromisso evidencia-se, tanto pela expansão de cursos presenciais quanto pela proposta de implantação de cursos na modalidade EaD.

Em 2017 a FACISA protocolizou junto ao MEC um pedido de credenciamento de uma nova modalidade voltada para cursos à distância, conforme meta estratégica prevista neste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Diante do exposto, evidencia-se que a FACISA vem ofertando cursos de graduação e pós-graduação de acordo com a demanda e necessidade local e regional. Priorizando o propósito de contribuir para o aperfeiçoamento do conhecimento em determinadas áreas. Desde a sua criação, a Faculdade mantém uma interação com a sociedade, mediante ações educativas inovadoras que visam ao atendimento de suas demandas, especialmente, no que tange ao seu compromisso social com a oferta de um ensino superior de qualidade na região de abrangência da EIS.

1.3. Inserção Regional

A caracterização da área de abrangência da FACISA teve como objetivo precípuo elencar informações relevantes dos municípios, microrregiões e macrorregião em que esta IES atua ou pretende atuar contribuindo com a formação e aperfeiçoamento profissional em diversas áreas do conhecimento, com o uso de tecnologias que possibilitem o desenvolvimento sustentável da economia local, o que conseqüentemente possibilitará o acesso qualiquantitativo da população de bens e serviços essenciais gerando uma melhoria significativa na qualidade de vida.

A Mesorregião Sul da Bahia é constituída pelas Microrregiões Homogêneas,

conforme denominação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, composta pelos municípios de Ilhéus, Itabuna, Valença e Porto Seguro situados, respectivamente, ao Sul da Bahia de Todos os Santos e no Extremo Sul do Estado, a qual faz parte o município de Itamaraju. Esse espaço geográfico corresponde à Região Geoducacional da FACISA.

A título de ilustração, no Extremo Sul da Bahia, anteriormente, havia as Microrregiões Homogêneas Interioranas e Litorâneas do Extremo Sul. Hoje, a Microrregião de Porto Seguro corresponde à junção dessas duas. Na denominação atual prevaleceu o nome da cidade mais conhecida nacionalmente por caracterizar essas unidades geográficas, não sendo necessariamente a principal, como foi o caso de Porto Seguro, que em expressão econômica está aquém das cidades de Itamaraju, Eunápolis e Teixeira de Freitas, pertencentes a essa mesma Microrregião.

Um lugar de clima agradável, que possui uma das poucas áreas da Mata Atlântica preservada. Vizinha ao Parque Nacional de Monte Pascoal, às margens da BR 101 e banhada pelo Rio Jucuruçu, a cidade de Itamaraju conta com uma população de cerca de 64.521 habitantes, boa infra-estrutura urbana, diversas opções de acomodação e todas as condições para estadia com conforto.

FIGURA 1. Mapa Geográfico da Região de Itamaraju.



Fonte: Estatística dos Municípios Baianos, Secretaria do Estado da Fazenda, volume 11, 2010.

Sua economia é bastante diversificada, no seu entorno concentra-se o maior rebanho de gado bovino do Estado da Bahia, além de apresentar uma agricultura bastante dinâmica. Seu desenvolvimento foi incrementado com a criação da FACISA, hoje comprovadamente uma das melhores opções de formação em nível superior do Sul e Extremo Sul da Bahia. Ideal para quem procura qualidade e excelência em ensino e profissionalização.

O desenvolvimento econômico da Região do Extremo Sul da Bahia está centrado nos pólos de Itamaraju, Eunápolis e Teixeira de Freitas voltados para as atividades comerciais através da prestação de serviços; agropecuária, cultivo do café, do cacau, da fruticultura, mandioca e a bovinocultura de corte.

No que pese o declínio de determinadas atividades, desponta no cenário local alternativas de sustentabilidade que darão um novo impulso à economia regional como: turismo, agroindústria, indústrias de confecções e calçadistas, diversificação agrícola, pecuária leiteira entre outras. Vale ressaltar ainda, que na região está situada em franca expansão, duas grandes indústrias de celulose, respectivamente: SUZANO e VERACEL, com implantação de extensas áreas de florestas renováveis de eucaliptos. Os serviços de saúde, consultoria, empresarial e tecnologias têm se ampliado em quantidade e qualidade, e no âmbito educacional buscando melhorias significativas. Dessa forma, a IES está inserida de forma significativa nesse contexto.

Em referencia aos programas de responsabilidade social existentes, a IES tem buscado discutir e implementar soluções para o Município de Itamaraju, nos vários âmbitos de sua atuação, através de constante ampliação de parcerias, para a consecução das melhorias que a sociedade almeja. Atualmente, a expansão do processo de globalização impôs novas exigências ao mercado de trabalho, assumindo contornos de exclusão social. Ao analisar a quantidade de cursos de nível superior oferecidos na Microrregião do Extremo Sul, verifica-se quão ínfimo é esse quantitativo e tal situação obriga a migração dos jovens para outros centros na busca de oportunidades de qualificação.

Sendo assim a abertura de novos cursos minimizaria a carência da região de abrangência da FACISA, oportunizando aos jovens ao ensino superior e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida.

1.3.1 Aspectos Físicos e Demográficos

A Mesorregião Sul Baiana ocupa área de aproximadamente 53.931 km², com 1.857.585 habitantes, composta por 70 municípios agrupados em três Microrregiões sendo 42 municípios na Microrregião Itabuna-Ilhéus, com área de aproximadamente 20.508 km² e densidade demográfica de 55,11 hab/km²; 19 na Microrregião de Porto Seguro, com área de aproximadamente 27.666 km² e densidade demográfica de 24,51 hab/km² (Tabela 1); e 10 na Microrregião de Valença com área de 5.609 km² e densidade demográfica de 40,54 hab/km².

Como em todo o Estado, a população residente e a taxa de crescimento nas três Microrregiões têm sofrido declínio constante em decorrência dos processos migratórios relacionados à situação econômica, financeira e a busca do ensino superior nos grandes centros urbanos. Como aspiração natural dos jovens numa sociedade globalizada cuja demanda se caracteriza pela pluralidade de serviços altamente qualificados.

A tabela demonstrativa abaixo, apresenta os municípios da Microrregião do Extremo Sul com suas respectivas áreas e densidades demográficas. Nela também estão os municípios que fazem parte da área de abrangência da FACISA e que buscam pelos seus serviços. Além destes, podemos inferir que pela proximidade e prioridade dada a determinados cursos, muitos municípios do Estado de Minas Gerais utilizam seus serviços.

Na Microrregião de Porto Seguro os municípios, destacando-se Guaratinga, Caravelas, Prado e Porto Seguro, todos com mais de 2.000 km². O Estado da Bahia apresentou uma densidade demográfica nos anos 70 de 13, 4; em 1980 de 16, 9; em 1991 de 21,0; em 1996 de 22,35 hab/ km², em 2000 de 23,16 hab/km² e em 2010 de 24,93 hab/Km². Esses dados quando comparados com o conjunto do Estado mostram que a densidade demográfica da Mesorregião Sul ainda é relativamente alta.

1.3.2 A Cidade de Itamaraju

A cidade de Itamaraju nasceu de um povoado denominado Dois Irmãos, em louvor aos Santos Padroeiros Cosme e Damião. Tinha uma pequena rua, tortuosa (atual 5 de outubro) com menos de 150 casas, inclusive barracos, na sua maioria construídos de taipas, cobertas com telhas de tabica, palha, de tijolos e telhas de barro.

Embora fizesse parte do município de Prado, existia uma sociedade particular que o administrava e cobrava aforamento aos seus habitantes.

Com o progresso do povoado, tendo como fator a cultura e produção do cacau, café e

madeira de Lei, o povoado passou a se denominar de Vila do Escondido, passando a fazer parte da divisão administrativa do município do Prado como o terceiro Distrito. Esse rápido desenvolvimento fez com que o município de Prado, por intermédio de seu administrador proporcionasse a emancipação do Escondido, surgindo o município de Itamaraju.

TABELA 1 - População residente (1), Área e Densidade Demográfica dos municípios da Microrregião de Porto Seguro -2018

MUNICÍPIOS POPULAÇÃO ÁREA DENSIDADE DEMOGRÁFICA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	ÁREA	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
ALCOBAÇA	22.449	1.482	14,36
CARAVELAS	21.937	2.377	8,95
EUNÁPOLIS	112.318	1.425	84,97
GUARATINGA	20.991	2.189	9,53
IBIRAPUÃ	8.581	771	10,10
ITABELA	30.413	924	33,37
ITAGIMIRIM	6.914	876	8,47
ITAMARAJU	64.521	2.360	28,47
ITANHÉM	19.499	1.394	13,81
JUCURUÇU	9.272	1.457	7,06
LAJEDÃO	3.934	624	6,07
MEDEIROS NETO	22.659	1.311	17,40
MUCURI	41.221	1.787	20,23
NOVA VIÇOSA	42.950	1.316	29,15
PORTO SEGURO	146.625	2.285	52,70
PRADO	28.152	1.687	15,87
SANTA C. CABRÁLIA	27.626	1.462	16,92
TEIXEIRA FREITAS	158.445	1.165	118,87
VEREDA	6,258	782	7,78
TOTAL GERAL	794,768	27.674	504,08

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, população estimada 2018.

A História de Itamaraju tem suas origens nos fatos que culminaram com a guerra do Paraguai, ocorrida entre as décadas de 50 e 60. As pessoas do município vizinho, o Prado que eram convocadas para a guerra, fugiam para a região da Pedra Monte Pescoço e nesta localidade se escondiam, surgindo assim o nome de “Escondido”. Posteriormente o local passou a chamar-se “Dois Irmãos”, em homenagem aos padroeiros da localidade São Cosme e São Damião.

Finalmente através da Lei Estadual nº. 2.509 de 05 de outubro de 1961 a recém-nomeada “Itamaraju” obteve sua emancipação política. O nome de Itamaraju foi criado pelo pioneiro do cacau Moisés Santos Almeida, considerado por muitos da região como um poeta alegórico, pelo qual a cidade ganhou a significação da palavra formada pela junção das seguintes sílabas:

ITA - Que na linguagem indígena significa PEDRA, simbolizada pela pedra cartão postal da cidade “Pedra do Monte Pescoço”.

MARA - Significando uma região montanhosa simbolizada pela Pedra do Monte Pescoço e de matas representadas por suas galhas de árvores que se debruçam nas margens do Rio Jucuruçu.

JU - Primeira sílaba do Rio que corta inteiramente o município JUCURUÇU, que também é termo indígena, sendo uma alegoria poética dos tupiniquins e pataxós.

A data de instalação do município ocorreu quase dois anos após a emancipação política, em 07 de abril de 1963, tendo sido eleito o primeiro prefeito de Itamaraju, o sergipano José Bonifácio Dantas, popularmente conhecido pelo apelido de “Chapéu de Couro”.

A vila de Escondido que se tornaria Itamaraju mais tarde, se impulsionou com a febre do comércio de Jacarandá, alto preço do cacau, onde surgiram novas Fazendas, não só de cacau, como também as Fazendas de pecuária e muitos emigrantes, que muito contribuíram para o desenvolvimento e aspecto urbano da Vila.

A alavanca propulsora do desenvolvimento do município foi a construção do campo de pouso para pequenos aviões (atual Praça 2 de julho), abertura de estradas para os povoados do Farol (Pirajá), Futuca (Pirají), Arraial do Almeida (São Paulinho), além dos melhoramentos na estrada Guarany-Rio Chay e Prado-Itamaraju, com os desvios das ladeiras da Atividade para o Tururim e do Ribeirão para mais acima, assim como limpeza periódica do Rio Jucuruçu e a construção de um mercado na atual rua 5 de Outubro. Essa série de progressos trouxe ainda a idéia da emancipação do Escondido, surgindo, portanto, o município de Itamaraju.

A cidade que já foi a maior potência econômica da região por causa do auge do cacau nos anos 70, 80 e 90, é hoje o décimo primeiro município em arrecadação do EXTREMO SUL, ocupa a quarta posição populacional da região com 64.521 habitantes, no entanto, ainda possui o décimo nono maior território do extremo sul baiano com 2.360,289 Km².

Itamaraju é o município com o maior rebanho bovino do estado e a maior bacia leiteira da divisão baiana. É o segundo maior produtor de mamão do Brasil, perdendo apenas para o Prado, além de ser o maior produtor de café conilon.

O município ainda é dono das melhores fontes de água corrente do Brasil, com um grande número de rios que produzem a segunda melhor água do país, perdendo apenas para a qualidade do líquido de Cuiabá, capital do Mato Grosso, conforme resultados de vários institutos científicos.

1.3.3 Aspecto socioeconômico

Aos Aspectos das Finanças Públicas, no sentido de sua distribuição, ela é desigual entre os municípios do EXTREMO SUL baiano, quer seja com o FPM (Fundo de Participação dos Municípios) como o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), que são as principais fontes de receitas (que representam respectivamente 60% e 27,9% do total das receitas). Conforme dados da Secretaria Estadual da Fazenda da Bahia de 2005, as maiores arrecadações provenientes de receitas correntes (FPM, ICMS, IPVA, ITD e taxas) foram dos seguintes municípios: Ilhéus com mais de 100 milhões de reais; Itabuna com mais de 97 milhões de reais; Mucuri com mais 37 milhões de reais; Porto Seguro com mais de 26 milhões de reais; Itamaraju com mais de 18,4 milhões de reais; Camacan com mais de 8,4 milhões de reais e Alcobaça com mais 7,4 milhões de reais. No outro extremo, estão os municípios de Firmino Alves e Santa Cruz da Vitória com menos de um milhão de reais.

Os dados socioeconômicos acima caracterizados apresentam-se como um grande desafio no tocante às mudanças no conjunto dessas comunidades regionais. O Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia - CESESB, Mantenedora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA, na medida em que abre novas possibilidades com a criação de novos cursos, atenderá a demanda da questão social, na formulação e implementação de propostas para seu enfrentamento, no campo de políticas sociais públicas, empresariais, organizações da sociedade civil e movimentos sociais.

Ao mesmo tempo, a IES busca cada vez mais a construção de uma nova mentalidade social e política na melhoria da qualidade de vida dos contingentes populacionais excluídos no oferecimento de uma educação e formação profissional que busque inserir toda a sociedade viabilizando o máximo possível a educação a um número significativo da sociedade e que gere através dos processos de ensino, pesquisa e extensão gere contribuições no processo de desenvolvimento local e regional. Sabemos de antemão que este processo de mudança é demorado e não temos a pretensão de equacioná-lo a curto prazo. Assim, essa parceria na proposição de novos cursos em vários níveis e modalidades de ensino, bem com a articulação entre ensino pesquisa e extensão, com certeza, contribuirá para um perfil de sociedade mais humana, consciente e justa.

Com um programa inovador de inclusão social, a FACISA tem oferecido bolsas de estudos aos estudantes de classes populares com baixo poder aquisitivo viabilizando a formação acadêmica dos mais necessitados e que buscam uma oportunidade para se qualificar. Além disso, é conveniada a vários programas governamentais de concessão de bolsa de estudo como Financiamento Estudantil - FIES, Programa Universidade para Todos – ProUni.

1.3.4 Aspectos Educacionais

As Microrregiões de Ilhéus-Itabuna, de Porto Seguro e de Valença representam aproximadamente 64%, 26% e 10% do percentual de estudantes no Pré-Escolar, Ensino Fundamental e Médio, respectivamente localizados na Mesorregião Sul Baiano. As Microrregiões de Ilhéus-Itabuna e de Porto Seguro têm percentual de alfabetizados próximo a 54% e na de Valença esse percentual cai para 42,5%. Na Mesorregião Sul Baiano o percentual de alfabetizados com mais de 5 anos, é de aproximadamente 52% contra 59% para o Estado da Bahia em seu conjunto.

Tomando como referência pessoas residentes com mais de 14 anos, as taxas de alfabetização são melhores, atingindo 83% em Itabuna; 80% em Ilhéus; 74% na Microrregião de Porto Seguro; 69% na Microrregião de Ilhéus-Itabuna; 58% na Microrregião de Valença; perfazendo na Mesorregião Sul Baiano o percentual de 69,5% contra 74% para o conjunto do Estado da Bahia.

Nessa direção, os percentuais de alfabetização para as pessoas residentes de 7 a 14 anos são de 61% na Microrregião de Porto Seguro; 58% na Microrregião de Ilhéus-Itabuna; 44% na Microrregião de Valença; perfazendo na Mesorregião Sul Baiano um percentual de 57% contra 62% para o conjunto do Estado da Bahia.

Existem 30.294 alunos matriculados na Mesorregião Sul Baiano, sendo que 19.716 estão na Microrregião de Ilhéus-Itabuna, 4.481 em Itabuna e 2.052 em Ilhéus. Na Microrregião de Porto Seguro são 8.257 alunos freqüentando o Ensino Médio.

Desse número os jovens mais aquinhoados economicamente, via de regra, buscam o acesso ao ensino superior em instituições nos outros Estados da federação, visando o conhecimento e a consequente qualificação profissional.

E outros tantos ficam à margem do processo de educação superior desejada, por não poderem custear sua manutenção fora dos locais de origem, que além do custeio com o curso superior, acrescentam a hospedagem, a alimentação e locomoção, dentre outras despesas. Ressaltamos ainda outro dado a ser considerado: a saída desses jovens muito cedo de casa, cortando vínculos afetivos, valores culturais e religiosos, o que vêm preocupando suas famílias. Cabe ressaltar, ainda o desperdício de capital humano para a região, visto que dos que vão estudar fora, poucos retornam para sua região de origem e isso significa em perdas de pessoal qualificado e que poderia contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento local e regional.

Sendo assim a abertura de novos cursos não só ampliaria o acesso à vagas, mas também outras possibilidades de formação profissional, além de outras fatias do mercado de trabalho e contribuiria para o desenvolvimento humano, econômico e social da região. Sem dúvida, é ainda a grande lacuna a ser preenchida na região de abrangência da FACISA, de forma a atender a demanda de ensino superior, por profissionais qualificados, necessários à interpretação das questões econômico-sociais e, além disso, que sejam capazes de propor mecanismos de análises, formulação e implementação de projetos, pesquisas e políticas sociais de melhoria da qualidade de vida das comunidades.

1.3.5 Aspectos da Saúde

O sistema de saúde do município de Itamaraju é formado por um conjunto de instituições públicas municipais, composto por 13 Postos de Saúde; 01 Centro de Saúde; 01 Policlínica; 02 consultórios odontológicos públicos; 02 maternidades conveniadas com o SUS; 01 Hospital Regional com 30 leitos; 01 filantrópico com 73 leitos; 01 privado conveniado com o SUS e 20 leitos; perfazendo um total de 123 leitos.

Quanto ao total de leitos hospitalares, médicos e odontólogos por habitante, existe uma grande concentração de leitos e profissionais ligados à saúde nos municípios de Itabuna e Ilhéus. Nessa Microrregião os municípios apresentam uma concentração de leito por habitante relativamente alta. Na Microrregião de Porto Seguro destaca-se a proporção de leitos por 1000 habitantes, em Alcobaça de 7,11 e em Mucuri de 3,86. Já a proporção de médicos, tende a ser menor do que 0,5 em todos os municípios, o mesmo ocorrendo com a proporção de odontólogos por 5000 habitantes e de enfermeiros por 10.000, chegando a ser menor que 0,3 na grande maioria dos municípios, em alguns este profissional nem existe.

TABELA 2 - Oferta de Leitos por Especialidades pelas Unidades Prestadoras de Serviços de Itamaraju UNIDADES PRESTADORAS DE SERVIÇOS.

ESPECIALIDADES	Santa Rita	São Vicente	Hospital Regional	TOTAL
Clínica Médica	26	06	14	46
Clínica Cirúrgica	12	06	04	22
Clínica Obstétrica	12	08	06	26
Clínica Pediátrica	23	00	06	29
TOTAL GERAL	73	20	30	123

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Itamaraju - Relatório de Gestão, 2009.

Os hospitais prestam serviços de urgência/emergência e ambulatoriais durante 24 horas, oferecendo consultas nas quatro especialidades básicas (pediatria, clínica médica, obstetrícia e ginecologia), além da ortopedia e cardiologia. Oferecem ainda, serviços de média complexidade na área de imagenologia, radiologia, tomografia, ultra-sonografia, mamografia, eletrocardiografia e exames de análises clínicas.

O município encontra-se na Gestão Plena da Atenção Básica, com o Conselho Municipal de Saúde funcionando regularmente, composto por 17 conselheiros. A referência e contra-referência estão sendo implementadas, e os encaminhamentos da zona rural ou do centro e postos de saúde para o hospital são realizados através dos Agentes Comunitários de Saúde. Quanto à referência para assistência especializada, média e alta complexidade, o município utiliza a rede de serviços próprios ou dos municípios de Eunápolis, Teixeira de Freitas e Itabuna.

O Programa Saúde da Família (PSF) foi implantado em 27/10/98, possuindo 16 equipes, com 04 instrutoras/supervisoras e 105 agentes comunitários de saúde, distribuídos 76 profissionais para a zona urbana e 29 para a rural, com cobertura de 24,5 da população.

2 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 Projeto de autoavaliação institucional

Instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), através da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), estabelece que a avaliação das instituições de educação superior deverá ser coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a partir de 1º de setembro de 2004.

O Projeto de Autoavaliação da FACISA concebe a avaliação institucional como um instrumento de fundamental importância para avaliação sistemática e confiável, com o intuito de: obter uma visão global da IES, aferir a congruência de sua missão com os anseios da comunidade acadêmica e da sociedade, oferecer uma ferramenta para monitorar a gestão acadêmico-administrativa, a fim de propiciar a adequação institucional às expectativas da sociedade e a melhoria continuada da qualidade da educação. A avaliação, como instrumento, está articulada com sua missão, visão e valores.

O CONSELHO SUPERIOR - CONSU, aprovou o Regimento Interno da CPA, face ao atendimento disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e da Portaria do MEC nº 2051 de 9 de julho de 2004. Posteriormente, em reunião convocada para esse fim, foram empossados os membros da CPA.

Com as novas diretrizes do SINAES, a Autoavaliação torna-se mais abrangente e, ao mesmo tempo, integrada com as demais avaliações do INEP/MEC e documentada com dados e indicadores para as dez dimensões do SINAES. Os subsídios fornecidos pelas avaliações realizadas pela CPA servem como norteadores à revisão e atualização do PDI e PPC's.

O processo de autoavaliação institucional da FACISA é constante, muito atuante e tem buscado atender as exigências do curso, com Comissão Própria de Avaliação – CPA, implantada e funcionando adequadamente, com efetiva participação com envolvimento da comunidade interna (professores, alunos e técnico-administrativos) e externa nos processos de autoavaliação institucional e há divulgação das análises e dos resultados das avaliações, informações acessíveis à comunidade acadêmica em murais, site da IES e em seminários integradores promovidos pela CPA para socialização dos resultados.

A Avaliação interna/autoavaliação é um processo em construção coordenado pela CPA, faz parte do processo de aprendizagem e modo contínuo de acompanhamento de todas as atividades que envolvem os cursos por ela ofertados, inserida no cotidiano institucional, com ampla participação da comunidade acadêmica, portanto um instrumento de consolidação e efetividade do PPC.

Os resultados são tabulados e interpretados para que possam servir de subsídios ao estabelecimento de novas diretrizes e ações institucionais. Nesse processo, há envolvimento de todos os segmentos da IES.

A atualização do PDI e dos PPC's é uma das consequências da análise dos resultados de questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso e processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas e ao serem analisados levou-se em conta a opinião dos discentes e dos docentes sobre o seu lugar no processo de ensino- aprendizagem e como consideram a relação professor-aluno no curso.

2.1.1 Descrição do processo de autoavaliação

Os processos avaliativos constituem instrumentos importantes de gestão, capazes de indicar caminhos e rever processos. Mais que medir índices de crítica e satisfação a Avaliação Institucional está comprometida com a real reflexão sobre todos os processos e procedimentos acadêmicos e de gestão implantados e implementados na FACISA. Cabe ressaltar que a Avaliação Institucional já é prática consolidada na IES para acompanhar criteriosamente o desenvolvimento de suas atividades e tem como característica ser coletiva, livre de ameaças, promovendo análises não comprometidas com interesses individuais e mercadológicos somente, mas envolvendo toda a comunidade acadêmica por meio de uma metodologia participativa, que inclui discussões sobre os problemas de ensino, pesquisa e extensão, além dos aspectos administrativos, buscando sugestões de ações que provoquem e promovam a melhoria da qualidade da IES como um todo.

A avaliação é essencialmente educativa e, portanto, formativa. A FACISA tem acompanhado de perto as novas orientações e recomendações sobre o sistema de Avaliação da Educação Superior e, dando continuidade a iniciativa já existente adaptou outras para que seu processo de Avaliação Institucional se tornasse cada vez mais completo. Planejou e implantou mudanças no seu cotidiano acadêmico e administrativo

tendo como prioridade, sua efetiva participação na realidade brasileira, contribuindo para a comunidade na qual está inserida e priorizando os reais interesses da sociedade.

A avaliação global da eficiência vem sendo feita através do levantamento, do exame e da análise de dados contendo resultados tanto dos aspectos operacionais como acadêmicos dos diversos cursos, atividades, programas e setores da IES. Esses componentes incluem a parte administrativa, as relações com a comunidade em que a IES está inserida e até a cultura e o clima organizacional.

Quanto às ações acadêmico-administrativas, dos Cursos da FACISA estão previstas, regulamentadas, implantadas e institucionalizadas de maneira excelente na FACISA e registradas nos seus documentos institucionais: PDI, PPI, PPC e Regimentos. No aspecto avaliação de curso é analisado constantemente à luz das recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, da legislação educacional específica e dos Conselhos Federais.

Do ponto de vista acadêmico, há constante e periódica avaliação do PPC, em consonância com o PPI e PDI, dos conteúdos curriculares e sua atualização em discussões no NDE decorrentes dos dados das Avaliações Institucionais, das reclamações da Ouvidoria e de sugestões de docentes em reuniões de colegiado.

Ao início e ao final de cada semestre são saneadas questões suscitadas nos semestres anteriores de acordo com os dados levantados e com a avaliação dos discentes, docentes e da coordenação do curso. São também oferecidos cursos de atualização aos docentes bem como discussões e abordagens didático-pedagógicas como avaliação do processo ensino-aprendizagem, por exemplo, a concepção de andragogia em sede de planejamento do semestre letivo.

2.1.2 Objetivos do processo de avaliação e acompanhamento das atividades institucionais

O Programa de Avaliação Institucional vem sendo desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação, doravante denominada de CPA, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), de acordo com a regulamentação expedida pelo Ministério da Educação. Portanto, a CPA compete planejar, organizar e desenvolver o Programa de Avaliação Institucional, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão.

A CPA também tem como atribuição acompanhar e assessorar as avaliações conduzidas pelo MEC e os Exames Nacionais de Cursos de Graduação (ENADE). A CPA ainda acompanha e assessora os processos relativos ao reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e as avaliações das condições de oferta do ensino.

A CPA, além de coordenar e articular o processo de autoavaliação institucional, responsável pelas seguintes atribuições: planejar e organizar as atividades da autoavaliação e sensibilização da comunidade; propor os objetivos, a metodologia, os procedimentos, as estratégias, os recursos e o calendário de ações do processo de autoavaliação; desenvolver estudos e análises, visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da própria avaliação Institucional; propor projetos, programas e ações que possibilitem a melhoria da FACISA; e elaborar os relatórios parciais e finais das diversas etapas da avaliação institucional.

Nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento Institucional será monitorado pela CPA, que emitirá relatórios anuais para Direção Acadêmica, com indicativos de correção de rumos e/ou aprofundamento de metas e ações, tendo em vista a missão e os objetivos institucionais e os cenários futuros. A CPA divulgará, semestralmente, os instrumentos e procedimentos a serem aplicados no processo de avaliação institucional, mantendo estreita coerência, sempre que possível, com os instrumentos e procedimentos utilizados pelo INEP.

Ainda cabe a CPA, principalmente com finalidade de se constituir como real instrumento de busca constante da qualidade e excelência o processo avaliativo:

- Articular alunos, professores, funcionários e direção num trabalho de avaliação contínua da atividade acadêmica, administrativa e pedagógica da IES, na perspectiva de realização de sua missão social;
- Oferecer ao Conselho Superior e aos demais setores, órgãos e núcleos da FACISA os subsídios necessários para rever ou preparar seus instrumentos legais (estatutos, regimentos e regulamentos);
- Produzir e implantar um conjunto de indicadores analíticos que se constituam em ferramentas de planejamento e avaliação de trabalho;
- Possibilitar a adoção de estratégias de identificação e aproximação da IES com a comunidade no reconhecimento de suas peculiaridades e necessidades, como forma de se garantir que o conhecimento adquirido pela pesquisa possa se estender à sociedade na forma de prestação de serviços;

- Agregar rigor e transparência à locação de recursos humanos, financeiros e materiais na implantação e implementação de programas, planos e projetos. Com a finalidade de atingir os objetivos propostos em toda sua extensão a IES implementará estratégias e metodologias assegurando que a avaliação será participativa, coletiva, crítica, livre de ameaças e transformadora de sua operacionalidade, dos processos e procedimentos institucionais e dos próprios sujeitos envolvidos.

Os resultados da autoavaliação e das avaliações externas são utilizadas como subsídios para a revisão permanente do PDI e, do mesmo modo, favorecem as ações de melhorias acadêmicas e técnico-administrativas, tornando-se consequentes dos processos avaliativos.

2.2 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, técnicos administrativos, e discentes) e da sociedade externa. A Comissão Própria de Avaliação da FACISA, busca através de ações de sensibilização estendida à toda comunidade acadêmica, bem como a sociedade civil organizada, aumentar o número efetivo de participantes no processo de autoavaliação. Pode-se observar que após a implantação de nova metodologia de divulgação da CPA, através de palestras e discussões acerca da importância da CPA, elaboração de material didático, mídia eletrônica e impressa, divulgação em redes sociais, entre outros, houve uma diferença considerável entre os envolvidos no processo.

O processo de avaliação institucional da IES conta com o compromisso e apoio dos órgãos executivos da IES e a participação de sua comunidade acadêmica e técnico-administrativa, objetivando a sua implementação efetiva. Essa participação ocorre em todas as etapas do processo avaliativo, ou seja, desde seu planejamento, sensibilização e operacionalização até o conhecimento dos resultados e ações de melhoria.

A CPA atua como forte articuladora desse processo, planejando e organizando as atividades de avaliação de acordo com as diretrizes do SINAES, tornando o sistema de autoavaliação um instrumento aceito e internalizado pela comunidade e uma fonte de informações capaz de levar a IES a refletir sobre si mesma. A divulgação das informações, o compartilhamento de experiências e a prestação de contas constituem, na

verdade, as formas de legitimar a participação da comunidade acadêmica sendo, por isso, consideradas pela IES como princípio prioritário nos processos de avaliação.

A implantação do processo de autoavaliação na IES ocorre simultaneamente ao desenvolvimento do PDI, ao desenvolvimento dos PPC's, ao Programa de Avaliação Institucional e à realidade dos cursos, constatadas pelas informações provenientes da Avaliação Externa. Todo o processo é realizado através de etapas e busca envolver a comunidade acadêmica em todas elas, conforme descrevemos abaixo.

Na primeira fase, são realizadas reuniões e/ou debates junto aos públicos visando despertar o interesse e conscientizar sobre a avaliação. Também nesta etapa são idealizadas as estratégias de abordagem dos vários públicos, material de divulgação e os instrumentos de coletas de dados. Todas as ideias e sugestões são recolhidas pelos membros junto a seus pares para serem avaliadas em conjunto pela Comissão, em suas reuniões de planejamento.

Na etapa de sensibilização é apresentado para a comunidade acadêmica o objetivo da autoavaliação. Busca-se esclarecer quem será o condutor da autoavaliação, o período em que será realizada, os participantes do processo, onde ocorrerá e qual técnica será aplicada. Enfatiza-se, nessa etapa, o planejamento da autoavaliação. Nesta etapa, também é realizado o nivelamento dos conceitos fundamentais (por exemplo, a apresentação e discussão dos critérios de avaliação estabelecidos pelo (SINAES)). Essa prática tem como objetivo facilitar o entendimento do processo e aperfeiçoar a autoavaliação.

As atividades para sensibilização de alunos, professores e demais funcionários, bem como a comunidade externa são realizadas pela CPA em parceria e colaboração com coordenadores de cursos e Gestão Acadêmica. Também com esse objetivo, é disponibilizada, na página principal do site da IES, uma “chamada” para a participação de todos no processo de autoavaliação institucional.

O instrumento (questionário eletrônico) é aplicado conforme o calendário acadêmico da IES, através do site da IES. Para os acadêmicos responderem o instrumento de avaliação, a IES disponibiliza os laboratórios de informática, um terminal de computador com acesso à internet e garante a privacidade do acadêmico, ou da sua própria internet de casa. O processo é de responsabilidade da Gestão Acadêmica e executado pelos componentes da CPA.

A Avaliação é concentrada em um período de trinta dias e, apesar do acesso permitido pela Internet fora de IES, também são disponibilizados espaços específicos na

IES (Laboratórios de Informática) para facilitar a participação da comunidade acadêmica. A preparação do site/sistema é realizada pelo setor de Informática.

A comunidade acadêmica participa de diversas formas na autoavaliação, quer seja como membro direto da Comissão Própria de Avaliação - CPA, ou por meio de participação em reuniões, palestras, painéis de discussão ou preenchimento de questionários avaliativos e outros colegiados. Os instrumentos de avaliação são preenchidos por docentes, técnicos administrativos, coordenações de cursos, gestores, alunos e sociedade externa.

Os resultados mais recentes indicam uma melhoria na adesão e conseqüentemente a ampliação da participação da comunidade acadêmica. Com o desafio de manter o crescimento da adesão é realizado previamente um planejamento com a equipe de Coordenadores de Cursos. Os Coordenadores acompanham suas turmas, estimulando pessoalmente a participação de todos (alunos e professores), através do discurso de importância da avaliação. É feita uma forte divulgação para os públicos envolvidos, divulgando a Avaliação Institucional e a importância de participação de todos.

Essa participação ocorre em todas as etapas do processo avaliativo, ou seja, desde seu planejamento, sensibilização e operacionalização até o conhecimento dos resultados e melhorias. Ressalte-se que a IES conta também, com a participação de representantes da comunidade externa na Comissão Própria de Avaliação.

A CPA atua como articuladora desse processo, planejando e organizando as atividades de avaliação de acordo com as diretrizes do SINAES, tornando o sistema de autoavaliação um instrumento aceito e internalizado pela comunidade e uma fonte de informações capaz de levar a IES a refletir sobre si mesma.

2.3 Autoavaliação institucional: previsão de análise e divulgação dos resultados

O processo de avaliação institucional deve conduzir relatórios conclusivos, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados, com a indicação de ações para correção de condições insuficientes ou regulares e fortalecimento das ações. A Comissão de Avaliação Institucional trabalha de forma integrada com o Planejamento Estratégico da IES e planeja suas ações objetivando a melhoria do ensino, pesquisa e extensão.

Os resultados da avaliação são publicados no site da IES, divulgado na semana pedagógica, reunião com coordenadores de cursos, reunião do corpo docente e corpo técnico-administrativo. Pontos de destaques nas avaliações são usados em peças publicitárias (folhetos) e entregues na entrada da Faculdade. As melhorias realizadas são divulgadas através do Informativo CPA, enviado para o e-mail de toda comunidade acadêmica, assim como em redes sociais, portal acadêmico. Vale ressaltar, que a CPA posta todos os resultados, projeto, informativos, no link que possui no site da Faculdade. Nesse sentido, a CPA da FACISA que tem como meta fomentar o Projeto de Autoavaliação, haja vista a busca constante pela qualidade, o crescimento da IES, as mudanças nos segmentos avaliados pelo Sistema. O Projeto de Autoavaliação leva em consideração a ampla participação da comunidade acadêmica, o planejamento, a metodologia, a avaliação, os processos informatizados, a análise e o alinhamento com as estratégicas da FACISA e o seu PDI. Visa, portanto, identificar os resultados que promovam a eficácia da autoavaliação institucional e colaborem significativamente com ações de melhorias no ambiente acadêmico e de gestão da IES, buscando sempre a apropriação dos processos avaliativos e seus resultados, por toda comunidade acadêmica. Com base no Relatório Final, são estabelecidas metas a serem cumpridas a curto, médio e longo prazo.

A CPA faz permanentemente reavaliações que permitem medir e redirecionar o cumprimento das metas estabelecidas. O objetivo final da avaliação de resultados é a melhoria do ensino e da aprendizagem. Para a implantação e o desenvolvimento dos projetos são consideradas as dimensões interna e externa da avaliação compreendendo os aspectos quantitativos e qualitativos da realidade a ser examinada. Para a eficácia do sistema, a coleta de informações qualitativas deve ser ágil e precisa, com dados relevantes para efeitos de diagnóstico e autoconhecimento. Os dados necessitam análise criteriosa que permita questionar os dados quantitativos, reconhecendo aspectos específicos e orientando para decisões estratégicas.

A CPA disponibiliza uma cópia do Relatório de Autoavaliação Institucional aos gestores, na Biblioteca e na Sala dos Professores, bem como o resumo do Documento também é disponibilizado no site da IES, em atendimento à Portaria 40. Além disso, as informações são apresentadas nas reuniões para coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas, bem como, são anexadas as principais informações sobre os resultados da avaliação institucional, nos murais da IES.

A CPA, ao finalizar os relatórios originados dos instrumentos aplicados internamente e dos relatórios de avaliações externas, apresenta aos gestores os resultados consolidados e participa diretamente do (re) planejamento das ações a serem realizadas.

O resultado das avaliações (internas, externas e ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. Quando as informações são divulgadas para os Coordenadores de Cursos e para os gestores, é feita uma reflexão com docentes (pelos coordenadores) e com os colaboradores (pelos gestores) sobre a realidade encontrada, definem-se estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades. Os resultados avaliativos se constituem em ferramentas gerenciais para a evolução da IES.

3 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA de Itamaraju/BA, considera essencial para efetivação de sua política acadêmica a definição do Projeto Pedagógico Institucional – PPI de forma clara e coerente com seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI realidade em que se insere.

Partindo dessa compreensão, propõe que a organização da IES se comprometa com a transformação das metas produzidas coletivamente em ações coordenadas, só é possível mediante o exercício de relações interpessoais que estejam pautadas pela justiça e solidariedade. Ao comprometer-se com a educação e o conhecimento, a FACISA/BA desenvolve suas atividades, alicerçada nos seguintes princípios: Respeito à liberdade, pluralismo de ideias, norteando a formação integral do profissional com consciência ética e solidária.

3.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais

3.1.1 Missão e Visão

Missão significa o direcionamento para a atuação da IES no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional encontra-se assim definida: **Ser uma IES de Educação Superior reconhecida pelo Sistema Educacional Nacional e pela Sociedade como referência em termos de qualidade e excelência em seus serviços.** A FACISA tem relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios nas suas várias áreas acadêmicas.

A Visão da IES permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento de sua prática cotidiana. Dessa forma, a Visão de “Acreditar na educação como forma de promover o crescimento pessoal, intelectual e profissional do indivíduo preparando-o para os desafios do mercado e da vida. Promover a formação profissional comprometida com a inovação tecnológica, com a sociedade sustentável, equidade social e direitos humanos. Formando cidadãos éticos, que respeitem as diferenças, comprometidos com a sociedade e com o desenvolvimento econômico, político e ambiental do país e do mundo”.

O desdobramento da missão norteia as atividades, como atuar na melhoria contínua da educação, o fortalecimento da cidadania, e, a valorização da participação e da construção de uma sociedade mais justa e equânime.

A FACISA, em sua política de qualidade, tem se comprometido em oferecer serviços nas áreas da saúde, humanas e ciências sociais aplicadas, com excelente padrão de qualidade atendendo as necessidades e os requisitos da comunidade, manter uma IES competitiva e bem administrada com custos menores e melhores resultados e manter o compromisso contínuo com a capacitação e motivação de sua equipe de colaboradores, criando um ambiente que estimule a evolução pessoal e profissional.

3.1.2 OBJETIVOS

Objetivo 1: Readequar sempre que necessário a oferta de ensino de graduação presencial e EAD às novas demandas do mercado de trabalho e da sociedade, principalmente no que concerne as demandas e desafios locais e regionais;

Objetivo 2: Expandir, sempre que houver necessidade de atualização, a oferta de disciplinas eletivas na modalidade presencial e a distância em consonância com as demandas de formação do profissional egresso;

Objetivo 3: Desenvolver os programas de pós-graduação nas modalidades lato sensu e stricto sensu;

Objetivo 4: Consolidar-se como uma das IES de destaque em pesquisa no país.

Objetivo 5: Dar exposição nacional à FACISA, por meio de parcerias com entidades nacionais e internacionais reconhecidas pela sua excelência acadêmica.

Objetivo 6: Elevar o padrão de qualidade e de rapidez de resposta da organização e dos processos administrativos;

Objetivo 7: Melhorar a eficiência e eficácia dos cursos atuais e os a serem implantados, por meio da sua avaliação contínua e da adoção das medidas corretivas apropriadas;

Objetivo 8: Desenvolver as políticas de pesquisa e de extensão, direcionando as ações para o avanço do conhecimento e resolução de problemas e demandas da comunidade na qual está inserida;

Objetivo 9: empreender processo educativo que contribua para a formação de profissionais competentes e atualizados, capazes de atender às necessidades do mercado e satisfazer às demandas da sociedade;

Objetivo 10: envolver-se com a comunidade por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a difundir seus conhecimentos e em contrapartida, retroalimentar-se para criar novos conhecimentos e manter-se sintonizada com a realidade concreta do mercado de trabalho e da sociedade.

Objetivo 11: Disponibilizar a adequada e suficiente infraestrutura física e acadêmica necessárias à implantação dos objetivos previstos no PDI;

3.1.3 Valores Institucionais

São valores concebidos pela FACISA para satisfazer as necessidades da comunidade acadêmica e externa:

- Ética – implica no respeito aos conceitos morais universalizados dentro de um contexto, respeito aos direitos dos outros, na lisura no trato dos recursos/bens, na transparência dos atos administrativos e acadêmicos;
- Democracia - IES em que a opinião é quase sempre produto da reflexão pela representação de seus pares;
- Pluralismo - aceitação de pontos de vista e de diferentes formas de abordar a realidade, a convivência entre contrários, a polêmica e o diálogo como exercício da crítica;
- Autonomia - consolidação do Plano de Desenvolvimento Institucional preservando a necessária autonomia no exercício de sua Missão;
- Solidariedade - concepção de educação com responsabilidade social e na construção de um ser indivíduo mais solidário e humano;
- Comprometimento - compromissos com o desenvolvimento dos discentes, formando cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança, priorizando soluções éticas, criativas, democráticas e eficazes capazes de identificar, analisar e superar os problemas com os quais venham encontrar.

Nesse contexto, a FACISA projeta sua missão e visão, objetivos, metas e valores, no planejamento articulado de suas políticas, expressando no compromisso do PDI, ações transversais a todos os cursos, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, que não se limitam à comunidade interna, contudo, se direcionam também para ações extramuros por meio dos projetos de responsabilidade social estendido a toda sociedade civil organizada.

A FACISA/BA ao assumir uma posição comprometida com o desenvolvimento regional, configura-se como um dos principais agentes de integração e transformação social do Sul da Bahia. Desse modo, a FACISA/BA dentro dos propósitos de responder aos anseios e às necessidades da sociedade que a abriga, busca realizar, de forma integrada, ensino, extensão e iniciação à pesquisa, no ensino presencial e na modalidade EaD, a fim de ser reconhecida pela qualidade do trabalho acadêmico que desenvolve.

Para isso, elaboramos os **Objetivos e Metas** Institucionais na vigência do PDI Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FACISA para o período 2021 – 2025. A elaboração dos objetivos e metas institucionais norteou-se pela missão, visão e valores, pautados na tecnologia, na sustentabilidade e no respeito às adversidades.

Quadro I. Objetivos e Metas

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Implantar os projetos de Infraestrutura Física e Acadêmica	Manutenção da estrutura física da IES	2022-2026
	Compra de mais equipamentos de multimídias para salas de aula.	2022-2026
	Atualização do acervo e Equipamento de informática	2022-2023
	Maior divulgação os serviços prestados pelo NPJ	2022-2023
	Continuar o processo de assinaturas de convênios com intuito de fortalecer os veículos com sociedade e órgãos públicos e privados externos	2022-2023
	Revisar o regimento interno	2021 -2022
Formar e consolidar a estrutura organizacional planejada (Organograma / Regimento Interno) com contratação e capacitação de profissionais	Contratar e alocar o quadro de pessoal docente e técnico-administrativo respeitando a evolução do curso, a legislação vigente, o plano de cargos e salários e o PDI aprovado.	2022-2026
	Continuar o processo treinamento e aperfeiçoamento.	2022-2026
	Manter a divulgação do Plano de Cargos e Salários.	2022-2026
Manter uma política de valorização de recursos humanos através de	Continuar divulgando o Plano de Capacitação Formal Docente	2022-2026
	Manter as palestra sobre o Plano de Cargos e Salários	2022-2026
programas institucionais permanentes de desenvolvimento dos funcionários docentes e técnico-administrativos	Manter os Treinamentos e desenvolvimento de funcionários com palestra e seminários internos.	2022-2026
	Manter alestras motivacionais e de qualidade de vida no trabalho	2022-2026
Incentivar o	Manter a qualidade do Setor de Tecnologia da Informação	2022-2023

desenvolvimento tecnológico e consolidar o Sistema de Informação Gerencial em todas as áreas organizacionais	Estimular o uso de tecnologias de informação e comunicação pelos funcionários, propiciando cursos internos.	2022-2025
	Manter atualização do sistema de informações acadêmicas	2022-2025
Implantar a política Orçamentaria descentralizada e profissional.	Divulgar os Programas de Bolsas e Incentivos de apoio público e privado.	2022-2025
	Consolidar a elaboração do orçamento anual e plurianual da IES, à luz das metas e políticas institucionais.	2022-2025
	Introduzir critérios de alocação, apropriação e distribuição de recursos que permitam relativa flexibilidade ao orçamento no sentido de atender as demandas.	2022-2025
	Ampliar as origens de receitas para ampliação das atividades da FACISA e investimentos na melhoria do desempenho institucional.	2022-2025

Fonte: Documentação interna FACISA

Quadro II - Gestão da IES

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
	Promover seminários internos envolvendo docentes e funcionários técnico-administrativos.	2022-2025
Orientação da gestão no sentido de estabelecer mecanismos de acompanhamento, avaliação e modernização dos processos de trabalho e fluxos internos, buscando a eficácia administrativa	Acompanhar o Desenvolvimento dos questionários pela CPA sobre eficácia e eficiência dos processos e fluxos internos, estabelecendo indicadores de desempenho a serem acompanhados.	2022- 2025
	Manter as reuniões dos órgãos colegiados, conforme estabelecido no Regimento específico	2022-2025

	Ampliar canais de comunicações entre as comissões e colegiados da FACISA e a totalidade do corpo docente, técnico-administrativo e discente	2022-2025
Manter intercâmbio com outras IES da região, do Brasil e do Exterior.	Fazer levantamento de Instituições de Ensino Superior para parcerias.	2022-2025
	Definir escopo das parcerias.	2022-2025
	Implementar convênios de parceria.	2022-2025
Participar de projetos interinstitucionais.	Ampliar o número de convênios para projetos interinstitucionais envolvendo novas atividades.	2022-2025
	Manter intercâmbio de docentes com outras IES.	2022-2025
Estabelecer parcerias com entidades Nacionais e internacional tendo como objetivos projetos de relevância.	Fazer levantamento de temas de interesse regional, envolvendo atividades de pesquisa e de extensão.	2022-2025
	Fazer levantamento de entidades nacionais para parcerias, à luz dos temas selecionados.	2022-2025
	Celebrar convênios com entidades nacionais.	2022-2025
Estabelecer mecanismo de acompanhamento e gestão	Elaborar indicadores de avaliação da gestão envolvendo a CPA.	2022-2025

Fonte: Documentação interna FACISA

QUADRO III - Relações Institucionais

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Diagnóstico das necessidades e demandas do corpo discente	Promover o acompanhamento pedagógico dos discentes.	2022-2025
	Aprimorar o Serviço de Apoio Psicopedagógico.	2022-2025
Promover o conhecimento, por parte do corpo discente, das atividades e políticas Institucionais.	Consolidar a participação do corpo discente nos órgãos colegiados e promover sua representatividade	2022-2025
Diagnóstico das necessidades e demandas da sociedade, em especial, da região e divulgação das atividades, competências e políticas institucionais.	Programar eventos com forte participação da comunidade.	2022-2025
	Produzir material institucional, incluindo Catálogo da IES e folders direcionados a setores diversos da sociedade.	2022-2025
	Fazer pesquisa de necessidades e demandas junto à sociedade.	2022-2025
Melhoria da imagem institucional e interação com os agentes regionais (comunidade, mercado de trabalho, alunos e funcionários, entidades governamentais,	Apoiar eventos locais e regionais	2022-2025
	Disponibilizar informações detalhadas sobre a IES, sua estrutura e seus programas através do site oficial.	2022-2025
	Criar um calendário anual de eventos Institucionais.	2022-2025

arceiros institucionais, entre outros).		
	Captar fundos externos para a ampliação da realização de eventos de interesse acadêmico, científico e da comunidade local e regional.	2021-2025
	Manter a disponibilidade a estrutura da FACISA para a realização de eventos de interesse acadêmico, científico e social dos parceiros e da Comunidade.	2021-2025

Fonte: Documentação interna FACISA

QUADRO IV. Graduação

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Expansão do corpo docente e funcionários.	Implementação.	2022-2025
Reestruturar os Projetos Pedagógicos dos curso de Graduação da FACISA conforme as diretrizes pedagógicas e conforme o PDI.	Revisão e Atualização dos PPCs, identificando e priorizando as condições para o ensino, pesquisa e extensão e atividades junto à comunidade local e regional, dentro das diretrizes curriculares nacionais.	2022-2025
Reestruturar os Projetos Pedagógicos dos curso de Graduação da FACISA conforme as diretrizes pedagógicas e conforme o PDI.	Envolver os docentes, técnico- administrativos, discentes, parceiros e comunidade nos projetos Pedagógico.	2022-2025
Capacitar o corpo docente, de forma a se obter o melhor perfil de titulação, regionalização e inserção no mercado de trabalho local, conforme evolução planejada.	Consolidar os convênios didáticos e assistenciais básicos e formular novos convênios com instituições da região.	2022-2025
	Fortalecer os grupos e núcleos de pesquisa e extensão no curso.	2022-2025
	Contratar e capacitar os docentes até atingir o quadro necessário para o funcionamento da IES de forma técnica e qualitativa.	2022-2025
Capacitar o corpo docente, de forma a se obter o melhor perfil de titulação, regionalização e inserção no mercado de trabalho local, conforme evolução planejada.	Alcançar o percentual de mestres e doutores de acordo com as atuais recomendações do MEC.	2022-2025
	Instituir programas de motivação, capacitação e desenvolvimento contínuos.	2022-2025
	Aprimorar o Programa de iniciação à Docência – PID.	2022-2025
Ampliar a aderência institucional do corpo docente.	Promover e incentivar a dedicação parcial ou exclusiva de parte.	2022-2025
Melhoria da qualidade dos processos	Organizar horário de permanência dos docentes para orientação acadêmica (TCC e iniciação científica)	2022-2025

pedagógicos.	Promover atividades contínuas de motivação, desenvolvimento da carreira, integração e comprometimento institucional.	2022-2025
	Aprimorar os instrumentos de acompanhamento e avaliação do aproveitamento dos alunos.	2022-2025
Melhoria da qualidade dos processos pedagógicos.	Divulgar o serviços de apoio aos docentes no projeto pedagógico e nas atividades de docência através do Setor de Apoio Psicopedagógico.	2022-2025
	Acompanhar cada fase dos cursos com os professores, considerando os resultados da avaliação interna e externa.	2021-2025
	Manter atualizado o arquivo relativo ao currículo: ementas, programas de ensino e bibliografias.	2022-2025
	Organizar o arquivo de legislação, obtendo subsídios para orientar os setores ligados ao ensino.	2022-2025
	Acompanhar o desempenho da Supervisão de Estágios.	2022-2025
	Revisar e atualizar o Manual de Procedimentos para elaboração de Trabalhos Acadêmicos e de Conclusão de Curso conforme normas da ABNT.	2022-2025

QUADRO V – Pesquisa

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Consolidar a pesquisa como atividade permanente nas diversas áreas.	Realizar um diagnóstico das necessidades regionais para projetos de pesquisa.	2022-2025
	Incentivar a pesquisa na FACISA	2022-2025
	Promover políticas de captação de recursos junto a órgãos de fomento: FAPESB, CNPq, FINEP, Ministério da Saúde, Ministério da Justiça	2022-2025
	Incentivar a formação de núcleos de pesquisa e promover a integração e colaboração entre grupos de pesquisa internos e externos à IES.	2022-2025
Implantar a infraestrutura de Pesquisa e de acesso e difusão de informações e conhecimentos.	Prover condições para a implementação de pequenos projetos de ensino e pesquisa na IES.	2022-2025
	Adquirir equipamentos com recursos de pesquisa	2022-2025
	Estimular a publicação de artigos em periódicos e apresentação/participação em eventos e seminário.	2022-2025
	Promover fóruns internos para divulgar projetos de alunos de Iniciação Científica.	2022-2025
	Divulgar as linhas de pesquisas dos docentes e de iniciação científica.	2022-2025
Fomentar programas institucionais de produção e iniciação científica.	Implantar o programa de incentivo financeiro à produção científica pelos docentes.	2022-2025
	Aprimorar e ampliar o Programa de Iniciação Científica.	2022-2025
	Alocar recursos da receita bruta em apoio a programas de pesquisa, por meio de editais interno.	2022-2025
Capacitação docente continuada.	Promover cursos e seminários de atualização e capacitação pedagógica destinados aos docentes.	2022-2025
	Incentivar a pós-graduação stricto sensu de docentes em outras IES, nacionais e estrangeiras.	2022-2025

	Aumentar o número de mestres e doutores envolvidos em projetos de pesquisa próprios e/ou com a participação de alunos.	2022-2025
Apoio à migração e fixação de novos doutores.	Aumentar o número de mestres e doutores residentes e inseridos no mercado de trabalho Regional.	2022-2025

Fonte: Documentos Internos FACISA

QUADRO VI – Extensão

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
Consolidar a extensão como atividade permanente em diversas áreas.	Realizar um diagnóstico das necessidades e demandas da comunidade local e regional para projetos de extensão e criar um banco de dados de demanda e oferta de ações.	2022-2025
	Implementar projetos e cursos de extensão sintonizados com as necessidades e demandas da comunidade local e regional.	2022-2025
	Estimular a participação da comunidade no desenvolvimento de programas e projetos de extensão.	2022-2025
Impulsionar as atividades de extensão comunitária e ampliar o financiamento e fomento institucional para as ações de extensão.	Alocar percentual da receita bruta em apoio a programas de extensão.	2022-2025
	Desenvolver projetos de consultoria e assessoria nas áreas de atuação da FACISA.	2022-2025
	Aprimorar e ampliar o Programa de Iniciação à Extensão e o Programa de Desenvolvimento da Extensão.	2022-2025
Implantar infraestrutura para planejamento, acesso, realização e comunicação das atividades de extensão.	Manter atualizadas as informações sobre as ações e projetos de extensão no site institucional.	2022-2025
	Elaborar anualmente o balanço das atividades de extensão.	2022-2025
	Criar um calendário anual de atividades de extensão.	2022-2025
Promover a articulação de projetos isolados em Programas interdisciplinares de extensão.	Realizar, anualmente Seminários de Extensão.	2022-2025
	Estabelecer critérios para o apoio a atividades de extensão, vinculados às diretrizes institucionais de ensino e pesquisa.	2022-2025

Fonte: Documentos Internos FACISA

3.2 Planejamento Didático-instrucional e Política de Ensino de Graduação e de Pós-graduação

3.2.1 Planejamento didático-instrucional

Para solidificar seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) para o quinquênio 2021-2025, a FACISA organizou-se alicerçado nos seguintes aspectos educacionais: aspecto político - capaz de situar a Educação como fator de transformação social; aspecto ético - capaz de promover a disseminação de valores positivos que dignificam o ser humano e sua vida em sociedade; aspecto econômico - capaz de formar o ser produtivo, comprometido com o desenvolvimento local, regional e nacional.

O papel da FACISA é apoiado em alguns conceitos fundamentais para a consolidação de uma linha de ação participativa e integrada, baseando-se em uma teoria que conduza a uma educação transformadora, emancipatória e que colabore para uma sociedade mais justa. Nesse sentido, pretende-se atingir uma ação pedagógica que contemple tanto a dialética da sociedade quanto a do indivíduo. A partir dessa concepção apresentamos o Planejamento didático da IES.

O Planejamento didático-instrucional da FACISA segue as diretrizes gerais que partem dos seguintes princípios e orientações para concepção dos PPC's de todos os cursos:

Currículos inovadores e flexíveis, interligando-se a formação inicial/continuada, a formação básica comum, que é a formação humana e a relação teoria/prática, que é a profissional;

Enriquecimento das diretrizes curriculares gerais, fixadas pelo MEC, com o acréscimo de disciplinas quando necessário visando atender as exigências específicas de cada curso e, ainda, peculiaridades regionais, e avanços tecnológicos e mudanças no perfil profissiográfico;

Oferta de disciplinas e/ou atividades que introduzam o educando na IES, oferecendo-lhe ampla visão da formação docente e do ensino superior, e a ministração de métodos e técnicas para facilitar o processo ensino/aprendizagem e introduzir o educando à iniciação científica e profissional;

Duração total do curso e carga horária das disciplinas e atividades compatíveis com o conteúdo e o cumprimento dos padrões de qualidade pretendidos;

Aulas e outras atividades didático-científicas programadas para se desenvolver em sequência lógica, de modo a ocuparem racionalmente os dias úteis da semana, com plena utilização dos fatores humanos e materiais disponíveis;

Metodologias e tecnologias educacionais que levem em conta as características individuais do educando e os aspectos inovadores de cada curso e programa de ensino superior, sua inserção na realidade local e regional, e que conduzam ao desenvolvimento do raciocínio e a reflexão crítica, associando aulas expositivas como seminários, discussão de textos, estudos de casos e outros métodos didáticos apropriados;

Integração e equilíbrio das funções ensino/iniciação científica/extensão;

Incorporação de ferramentas de acessibilidade vídeo-aula com legenda, estudo de caso, desafio, exercício, infográfico, entre outros;

Criação da equipe multidisciplinar dos cursos com o objetivo de determinar o design instrucional, ou seja, definir o conjunto de métodos, técnicas e recursos utilizados nos processos de ensino-aprendizagem.

A promoção de ações inovadoras ocorre através de espaços multidisciplinares e salas para realização de metodologias ativas, equipadas com projetores, quadros, mesas redondas ou como possibilidade de diferentes configurações.

3.2.2 Política de ensino

É fundamental que se pense em um ensino superior que desenvolva uma educação que não se limite à aprendizagem de habilidades instrumentais e ao conhecimento do mundo objetivo.

É importante contemplar outros saberes vinculados aos diferentes grupos sociais, à complexidade do mundo social e às necessidades mais íntimas do sujeito, advindas do mundo subjetivo.

A educação moderna tem sempre defendido uma escola para todos e tem tentado democratizar o acesso ao saber, apesar das desigualdades sociais. Em sua prática homogeneizadora, equaliza diferenças individuais, culturais e sociais de pessoas e de coletividades que participam da educação e da sociedade em geral.

Isso acaba contemplando um indivíduo privilegiado, e a escola, ao contrário do que almeja, passa, ela própria, a ter um caráter excludente de seletividade social. A pedagogia crítica nasceu com a reflexão em torno desse fato. Na sua evolução, podem ser identificadas duas vertentes: uma que enfatiza o desenvolvimento da personalidade do aluno e uma metodologia adaptada às suas características; e outra que se centra na luta contra as desigualdades sociais e culturais, partindo da oposição às características da sociedade desigual.

Em uma perspectiva mais atual, a pedagogia crítica evoluiu para uma concepção caracterizada por alguns aspectos:

- a substituição da relação sujeito-objeto por uma relação sujeito-sujeito;
- a negação de um modelo de sociedade e de homem integrado em projetos globais, e a defesa de um modelo construído por um diálogo intersubjetivo, que envolva a linguagem como mediadora de mundos vividos;
- a defesa de uma racionalidade comunicativa em contraposição à racionalidade instrumental;
- a busca da convergência entre os interesses coletivos e os individuais e não a luta pela supremacia dos primeiros;
- a compreensão da aprendizagem a partir de uma integração dos iguais que trocam significados e diferenças, e não se fixa apenas em educadores de idéias de vanguarda;
- a percepção de que o educador é um facilitador do diálogo, uma vez que não existe uma única verdade, mas a verdade do consenso que, com o conhecimento, vai sendo construído por meio do entendimento universal. O diálogo não contempla saberes melhores do que outros, mas um enriquecimento constante a partir da busca do melhor argumento.

É com essa concepção político-pedagógica que a FACISA quer se consolidar. O discurso hegemônico se vê deslocado para uma perspectiva crítica atual de educação que cria espaços e integra vozes, facilitando a inter-relação, o respeito à diferença e o enriquecimento de todos. Sendo o saber construído pela educação, é importante focar o conhecimento no currículo como um processo de construção numa dimensão argumentativa, em que se articulam sujeitos capazes de linguagem e de ação. Nesta concepção de conhecimento, a educação desenvolvida na graduação da FACISA reveste-se de um papel dinâmico de aprendizagem coletiva e de potencialização do processo cognitivo.

Busca-se a tematização dos processos de educação desenvolvidos, isto é, sua transformação em interrogações para serem discutidas como questões/problemas, de forma a confrontar as práticas entre si e com as teorias que as informam, não numa justaposição ou agregação, mas como relações conceituais que as suscitam.

No contexto atual do mundo do trabalho, o conhecimento proporcionado pela educação em nível superior vai se constituindo em bagagem única. A educação nesse nível tem que ser capaz de desenvolver novas habilidades, como transferir e usar, de forma versátil, conhecimentos e experiências em diferentes situações e oportunidades; saber trabalhar em equipe; desenvolver sua capacidade discursiva; aprender criticamente o conhecimento

científico; enfatizar os processos de abstração que envolva a reflexão; promover o debate sadio; enfatizar o mundo social e o subjetivo além do objetivo; buscar uma tradição cultural que garanta a identidade cultural pessoal; estar preparado para a profissionalização e não só para uma profissão específica; criar novas soluções para novos problemas; e acompanhar os avanços científicos e tecnológicos.

A educação na FACISA está alicerçada, pois, numa racionalidade comunicativa que se aprende e se volta para o entendimento. Assim, os acadêmicos deverão ter condições de emanciparem-se, enquanto sujeitos, e transporem simultaneamente os conceitos normativos para a prática, compreendidos, reavaliados e validados de forma a se transformarem em normas de ação.

Pretende-se formar profissionais que tenham:

- compromisso com a competência, por meio de uma qualificação técnico-científica, advinda da apropriação da teoria, do saber que lhes permite situar-se na totalidade, ligar teoria à prática e agir de forma interdisciplinar;
- sólida formação sociopolítica, no sentido de obter a necessária consciência social, que lhes dê a dimensão do significado de sua profissão na vida social concreta;
- sólida formação filosófica que lhes permita uma reflexão antropológica, filosófica e ética de sua profissão no tempo atual.

Considerando as etapas do processo de ensino, a IES vem elaborando e aperfeiçoando sua prática educacional de forma contínua, promovendo transformações desta ação educativa conforme um planejamento estratégico.

Apoiando-se nos pressupostos que norteiam a política educacional brasileira, tendo como base a Lei nº 9.394/96 (LDB) e seus dispositivos regulamentadores, os planos curriculares dos cursos oferecidos, estão sendo fundamentados e organizados para contemplar os aspectos de inovação e flexibilidade, entendidos como pilares na construção de um currículo não segmentado ou linear, mas, ao contrário, moderno e inovador.

Nessa direção, buscamos estruturar o currículo dos cursos oferecidos pela FACISA de uma forma que as disciplinas e os conteúdos mantenham uma integração, garantida, por um lado, pela perspectiva interdisciplinar em relação à metodologia, e, por outro, pelas práticas, presentes desde o primeiro até o último período do curso.

Além disso, o aluno tem oportunidade de vivenciar experiências extraclasse, como alternativas de diversificação curricular, que ensejam a formação de profissionais com a competência e a qualidade exigidas para acompanhar as transformações sociais da atualidade.

Pelas atividades complementares indicadas como componentes do currículo pleno, os alunos são envolvidos em experiências didáticas, sociais e profissionais capazes de contribuir seguramente para a formação do profissional com o perfil pretendido, em relação às competências e habilidades indispensáveis ao bom desempenho das tarefas pertinentes à sua formação.

As atividades curriculares possibilitam o desenvolvimento de uma consciência crítica que valorize os bens culturais e sociais construídos e conquistados pela humanidade, assim como os aspectos éticos e morais e, ainda, o meio ambiente.

Nessa direção, a flexibilidade curricular está presente também a partir da inclusão, na estrutura curricular, de disciplinas optativas, com o objetivo de inserir um formato diversificado e atualizado da profissão.

Além disso, a IES está implantando atividades como Iniciação Científica, Programa de Iniciação à Docência (monitoria), Visitas Supervisionadas, Seminários e eventos diversos, buscando o desenvolvimento de profissionais com espírito democrático, abertos às mudanças, críticos e voltados para inovações, ou seja, adequados às exigências dos novos tempos.

O Estágio Supervisionado é espaço curricular integrador e enriquecedor das atividades curriculares, conforme sua proposta de inserção comunitária.

Na estruturação de seus cursos a FACISA oferece ainda, a partir da organização curricular, uma sólida formação humanística, que, permeando todas as disciplinas e atividades, deve garantir um perfil profissional não restrito às atividades formais, mas capaz de perceber todas as dimensões de sua atuação.

Finalmente, a organização curricular deve, por meio de suas ementas e bibliografias, associadas a uma metodologia interativa, formar um profissional de alto nível, que atue com o profissionalismo que se exige na sua habilitação, dando respostas adequadas e realizando intervenções produtivas para melhorar as condições de vida e de saúde da população de sua competência.

3.2.3 Métodos e técnicas didático – pedagógica

O processo ensino-aprendizagem é dinâmico e não permite papéis únicos. É preciso permitir que os alunos se tornem aprendizes. É necessário que os professores se tornem bons aprendizes, para que possam ter êxito no ensinar.

Nesse contexto, o aprender é encarado como uma atitude ativa, que envolve a interpretação de dados culturais das sociedades historicamente constituídas. Assim, o trabalho desenvolvido centra-se no enfoque da aprendizagem enquanto processo que se relaciona com o ensino e não como momento estanque em que, ao professor, cabia somente ensinar.

Atualmente, as reflexões educacionais sustentam-se nas teorias contemporâneas de aprendizagem, desencadeando revoluções conceituais profundas no modo de encarar o processo ensino-aprendizagem e a função da IES de ensino.

A IES de ensino está sendo encarada como um espaço democrático onde o aluno, numa relação com seus iguais, tem acesso às mais diversas formas de conhecimentos socioculturais, para que possa exercer seu pensamento, criando e recriando, vivendo, experimentando e transformando o mundo em que vive.

A partir dessas reflexões, o aprender do educando é considerado como uma atitude ativa, que envolve interpretações das informações e dos dados culturais das sociedades historicamente constituídas.

Participar da IES é, assim, participar da sua cultura, utilizando seus instrumentos e se delineando mediante uma reflexão que gera uma aprendizagem contínua.

Participar da IES de educação superior é participar de uma cultura de formação profissional utilizando seus instrumentos, modificando o mundo e a si mesmo mediante uma reflexão que gera o conhecimento, vislumbrando o processo global da aprendizagem.

A IES necessita viabilizar meios para que o aluno possa, além de aprender, ensinar; e o professor, além de ensinar, aprender. Nesses termos, cabe ressaltar o conceito de aprendizagem significativa, que só ocorre quando o aluno está inteiramente envolvido em uma situação - muitas vezes criada pelo currículo e pelo professor. Para a participação do aluno na construção de uma aprendizagem significativa, há a necessidade do desenvolvimento de habilidades específicas, como estar aberto para encontrar soluções para problemas propostos; compreender fenômenos sociais, culturais e epistemológicos; relacionar informações antigas e novas e reconstruir informações em uma nova linguagem, que expressa sua reconstrução do conhecimento e as conquistas do desenvolvimento cognitivo no percurso da formação.

Para concretizar o desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem na direção do desenvolvimento de competências profissionais pela via da aprendizagem significativa, os currículos são desenvolvidos por meio de aulas teóricas, aulas práticas, atividades em laboratórios, seminários e palestras proferidas por especialistas, com utilização de recursos audiovisuais, recursos de informática, visitas a instituições públicas e privadas conveniadas, estágios curriculares e extracurriculares, seguindo a legislação pertinente e assim definidas:

- Aulas teóricas - destinadas a fornecer aos participantes os fundamentos das disciplinas e suas referências teóricas e instrumentais;
- Aulas práticas - destinadas a fornecer aos participantes o contato direto com situações e cenários de desenvolvimento da atividade profissional;
- Atividades em laboratórios - destinadas a capacitar o aluno participante na utilização dos recursos dos laboratórios relacionados à sua formação profissional;
- Seminários - desenvolvidos com o intuito de estimular a capacidade de iniciativa dos participantes, por meio de questões formuladas e discutidas em sala de aula;
- Conferências e palestras - com a finalidade de colocar os alunos frente a especialistas das diversas áreas (profissionais de renomado conhecimento), que são convidados para difundir seus conhecimentos nessas atividades;
- Visitas técnicas - para fornecer aos alunos a oportunidade de manter contato direto com a cadeia produtiva da sociedade e com a realidade do mercado de trabalho e as atividades desenvolvidas nas diversas áreas das organizações;
- Estágios acadêmicos (supervisionados) - de caráter obrigatório, são realizados em setores da própria IES e/ou em instituições conveniadas, por escolha dos estudantes nas áreas de abrangência curricular. Compreendem ainda a elaboração de trabalhos científicos, na forma de monografia, com apresentação à banca examinadora constituída de professores da IES e/ou convidados, além do professor orientador;
- Estágios extracurriculares, realizados em instituições conveniadas, por escolha dos estudantes nas áreas de abrangência curricular, para ampliação de capacidades profissionais.

As metodologias de ensino adotadas pelo professor guardam sintonia com a realidade pedagógica, com o tipo de profissional que se pretende formar, com a busca permanente da aproximação da teoria com a prática e com as inovações e mudanças ocorridas na sociedade, no mundo do trabalho e nas organizações, com a utilização de tecnologias educacionais contemporâneas.

A oportunidade para o aluno vivenciar situações de aprendizagem que extrapolem as aulas teórico-expositivas deve surgir com a incorporação, à atividade rotineira do professor, de metodologias e técnicas de ensino variadas, flexíveis, atraentes e motivadoras.

Ao docente é dada oportunidade para implementar suas aulas com diversas técnicas, tais como seminários, simpósios, painéis, fórum de debates, estudos de casos, estudos em grupo, estudo dirigido, situações simuladas, conjugados com a oferta de atividades de iniciação científica, realização de trabalhos de conclusão de curso e estágios curriculares e extracurriculares.

As atividades simuladas ou práticas em condições reais são realizadas em laboratórios, oficinas, salas-ambientes e serviços da própria IES, além do uso de organizações da comunidade externa, mediante convênio.

A participação do aluno em programas de extensão e de iniciação científica, sob a supervisão/orientação docente, possibilita-lhe iniciar na produção científica e intelectual e em práticas profissionais ligadas à área ou carreira para a qual fez opção.

3.2.4 Metodologias educacionais e as atividades de avaliação

O procedimento metodológico para execução das aulas compreenderá atividades de aprendizagem teórico/ práticas e atividades de aprendizagem orientadas. As aulas ministradas serão desenvolvidas nesta sequência: Introdução – exposição em linhas gerais pelo professor e conversas informais com o grupo quanto ao assunto do dia. Desenvolvimento – explicação do assunto pelo professor, bem como a construção e realização de tarefas desempenhadas pelo grupo. Conclusão – síntese geral do assunto pelo professor objetivando provocar reflexões e discussões, caso necessário.

As aulas teóricas serão desenvolvidas de forma interativa, com projeção multimídia, aulas interativas em programas de computador, exposição dialogada, discussão e problematização dos assuntos, trabalhos em grupo, utilização diversificada de recursos didáticos e audiovisuais, objetivando a construção de espaços potenciais de ensino-aprendizagem. As aulas práticas serão ministradas nas fazendas, empresas e órgãos públicos conveniados que estejam relacionados à ementa da disciplina. As atividades extraclasse, desenvolvidas pelos acadêmicos em todas as disciplinas visando à autoaprendizagem, são descritas em forma de aula estruturada de forma clara e objetiva e disponibilizadas para os

alunos contendo o tempo médio que o acadêmico necessitar para o seu desenvolvimento, sendo possível compor as avaliações parciais.

Como suporte para um desenvolvimento autônomo do aluno, está disponível o Portal do Aluno integrado para acompanhamento avaliativo e planejamento pedagógico com possibilidade de aula invertida, além do acompanhamento do planejamento do professor e busca por recursos para a aula específica. Além disso, está disponível a plataforma Moodle para nivelamento em todas as matérias e também com a possibilidade de Feedback.

Os PPCs dos cursos estabelecem um currículo integrado, centrado no aluno, propondo prática profissional diferenciada, em sintonia com modos de integração teoria-prática, favorecendo o envolvimento com as disciplinas do currículo, equilíbrio entre conhecimentos, habilidades, atitudes, autonomia e formas de realização interdisciplinar preconizadas nos documentos institucionais.

Dentro desta abordagem, o enfoque principal será de incutir ao aluno a verdadeira importância da educação permanente, e exercitar as rotinas da prática profissional para atingir a verdadeira aprendizagem, sendo os professores facilitadores na busca do saber. Como produto das reuniões do colegiado, o corpo docente sempre está discutindo os aspectos pedagógicos pertinentes, buscando mecanismos para a implantação de melhorias na qualidade do ensino, sempre atento a interdisciplinaridade e atualização constante, recebendo inclusive feedbacks dos questionários semestrais preenchidos pelos próprios alunos, como modo de avaliação das disciplinas oferecidas. Em função do exposto, é que se adotem novas estratégias pedagógicas, trocando o discurso pelo diálogo. O PPI e o PPC, de forma consciente e institucionalizada, assumem o compromisso de acompanhar este desafio, realizando mudanças significativas na sua estrutura que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem para os cursos oferecidos pela FACISA foi concebida como processo que necessita de um investimento contínuo e para o qual a atenção da equipe de coordenadores e dos docentes deve voltar-se constantemente, caracterizando-se como ato diagnóstico para que se possa intervir e a todo tempo tomar decisões educativas.

A avaliação favorece a análise das formas como o aluno elabora o seu conhecimento, o que deve subsidiar permanentemente o professor, permitindo a organização e reorganização das ações pedagógicas junto aos acadêmicos, a observação, a reflexão e o diálogo, centrados nas manifestações de cada educando, bem como na análise de suas produções, representando o acompanhamento do rendimento acadêmico.

Os processos de avaliação refletem quatro princípios: a autonomia do professor, a especificidade de cada atividade, o compromisso institucional do aluno e a compreensão de que a avaliação é parte intrínseca do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação é fundamental no processo de ensino e aprendizagem da formação profissional.

Entendida como um processo contínuo acontecerá durante todo o desenvolvimento de cada curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual nos diversos níveis, tais como: atitude de responsabilidade da IES, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo.

É a avaliação que possibilita a identificação de lacunas a serem superadas, a aferição dos resultados alcançados, considerando as competências a serem construídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias. Acredita-se assim que os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor devam privilegiar a integração da informação, a síntese do conhecimento adquirido, o estabelecimento de relações entre os conhecimentos e saberes que compõem as disciplinas, o estabelecimento de relações entre a teoria e prática, atitude investigativa em relação às atividades da docência e da gestão escolar.

O Sistema de Avaliação da FACISA é: A aferição do rendimento escolar de cada disciplina é feita através de notas inteiras de zero a dez, permitindo-se a fração de décimos; Far-se-ão por semestre, no mínimo, três verificações de aprendizagem; A primeira verificação de aprendizagem será marcada pelo professor da disciplina. São admitidas diversas formas de avaliação, para efeito da verificação de que trata este parágrafo, tais como resenhas, seminários, provas escritas, relatórios e outros instrumentos didaticamente aceitos; A segunda e terceira verificação de aprendizagem serão provas escritas, feita na data marcada pela coordenação, em semana especificamente destinada às avaliações; O aluno que não atingir a média aritmética 3,0 (três) nas três verificações de aprendizagem, encontra-se reprovado na respectiva disciplina; O aluno que não atingir a média aritmética 7,0 (sete), nas três verificações de aprendizagem fará um terceiro exame escrito, denominado de exame final.

Será considerando aprovado no exame final o aluno que alcançar média aritmética 6,0 (seis); Caso o aluno não compareça a alguma verificação de aprendizagem, por motivo justificado, poderá requerer, no prazo de 72 (setenta e duas horas), segunda chamada da respectiva avaliação. Os casos omissos são objetos de análise e decisão do Colegiado de cada curso. Este Sistema de Avaliação está em vigor desde a aprovação do seu Regimento Geral.

3.2.5 Práticas de ensino de graduação e pós-graduação

No ponto de vista conceitual, a FACISA privilegia a prática profissional a partir de uma concepção pedagógica crítica, na qual a teoria e a prática representam uma unidade indissociável.

Nesse sentido, a prática profissional não pode ser compreendida apenas como estágios curriculares ao final do curso, de forma dissociada da teoria, apenas como uma justaposição em termos de estrutura curricular. Deve-se, portanto, evitar a concepção dualista cujo pressuposto é que a teoria prepara para a prática, sob o risco de se ter uma teoria que não explica nem esclarece a prática. Outro aspecto importante nesse conceito é a sua perspectiva contributiva para a organicidade e integração das atividades de ensino e extensão com a pesquisa como forma de articular, no ensino, a teoria e a prática e com os alunos estimulados a intervirem na prática social. Tem, dessa forma, a prática da construção e reconstrução do conhecimento no confronto com os problemas concretos, reais, reforçando a tese da extensão como parte de um projeto acadêmico.

Operacionalmente, este conceito de prática profissional implica que cada ato do processo de ensino-aprendizagem nas diferentes atividades do curso seja confrontado e reconstruído pela própria prática e pelo envolvimento com os problemas concretos dos diferentes contextos sociais.

O estágio é concebido como um campo de treinamento e de aprendizagem do fazer concreto profissional, voltado para uma ação vivenciada, reflexiva e crítica, devendo, portanto ser planejado de forma gradativa e sistematicamente.

Sendo considerado como uma atividade curricular de caráter eminentemente pedagógico, o estágio pressupõe uma integração com o processo curricular e, por consequência, deve ser obrigatoriamente supervisionado.

A supervisão como parte deste processo, pode ser analisada, compreendida e considerada como uma atividade em que o papel do supervisor é de facilitador do processo ensino-aprendizagem, além de mediador da inserção gradual do estagiário na realidade do campo de estágio.

A Coordenação de Estágio da FACISA é realizada por um docente de Graduação com as seguintes atribuições:

- divulgar, junto aos (as) alunos (as), no início do semestre letivo, o Regulamento do Estágio e os locais de estágios disponíveis, e seus (as) respectivos (as) supervisores (as) de campo e supervisores (as) acadêmicos (as), estes últimos organizados por área temática;
- elaborar critérios voltados a complementar ou retificar o Regulamento de Estágio, com aprovação do Colegiado, no que trata do credenciamento e descredenciamento de locais de estágios, avaliação dos(as) estagiários(as), infração ética, solicitações de quebras de pré-requisitos, entre outros;
- propor, apoiar e promover a realização de encontros e reuniões periódicos(as) entre os(as) supervisores(as) acadêmicos(as), supervisores(as) de campo, Coordenador(a) do Curso e Coordenador(a) de Estágios;
- responder pelas questões administrativas e pedagógicas referentes à oferta e demanda de Estágio de Observação e Supervisionado;
- captar e firmar, juntamente com a Coordenação do Curso, convênios e parcerias com organizações/ações potenciais em sediar estágios supervisionados com vistas a oferecer vagas suficientes para o atendimento de seus (as) estagiários (as) atuais e futuros;
- orientar os (as) supervisores (as) e estagiários (as) quanto às normas regulamentares do Estágio Supervisionado, aspectos pedagógicos e institucionais referentes à sua oferta;
- orientar a elaboração, avaliação e arquivo dos planos de estágios propostos, estagiários e as organizações;
- convocar os (as) supervisores (as) acadêmicos (as) e de campo para reuniões ou encontros voltados ao monitoramento e avaliação processual da atividade de estágio, segundo uma agenda programada entre as partes;
- acompanhar e visitar os locais de estágio para verificação das condições ofertadas tendo em vista o seu credenciamento, recredenciamento, descredenciamento ou mesmo o conhecimento da organização e/ou das ações desenvolvidas pelo (a) estagiário (a);
- deliberar, juntamente com o(a) supervisor(a) acadêmico(a), o(a) supervisora(a) de campo e a Coordenação do Curso, sobre questões que envolvam desligamento de estagiários(as) do local de estágio, mantendo atualizado os cadastros das instituições conveniadas para fins de encaminhamento de alunos(as), pesquisas, informações periódicas aos Conselhos Regionais de cada profissão;
- divulgar, junto aos(as) acadêmicos(as) do Curso, até a primeira semana de dezembro, a relação de locais credenciados para a realização de estágios com início no ano letivo subsequente e, até a última semana de junho, a relação de locais para estágios iniciados em agosto.

Assim, o Estágio Supervisionado é obrigatório nos Cursos de Graduação da FACISA, constituindo-se em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, com supervisão acadêmica e de campo, proporcionadas ao aluno pela participação em situações reais de vida e trabalho do seu meio junto às pessoas físicas e jurídicas e tem como objetivo: possibilitar aos alunos dos cursos o desenvolvimento de seus conhecimentos a partir da integração da teoria e prática e aproximá-los da realidade que irão vivenciar no seu cotidiano profissional. Os campos de estágios serão definidos através de convênios estabelecidos entre a FACISA e as Coordenações dos Cursos e as organizações nos mais diversos nichos do mercado de trabalho local e regional.

Já em relação às atividades regulares de capacitação em nível de pós-graduação no Brasil, cabe destacar que tiveram um desenvolvimento muito recente. O estabelecimento de dispositivos estimuladores à implantação de cursos nesse patamar acadêmico fortaleceu-se com a formulação do 1º Plano Nacional de Pós-Graduação e posterior criação do Plano Institucional de Capacitação Docente.

Na FACISA, a determinação de promover a qualificação de seu corpo docente, com a finalidade de melhorar a qualidade das atividades de ensino, extensão e pesquisa, conduziu à institucionalização da pós-graduação, consolidando-a como atividade regular.

Dentro do projeto acadêmico da FACISA, a Pós-Graduação é o resultado do princípio integrador dos diversos níveis educacionais e representa o vértice dos estudos, constituindo-se num sistema especial de cursos que se propõem a atender as exigências mercadológicas, de investigação científica e de capacitação docente.

Nesse sentido, foram definidos os princípios que conformam a política institucional de capacitação docente:

- estimular o corpo docente a obtenção dos títulos de docentes mestres e doutores no corpo docente dos cursos que oferta, tendo em vista a formação de Grupos de Docência e Pesquisa – GDP, base fundamental para ampliar o nível de qualificação dos docentes;
- preparar profissionais de alto nível, valorizando o princípio inter/transdisciplinar para o desempenho de atividades de elevada complexidade no mercado de trabalho;
- contribuir para a formação de indivíduos-sujeitos críticos, incentivando-os a educação permanente, atendendo principalmente às necessidades setoriais e regionais da sociedade, particularmente comprometidos com o desenvolvimento da sociedade local e regional.

A partir dessa formulação, a FACISA estabeleceu estratégias capazes de assegurar a melhoria da qualidade de seus programas de pós-graduação, a saber:

- Criar grupos de produção científica e tecnologia a partir dos cursos de especialização;
- Promover cursos de especialização vinculados às linhas de formação dos cursos que oferta, linhas de pesquisa da IES, objetivando preparar massa crítica para futuros cursos *stricto sensu*;
- Compor corpo docente interno e permanente dos cursos de especialização, que atue, também, na graduação;
- Promover eventos acadêmicos para discutir a graduação e a pós-graduação da FACISA e a divulgação do catálogo de monografias (TCC) de seus egressos e de teses e dissertações do corpo docente, para socializar e divulgar o conhecimento, estimulando também a educação permanente e continuada de docentes e discentes;
- Implantar a curto prazo, biblioteca setorial da pós-graduação *lato sensu*, utilizando-se de métodos contemporâneos de divulgação e socialização do conhecimento.

Nos últimos seis anos, conforme já assinalado, a FACISA vem desenvolvendo cursos de especialização focados nos interesses dos concluintes da graduação, visando prioritariamente a continuidade de sua formação acadêmico-profissional, bem como atender à demanda da comunidade externa, cujas necessidades são permanentemente consideradas nesta IES.

As políticas para essa função compreendem:

- implementar a pós-graduação *lato sensu* e, com a sua trajetória, implantar a pós-graduação “*stricto-sensu*” como objetivo essencial para a expansão acadêmica, priorizando projetos interdisciplinares e integradores do conhecimento, em consonância com a CAPES;
- fortalecer a pós-graduação “*lato-sensu*”, identificando áreas preferenciais para implantação de novos cursos de pós-graduação que representem alternativas inovadoras, aproveitamento das potencialidades e afirmação da identidade da FACISA;
- fazer da pós-graduação instrumento revitalizador da melhoria da graduação, da extensão e da pesquisa na IES;
- ampliar e fortalecer as relações de cooperação e parceria com programas de pós-graduação “*stricto-sensu*” de outras instituições reconhecidas pela CAPES;
- melhorar as condições de infra-estrutura e apoio necessários ao desenvolvimento da pós-graduação.

3.2.6 Avanços tecnológicos

A sociedade do conhecimento está redefinindo o papel da Educação Superior e, as instituições que resistirem às mudanças não sobreviverão até a próxima década, mas as que se aproveitarem do mar de oportunidades geradas pelas necessidades da economia da informação e do conhecimento terão grandes possibilidades, não só de expansão, mas também de contribuir com o desenvolvimento do país. Outro problema com o qual a sociedade brasileira tem que se preocupar é com a chamada “divisão digital”, o marco que divide as pessoas que tem acesso à tecnologia da informação das que não têm acesso. Traçando um paralelo disso na Educação Superior, o preocupante é a “divisão digital” entre docentes e alunos.

Alheios aos avanços da tecnologia e seu impacto sobre a formação profissional, a maioria dos docentes ainda não se deu conta de que o modelo de aulas que eles vêm repetindo, ano após ano, está com os dias contados. Isso por várias razões: mudanças no ambiente de trabalho, as novas habilidades cognitivas da geração Internet e as facilidades de acesso à informação. A sociedade da informação introduziu importantes mudanças no ambiente de trabalho, que exigem a reformulação do conteúdo e do processo de ensino-aprendizagem.

Outro fator importante é que a chamada geração Internet, possui habilidades cognitivas que os tornam incapazes de aceitar as aulas tradicionais. É uma geração que aprendeu a utilizar a tecnologia através de tentativa e erro. Foi exposta a um ambiente multimídia desde o nascimento, desenvolvendo importantes habilidades audiovisuais de aprendizagem. Estes jovens, com facilidade, desenvolvem trabalhos acadêmicos no computador, ouvindo música e mantendo simultaneamente conversas em paralelo através do sistema de mensagens instantâneas. É uma geração com impressionante capacidade multitarefa. Quer aprender experimentando, discutindo com pares, buscando informações complementares, colocando criatividade em suas tarefas, sendo desafiada a descobrir soluções.

Não aceita a passividade das aulas tradicionais e adora o ambiente de e-learning. Atualmente, com poucos cliques tem-se acesso à informação através da Internet: bibliotecas on-line, periódicos on-line, obras de museus, clássicos da literatura, só para citar alguns. Assim, as aulas destinadas a transmitir informação estão ultrapassadas para o contexto atual. Os cursos têm que dedicar-se a desenvolver o conhecimento. A diferença entre informação e conhecimento é sutil, porém importante. Conhecimento é o significado que se extrai da informação, é a interpretação. Usualmente, o conhecimento é desenvolvido através de um processo interativo, através da discussão com pares ou desenvolvendo uma análise crítica da informação.

Para desenvolver o conhecimento é necessário um ambiente de aprendizagem muito mais rico e diversificado do que o utilizado para simples transmissão de informação. Quanto ao processo de ensino-aprendizagem, é inútil adotar estratégias que tornem um pouco mais eficazes as aulas tradicionais. Ao ver inúmeras instituições adotando essa estratégia, vale lembrar uma famosa frase do saudoso Peter Druker: “Nada pode ser mais ineficaz do que investir para aprimorar a eficiência de um processo inadequado”.

O processo de ensino-aprendizagem tem que diminuir o tempo passivo dos alunos em salas de aula, substituindo parte desse tempo por atividades práticas, executadas pelos alunos em um ambiente virtual, similar ao que encontrará no seu futuro ambiente de trabalho.

Nesse novo ambiente de ensino-aprendizagem, o professor terá uma atividade muito mais gratificante, mais criativa, propondo trabalhos para os alunos, lançando desafios, suscitando debates e, sobretudo, guiando, orientando, esclarecendo dúvidas.

É preciso que os docentes percebam que este caminho já vem sendo trilhado pela sociedade do conhecimento, pelos avanços tecnológicos. A mudança que se faz necessária é de revisão do conteúdo dos cursos, é de definição das novas habilidades e competências que devem ser desenvolvidas para o exercício profissional. Nenhuma IES conseguirá implantar as necessárias mudanças sem a adesão da maioria do seu corpo docente. Para aquelas que se adequarem à nova realidade, o futuro reserva interessante possibilidades de expansão, pois a sociedade de conhecimento requer que o profissional se dedique à aprendizagem continuada.

Essa expansão certamente se dará com a criação de novos produtos e serviços educacionais, utilizando novos espaços de aprendizagem.

Diante deste contexto, a IES aborda, de modo multidisciplinar, as inter-relações entre Tecnologia, Ciência e Educação, considerando os impactos dos avanços tecnológicos nas estratégias de ensino-aprendizagem e na forma de pensar a ciência em sua função pragmática e social.

3.2.7 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade enquanto processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento é capaz de romper as estruturas de cada uma delas, para alcançar uma visão unitária e comum do saber, trabalhando em parceria. O contexto histórico vivido nessa virada de milênio, caracterizado pela divisão do trabalho intelectual, fragmentação do conhecimento e pela excessiva predominância das especializações, demanda a retomada do

antigo conceito de interdisciplinaridade que no longo percurso do século passado, foi sufocado pela racionalidade da revolução industrial.

A necessidade de romper com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo do conhecimento justificam-se pela compreensão da importância da interação e transformação recíprocas entre as diferentes áreas do saber. Essa compreensão crítica colabora para a superação da divisão do pensamento e do conhecimento, que vem colocando a pesquisa e o ensino como processo reprodutor de um saber parcelado, que conseqüentemente muito tem refletido na profissionalização, nas relações de trabalho, no fortalecimento da predominância reprodutivista e na desvinculação do conhecimento do projeto global de sociedade.

Esta realização integrativa-interativa permite-nos visualizar um conjunto de ações interligadas de caráter totalizante e isenta de qualquer visão parcelada, superando-se as atuais fronteiras disciplinares e conceituais.

Em face dessas ideias, torna-se necessário repensar a produção e a sistematização do conhecimento fora das posturas científicas dogmáticas, no sentido de inserí-las num contexto de totalidade. Dessa forma, a complexidade do mundo em que vivemos passa a ser sentida e vivida de forma globalizada e interdependente, recuperando-se assim, o sentido da unidade, a qual tem sido sufocada pelos valores constantes da especialização precoce.

Trabalhar a interdisciplinaridade não significa negar as especialidades e objetividade de cada ciência. O seu sentido reside na oposição da concepção de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmo, como se as teorias pudessem ser construídas em mundos particulares sem uma posição unificadora, que sirva de base para todas as ciências, e isoladas dos processos e contextos histórico-culturais.

A interdisciplinaridade tem que respeitar o território de cada campo do conhecimento, bem como distinguir os pontos que os unem, e que os diferenciam. Essa é a condição necessária para detectar as áreas onde se possa estabelecer as conexões possíveis. A interdisciplinar impõe que cada especialista transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites, para colher as contribuições das outras disciplinas.

3.3 Política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural

A extensão universitária na FACISA tem como eixo três aspectos: a extensão vinculada a um projeto acadêmico, a extensão como instrumento de inserção comunitária e a extensão como instrumento de desenvolvimento econômico.

A atividade de extensão deve ser compreendida em sua dimensão interativa com o ensino, permitindo-se a leitura da prática social. Os questionamentos suscitados a partir dessa prática representam alguns dos elementos necessários ao desenvolvimento da pesquisa, completando, dessa forma, a desejável tríade ensino/pesquisa/extensão.

Nesse sentido, o elo maior da atividade de extensão é o projeto acadêmico, no qual estão envolvidos, além do docente, alunos de graduação.

A competência técnico-científica instalada na IES, qualificada por seu corpo docente e pela consolidação de sua base de pesquisa, é utilizada para o desenvolvimento de projetos de consultoria e assessoria aos diversos segmentos econômicos da região. Em consonância com essa concepção, a FACISA implementa suas atividades extensionistas. Assim as ações de extensão incluem:

- identificação, na região, de parceiros potenciais, incluindo empresas e órgãos públicos e privados, organizações não governamentais e, principalmente, empresas do terceiro setor, com o objetivo de promover a articulação entre a IES e a sociedade;
- desenvolvimento de projetos de pesquisa visando a solução de problemas específicos, na região, dentro das áreas de competência da IES;
- desenvolvimento de projetos de pesquisa de assistência à comunidade, dentro das áreas de competência da IES;
- identificação de necessidades da comunidade local e regional, visando a oferta de cursos de extensão, dentro das áreas de competência da IES;
- desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento da imagem institucional junto à comunidade local e regional. A FACISA entende as atividades de pesquisa e extensão como princípios de formação e planeja a consolidação de linhas de ação para seu desenvolvimento, a saber:
 - contratação de mais docentes titulados em nível de mestrado e doutorado;
 - consolidação do Plano Institucional de Capacitação do Docente - PICD;
 - consolidação do Plano de Cargos e Salário - PCS, com incentivo à produção intelectual;
 - apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa por meio de editais internos, com recursos orçamentariamente alocados;
 - aprimoramento do Programa de Iniciação Científica;

- oferta de atividades de extensão vinculadas a um projeto acadêmico, tendo, portanto, a pesquisa como elemento articulador;
- inserção da metodologia científica como parte da formação dos alunos, em todos os cursos.

Do ponto de vista organizacional, a Coordenação de Pesquisa e Extensão que se faz através do NUPEX é a instância responsável pela implementação e supervisão de todas as atividades de pesquisa e extensão da IES.

À medida que a atividade de pesquisa se consolida, poderão ser criados Núcleos de Pesquisa, que terá por objetivo estabelecer diretrizes sobre as linhas de pesquisa a serem desenvolvidas pelo corpo discente e docente, caracterizados como áreas de interesse institucional, aglutinando ao redor de eixos temáticos e metodológicos os docentes que já produzem na área e estabelecendo condições para o ingresso de novos docentes.

A pesquisa na IES desenvolve-se, de preferência, no campo aplicado, com a participação, sempre que possível, de entidades de financiamento e/ou instituições e grupos interessados do campo empresarial e profissional.

3.3.1 Inovação tecnológica

As instituições de ensino contemporâneo, além do foco na oferta de ensino de qualidade e na pesquisa científica, têm progressivamente incorporado à sua missão o desenvolvimento econômico e social da comunidade, da região e do próprio país. Dentre as várias ações para alcançar esse objetivo destacam-se a criação de uma cultura que permeia a IES e a ampliação da pesquisa aplicada e da inovação tecnológica em cooperação com a sociedade.

Na Educação Científica, serão implementados projetos objetivando disseminar a cultura de investigativa entre alunos e docentes. Além disso, ações transversais estão sendo e serão constantemente promovidas, como a oferta ciclo de palestras e seminários sobre com estímulo à participação de alunos em projeto e concurso de inovação, mostra de ideias e estímulo e apoio à criação e desenvolvimento da FACISA.

3.3.2 Inclusão Social no Desenvolvimento Artístico, Cultural e Educacional

A FACISA sempre manifestou a preocupação com a inclusão social. Desde sua criação participa de programas sociais como o Programa Universidade para Todos - PROUNI,

Educa+Brasil, e sistemas de financiamento como o FIES, em parceria com Governos Federal e Estadual, promovendo o acesso ao ensino a todos indiscriminadamente.

Em cumprimento à Lei nº 11.645 de 10/03/2008, à Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Lei 10.639 de 09/01/2003, referente à Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no âmbito do ensino de graduação, em disciplinas como Metodologia Científica, Introdução às Ciências Sociais, Filosofia e Ética e em disciplinas mais específicas dos cursos, essa temática é abordada a partir do exame de textos que possibilitam reflexão e debate sobre o assunto. Ainda, no âmbito da extensão, são realizados eventos voltados para a cidadania e debates específicos.

A preocupação com a questão dos Direitos Humanos é inerente à filosofia da IES. Deste modo, as Diretrizes Nacionais para a educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 2012, é traduzido e incorporado nos Projetos Pedagógicos dos cursos. A FACISA promove, igualmente, atividades voltadas tanto para os alunos em disciplinas como Direito e Serviço Social, como para os processos de formação continuada dos docentes, que promovem reflexões a respeito dos Direitos Humanos e do respeito à diversidade.

A Educação Ambiental, em cumprimento à Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e ao Decreto nº 4.281 de junho de 2002, é também uma preocupação. Oferece, com um enfoque interdisciplinar, disciplinas voltadas para essa temática, garantindo à transversalidade. A educação ambiental se apresenta como objetivo transversal nos cursos e é foco de conteúdos de diversas disciplinas de graduação, conforme apontado nos PPC.

Destaca-se, ainda, no escopo das atividades de Extensão, o Programa de Responsabilidade Socioambiental, que objetiva incentivar o desenvolvimento de ações que favoreçam a aproximação com a comunidade, por meio de projetos de responsabilidade social, focalizando a sustentabilidade e a gestão ambiental consciente, buscando parcerias e integração com outras instituições do setor público e ou privado.

A preocupação institucional com a acessibilidade consiste no acompanhamento dos casos que necessitam de atendimento específico, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, a seguir: “Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes.”. (MEC/INEP, 2013)

Ao se identificar as necessidades especiais de alunos ingressantes, a partir mesmo do exame de vestibular, busca-se preparar o ambiente e os profissionais que serão envolvidos com o aluno. Esse trabalho tem sido desenvolvido por meio de apoio psicopedagógico.

Com o objetivo de favorecer a aprendizagem e a oportunidade de pleno desenvolvimento dos alunos, as políticas de inclusão e de acessibilidade devem: a) aparelhar a IES e adequar suas estruturas; b) disseminar a informação sobre inclusão; c) sensibilizar a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva. Tais medidas atendem aos dispositivos legais, às orientações dos organismos internacionais e à política de democratização do ensino instituída pelo governo federal. Deste modo, como parte das políticas para atender a essas demandas, a acessibilidade é atendida em seus vários espectros, considerando as necessidades de comunicação, arquitetônicas, metodológicas, de transporte, instrumentais e programáticas.

A IES se pauta e busca disseminar seus princípios e valores de solidariedade, liberdade e crescimento pessoal, coletivo e social, por meio das disciplinas dos cursos e dos programas institucionais e eventos de extensão.

Em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, oferece-se a disciplina de LIBRAS aos estudantes. Também tem a preocupação e o cuidado em garantir:

- intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- flexibilidade na correção de avaliações;
- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade.
- buscando condições para o desenvolvimento do pleno potencial dos alunos, oferece-se para estudantes com deficiência visual e/ou não videntes:
 - sistema de síntese de voz;
 - fotocopidora que amplie textos;
 - plano de aquisição gradual de acervo;
 - lupas, régua de leitura;
 - orientação para os professores que irão trabalhar com eles.

Com estas medidas e outras que se fizerem necessárias, apresenta as seguintes políticas de acessibilidade:

- Identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, da realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;

- Informar à comunidade acadêmica acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Promover acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a IES e se beneficia de alguma forma de seus serviços;
- Promover a participação da comunidade nos projetos de extensão, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade.;
- Divulgar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de ações extensionistas, evidenciando o compromisso institucional com a construção de uma sociedade inclusiva;
- Estimular programas de pesquisa básica e aplicada, abrangendo as inúmeras áreas do conhecimento, como importante mecanismo para o avanço da inclusão social, baseando-se no princípio da transversalidade, do desenho universal e do reconhecimento e valorização da diferença humana;
- Articular com os gestores institucionais e professores para que o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) contemple os pressupostos epistemológicos, legais e políticos da educação inclusiva;
- Atuar, de forma colaborativa, com os professores dos diferentes cursos, definindo estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação no grupo; o enriquecimento curricular, a possível compactação ou aceleração curricular e de conteúdo ou de estudo, quando aplicável;
- Reconhecer a necessidade de mudança cultural e investir no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica;
- Orientar o professor quanto à elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos estudantes nas atividades de salas de aula;
- Deliberar na interface com profissionais da saúde, professores e gestores institucionais, acerca do atendimento a ser dado a cada estudante, considerando a necessidade de atendimento diferenciado e a especificidade de cada caso.

As políticas institucionais são formuladas para estabelecer as premissas que vão nortear o planejamento das atividades acadêmicas e administrativas para que estas ocorram em consonância com a filosofia, as diretrizes, os princípios e os objetivos da FACISA.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, está materializado

em cada uma das atividades acadêmicas na perspectiva da produção do conhecimento; as atividades de pesquisa e extensão devem estar articuladas com o conhecimento existente e vincular-se com o compromisso social, artístico, cultural e educacional da IES de buscar a excelência dos seus serviços.

A FACISA, ao longo dos seus 20 (vinte) anos de experiência no ensino superior, vem primando pelo desenvolvimento de um trabalho sério, dedicado, competente e de excelência, objetivando consolidar-se como uma das melhores Instituições de Ensino Superior da Bahia, por meio da expansão da oferta de cursos e da implementação de políticas de integração do ensino de graduação com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão. A FACISA oferece atualmente 7 cursos de graduação e 2 superior tecnológico totalizando 9 cursos: Administração, Direito, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Serviço Social e Medicina Veterinária; Tecnológico Gastronomia e Radiologia.

As atividades de cultura e extensão são concebidas como processos educativos, culturais e científicos que integram o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizam a relação transformadora entre a Faculdade e a sociedade, através do processo educativo, acadêmico, científico, cultural e comunitário. Essas atividades são direcionadas à comunidade, com o propósito de propiciar o intercâmbio de conhecimentos e experiências, permitindo a complementação da formação dos discentes, gerando benefícios para a sociedade local.

A transmissão dos resultados para a comunidade acontece por intermédio da Comissão Própria de Avaliação – CPA, como já foi pontuado no tópico sobre Planejamento e Avaliação Institucional, implantada e funcionando adequadamente, com efetiva participação com envolvimento da comunidade interna (professores, alunos e técnico-administrativos) e externa nos processos de auto avaliação institucional, também há divulgação das análises e dos resultados das avaliações, estando as informações correspondentes acessíveis à comunidade acadêmica em murais, site da IES e em seminários integradores promovidos pela CPA para socialização dos resultados.

A Avaliação interna/auto avaliação é um processo em construção articulado com as ações da CPA, faz parte do processo de aprendizagem e modo contínuo de acompanhamento de todas as atividades que envolvem os cursos por ela ofertados, inserida no cotidiano institucional, com ampla participação da comunidade acadêmica, portanto um instrumento de consolidação e efetividade do PDI PPI e PPC.

Os resultados são tabulados e interpretados para que possam servir de subsídios ao estabelecimento de novas diretrizes e ações institucionais. Nesse processo, há envolvimento de todos os segmentos da IES. Os resultados são divulgados em relatório e entregues à Direção

Geral da FACISA e enviados para o MEC. Também é feita a divulgação à comunidade interna e externa através de seminários internos e por meio do portal da IES.

3.4 Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

A FACISA afirma o compromisso político de contribuir em relação à diversidade e com a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural. Em constante crescimento, o município de Itamaraju/BA tem-se reafirmado por uma transformação na diversidade cultural por receber população de outras regiões, discentes e investidores injetando na economia local suas práticas comerciais, suas culturas, valorizando os setores socioeconômicos.

As políticas expressas no PDI destacam ações voltadas ao desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional que possibilite criticar, inovar, bem como lidar com a diversidade. Nesse contexto, faz a inserção de todos, sem distinção de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, éticas, socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade dos discentes e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades. As diferenças são vistas não como obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas, sim, como fatores de enriquecimento e potencialidades para a inovação e criatividade na produção de conhecimentos e ferramentas técnico-operacionais.

A política de ensino na valorização da diversidade exigirá perceber as necessidades especiais para manter flexibilidade nas ações pedagógicas, realizar avaliação contínua sobre a eficácia do processo educativo e, contudo, atuar em uma perspectiva interdisciplinar.

Em relação à memória cultural e artística de docentes e discentes, são realizadas ações específicas, e atividades de iniciação científica juntamente com os discentes de cada curso, além dos eventos que promove durante todo o ano, associando a regionalidade e a memória cultura.

A FACISA busca realizar um ensino fundado em concepções que resgatem a atividade científica e cultural em busca de novas fronteiras do conhecimento e da tecnologia, favoráveis ao desenvolvimento da capacidade de criar, através da prática pedagógica, autonomia intelectual e competência para identificar e solucionar problemas, para além de posicionar a Faculdade como espaço privilegiado de memória e manifestação cultural em todas as suas expressões.

No tocante ao aspecto cultural, a Educação Superior da FACISA deve refletir a cultura da diversidade como consequência das relações étnicas raciais. Uma vez que a história das relações grupais brasileiras em que a escravidão e ambientes de senzalas, quilombos, terreiros, marcaram a identidade do povo negro porque foi assegurada como patrimônio da educação dos afro-brasileiros e também por estar inserida em um território de significativa população indígena.

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes ampliando as competências dos egressos, a FACISA oferece em seus Cursos de Graduação o componente curricular Comunicação Oral e Escrita. Buscando a melhoria das carências dos discentes ingressos, a IES promoveu as seguintes ações; programas de nivelamento geral (Língua Portuguesa, Compreensão de Texto, Matemática, Informática, História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena), além de conteúdos interdisciplinares específicos à matriz curricular de cada curso (LIBRAS, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, além de disciplinas optativas de abordagem transversal)

3.4.1. Política para Meio Ambiente

Princípios básicos da educação ambiental, Educação Ambiental surge como política pública no Brasil com o estabelecimento da Política Nacional de Meio Ambiente – PNMA (Lei nº 6.938, de 1981), A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 225, § 1º, inciso VI, assegura o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, atribuindo ao Estado o dever de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

A década de 1990 consubstanciou o marco constitucional com adventos históricos como a Rio-92 e suas convenções internacionais, seguidas pela Política Nacional de Educação Ambiental. Esses instrumentos legais determinaram os princípios, objetivos e diretrizes da educação ambiental, em consonância com documentos pactuados pela sociedade civil,

A FACISA comunga com o postulado na lei quando preconiza que a Educação Ambiental é decorrente de processos pelos quais o indivíduo e a coletividade constroem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais, voltados à conservação do meio ambiente, essencial à saúde e qualidade de vida, bem como sua sustentabilidade.

Verifica-se, portanto, a necessidade das IES de consolidarem sua política para a Educação ambiental, planejando de forma adequada as diferentes formações com a dimensão

da Educação Ambiental, valorizando-a no ensino, na pesquisa e na extensão. Assim, a FACISA assume os princípios e objetivos da Educação Ambiental na construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) e Planos de ensinos: Planejar e executar atividades de educação ambiental junto com as secretarias estaduais e municipais de meio ambiente e de educação, quanto na formação de docentes ambientais; Incluir a temática em processo didáticos - pedagógicos, na gestão, bem como nos sistemas de avaliação institucional e de aprendizagem; Valorizar ações que promovam a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural; Mostrar nos diferentes instrumentos institucionais a indissociabilidade entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais voltadas à conservação ambiental; Abordar em componentes curriculares, numa perspectiva crítica e transformadora, os desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais; Respeitar a pluralidade e a diversidade, seja individual, coletiva, étnica e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da multiculturalidade e pluriétnica no uso e conservação da natureza.

Segundo a Lei entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

São objetivos fundamentais da Educação Ambiental: o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; a garantia de democratização das informações ambientais; o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia e o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

À luz dessa lei os Projetos Pedagógicos dos Cursos graduação da FACISA trazem a identificação das atividades voltadas à incorporação da dimensão ambiental, significando ainda, a contextualização no processo ensino-aprendizagem, com fins de facilitar a

compreensão por parte dos discentes e também docentes dos variados aspectos da Educação Ambiental e sua utilização prática, nas diversas áreas de atuação do curso.

A FACISA desenvolve na prática vários docentes, por exemplo a captação de água chuva. Preservação de várias árvores no momento de realizar a construção de mais ambientes no parque físico da IES. A FACISA mantém uma área verde de 10.000 m² destinada à preservação da Mata Atlântica, na qual, vêm sendo realizados alguns projetos de sustentabilidade, educação ambiental e ecoturismo ECO-FACISA. Destaca-se a eco trilha, na qual, os discentes e visitantes, recebem instruções a respeito da fauna, flora, formação geológica, e discutirão de maneira participativa através da experiência *in loco* temas referentes á sustentabilidade ecológica.

3.4.2 Atendimento à Pessoa com Deficiência

Para atendimento das pessoas com deficiência, e procurando respeitar suas necessidades específicas, seus diferentes ritmos e estilos de aprendizagem e buscando promover uma educação completa e de alta qualidade para todos em igualdade de oportunidades, bem como ciente da importância da inclusão social e sempre integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, a FACISA tem se preocupado em adequar suas instalações, com acesso garantido para todos os discentes, os docentes, os demais funcionários e visitantes. Assim, o estacionamento conta com vagas de estacionamento demarcadas próximas das entradas, espaços de uso coletivo com possibilidade de livre circulação, rampas de acesso em toda as edificações, banheiros adaptados de acordo com as normas e piso tátil implantado.

Atendendo às normas, que estabelecem regras gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, a IES adota os seguintes procedimentos:

Para discentes com Deficiência Física: eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços; rampas, área de circulação com amplo espaço facilitando a circulação de cadeira de rodas; adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros; instalação de lavabos, bebedouros e recepção em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Para discentes com Deficiência Visual: Compromisso formal da IES de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a discente com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a um computador; plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para discentes com deficiência auditiva: Compromisso formal da IES de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso: quando necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do discente; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Para discentes com Transtorno do Espectro Autista: A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, atendendo aos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e ao propósito da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – CDPD (ONU/2006), definidos no seu art. 1º, nos seguintes termos: "O propósito da presente Convenção é promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente".

De acordo com o §2º, do art. 1º da mesma lei, a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência. Conforme a CDPD (ONU/2006), sendo consideradas pessoas com deficiência àquelas que têm "impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas".

Para atender com dignidade e preservar a Pessoa com Transtorno do Espectro Autista de qualquer discriminação ou processo de exclusão à educação e à integração social a FACISA, atua em suas políticas com o objetivo de: Desenvolver ações no atendimento à pessoa com

transtorno do espectro autista com base em parcerias com diferentes segmentos da sociedade, priorizando a saúde e educação; Participar em instâncias de controle social da sociedade civil voltadas à atenção a criança e adolescentes e a pessoas com deficiência, incluindo pessoas com transtorno do espectro autista; Atuar com o enfoque da prevenção e promoção à saúde, por meio dos projetos de extensão, conscientizando pais, familiares e profissionais que à escolarização ou ao atendimento educacional especializado não podem estar desarticulados às atividades da escola regular.

3.4.3 Política para Direitos Humanos

Na FACISA a temática da Educação em Direitos Humanos, é tratada como um dos eixos fundamentais do direito à educação está inserida no currículo da IES de forma transversal, articulada por diferentes conteúdos e campos de saberes e de práticas.

A Educação em Direitos Humanos ultrapassou seus limites aos aspectos filosóficos e jurídicos, numa discussão desafiadora entra a ética e o direito. Nesta perspectiva, a FACISA busca, em consonância com a referida Resolução, bem como com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e a Matriz Nacional de Segurança e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), estabelecer o diálogo com todos os envolvidos no processo educativo com vistas à “promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã dos sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas”

A FACISA como IES educativa, promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos onde atua. Valorizando os seguintes aspectos: Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos; Formação da consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político; Desenvolvimento de processos metodológicos participativos; Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos;

3.4.4 Política para a Educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

De acordo com Plano Nacional de Educação (2014-2024), a educação escolar corresponde a um espaço sociocultural e institucional responsável pelo trato pedagógico do

conhecimento e da cultura. Nesse contexto, além de um direito social, a educação é entendida como um processo de desenvolvimento humano.

No aspecto cultural a Educação Superior deve refletir a cultura da diversidade como consequência das relações étnico raciais. Uma vez que a história das relações grupais brasileira em que a escravidão e ambientes de senzalas, quilombos, terreiros, marcaram a identidade do povo negro porque foi assegurada como patrimônio da educação dos afro-brasileiros.

Consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, bem como corroborando com a implantação de uma política de educação que corresponda aos princípios de Educação Democrática, a FACISA qualifica profissionais habilitados e competentes às ações para combate às discriminações sociais e a xenofobia em suas áreas de formação específicas.

Ao adotar a política de educação para a diversidade cultural e os aspectos étnico raciais a IES assume projetos e documentos a responsabilidade de: primar pelo acesso à educação para todos, sem discriminação de cor, raça e condições socioculturais; implementar ações e resoluções que combatam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica em todos os setores das suas instalações; facilitar o acesso a serviços de saúde e outras ações à comunidades ciganas, e outros grupos de características étnicas que fazem parte da região; estabelecer parcerias com escolas públicas e privadas com o objetivo de apoiar os esforços que assegurem ambiente escolar seguro, livre da violência e de assédio motivados por racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata; auxiliar na elaboração de recursos para eliminar desigualdades nos rendimentos educacionais para jovens e crianças para capacitar todos os discentes, independentemente de raça, cor, descendência, origem étnica ou nacional a frequentarem instituições educacionais de ensino superior, incentivar a participação de docentes e discentes em mobilizações sociais referentes ao dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”.

Em sua história a FACISA sempre ofereceu atividades para de complementar a formação de seus acadêmicos. Dessa forma, as diretrizes estabelecidas em suas políticas fundamentam as ações em vistas ao reconhecimento, valorização e afirmação de direitos de liberdade e igualdade social combatendo qualquer tipo de discriminação racial, social e cultural.

A IES entende que não existem epistemologias neutras e, por isso, além das ações voltadas ao conhecimento e inserção dos sujeitos, mantém as práticas de conhecimento a fim de que se tornem facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem na diversidade. E com isso

assumi a formação de cidadãos numa sociedade multicultural e pluriétnica; e da valorização das culturas indígenas e respeito aos seus direitos, bem como de afro-brasileiros.

Nos cursos de graduação da FACISA são realizadas diferentes atividades curriculares ou não, onde se destaca: estudo de conteúdos relacionados às culturas indígenas e afro-brasileiras em unidades curriculares de formação universal, em especial socioantropologia; realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares, promoção de atividades culturais e artísticas.

Além da promoção de atividades institucionais com a temática das relações étnico-raciais e da inserção desses conteúdos nas unidades curriculares de formação inclusa no chamado Núcleo Básico Comum, as atividades ligadas à temática também é abordada em atividades de iniciação científica e extensão.

A FACISA em suas áreas de formação específicas, vem ampliando as competências dos egressos de forma transversal em suas práticas, atividades e, especialmente explorando nos currículos dos seus cursos, incorporando-os nos componentes curriculares. Para além disto, reforça que os frutos advindos desses projetos e práticas sejam divulgados como resultados para a comunidade e sociedade civil organizada, nos eventos e ações de marketing e mídias da IES, incentivo nas publicações de estudos, boas práticas e pesquisas, além dos resultados advindos dos grupos de extensão em sintonia com a missão de responsabilidade social da IES.

3.5 Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social

A FACISA desenvolve seu trabalho institucional voltada ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social no âmbito de três áreas de conhecimento. Área de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde e Ciências Humanas que substantiva suas ações nas suas especificidades, ao mesmo tempo em que está em profunda consonância com o desafio da formação além da instrumentalidade técnica, realizando um processo de conhecimento formal que não se limita a utilidade pragmatista, enfatizando mais o produto que o processo formativo.

Dessa forma, o objetivo da FACISA é construir um processo formativo humanizado, cidadão, voltado para o desenvolvimento econômico e de responsabilidade social, no qual os alunos e professores assumam-se como sujeitos que criam possibilidades para socialização e produção do saber. Como também, estabelecer relação entre ensinar e aprender, entre ensino e aprendizagem, buscando os quatro pilares da educação em Delors (2001) para o Século XXI

(aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser), como princípios norteadores de uma prática socioeducativa, inter/transdisciplinar, transversal e orientadora do processo de ensino superior ofertado pela FACISA.

Desse modo, “se exige a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos e persistentes” (FREIRE, 2003, p.26). Assim, a FACISA demonstra a sua visão atual de educação, valorizando a sua importância como IES de ensino socializadora voltada para as questões regionais, locais, nacionais e internacionais.

Nesse processo de educação o ensino superior ao aprender a conhecer significa a busca pelo conhecimento, por meio de instrumentos inter/transdisciplinares, valorizando a importância da transversalidade curricular, por meio do exercício autônomo, individual e coletivo de construção do conhecimento, de processos autônomos, competências e habilidades epistemológicas/cognitivas. Por isso, nos currículos dos cursos que oferta, valoriza o processo e domínio das linguagens que permitam o acesso à construção de novos conhecimentos transformadores e relevantes para a Ciência, o sujeito do conhecimento e a sociedade.

O aprender a fazer significa desenvolver competências e habilidades que envolvam experiências técnico-científicas, sociais e voltadas para o desenvolvimento econômico e à responsabilidade social, com a participação com envolvimento de todos os atores sociais, segmentos da IES que estejam no processo de construção, e de trabalho na FACISA, possibilitando ao sujeito as condições necessárias para enfrentar a dinâmica e os processos de trabalho no mundo contemporâneo, os quais estão em constantes mudanças, favorecendo (ou não), aos segmentos da sociedade, envolvendo a vida, trabalho, formação, dentre outras condições humanas e sociais.

O aprender a conviver significa entender e conviver com a diferença e a diversidade (religiosa, étnica, gênero, sexo, linguística, classe social, dentre outras), reconhecendo a importância das questões colocadas pelo multiculturalismo, interculturalidade, desenvolvendo a consciência crítica, reflexiva visando o desenvolvimento econômico e à responsabilidade social, o respeito pelas diferenças, assumindo atitudes e posturas fundamentais em valores como solidariedade, tolerância, colaboração, ternura, cooperação com o outro – o diferente.

E, finalmente, aprender a ser, que significa aprender a pensar juntos, de forma autônoma, reflexiva e crítica, desenvolvendo a ternura, a sensibilidade, de forma plena, como também, as potencialidades individuais, competências e habilidades técnico-científicas, tecnológicas e humanas, o espírito, mente e corpo, com sentido ético, estético, humano, capacidade de informação e comunicação, responsabilidade, afetividade, relacionamento

interpessoal, liberdade, identidade e pertencimento ao grupo social, local, regional e nacional, dentre outras qualidades e características importantes ao convívio humano e social.

O compromisso com os princípios de qualidade e de contemporaneidade permite à FACISA incorporar, em seu projeto acadêmico, essencialmente, as funções de ensino e extensão, contemplando a pesquisa em algumas áreas de sua atuação específica que colaboram com a feitura de um trabalho educacional articulado as demandas regionais no desenvolvimento econômico e à responsabilidade social, nas suas mais diferentes necessidades, consubstanciando seu compromisso social mediante a efetivação de seu projeto pedagógico.

Nessa perspectiva, a FACISA insere-se na realidade regional por meio de sua responsabilidade social que, por definição, é um elemento intrínseco ao seu projeto educacional.

De fato, a responsabilidade social nas IES é entendida como um modo de imprimir à gestão institucional um caráter de parceria, de corresponsabilidade pelo desenvolvimento social e econômico. Essa é a concepção da FACISA sobre o assunto, o que nos leva a ouvir os diferentes atores envolvidos (dirigentes, funcionários, professores, alunos e prestadores de serviços) e incorporar suas manifestações no planejamento de nossas atividades, dentro dos limites institucionais e no estrito cumprimento das funções para as quais foi criado. Não podemos abdicar dos nossos projetos político-pedagógicos que possui, na qualidade e na adequação, questões obrigatórias.

Nesse sentido, é importante tratar o tema da responsabilidade social avaliando os conteúdos curriculares de nossos cursos de graduação e o impacto do projeto educacional na vida das pessoas e da comunidade. Como bem social, cabe repetir, a educação deve ser sempre de qualidade e responder aos anseios da sociedade a qual deve servir. Isto nos leva a pensar em educação com responsabilidade social e, conseqüentemente formar para a responsabilidade social, conforme salienta De Sordi (2005).

Para a autora acima, “formar para” significaria que os estudantes aprenderiam primeiro o que é responsabilidade social e depois a aplicariam. Isto levaria a um grande reducionismo no conceito do tema. Já agir com responsabilidade social implica compromisso com o outro e exige o resgate sobre os valores que norteiam a organização do projeto pedagógico desta IES.

Podemos resumir dizendo que há educadores que asseguram de forma simplista que os estudantes aprendem e praticam responsabilidade social quando são envolvidos em atividades de extensão. É certo que a ação extensionista coloca alunos e professores diante de realidades que beneficiam ou comprometem o desenvolvimento social. Mas nossa visão de

responsabilidade social permeia todo o processo educacional, o qual é muito mais do que realizar projetos de extensão.

Por isso, insistimos na reflexão sobre a construção do trabalho pedagógico e defendemos que todo espaço educacional e toda atividade educativa devem incluir compromisso com a responsabilidade social, viabilizadora de um futuro mais humano e humanizado. Concordamos com De Sordi (2005), para quem formar com responsabilidade social é dispor-se a superar o mero compromisso com a instrução, implica viver e praticar o verdadeiro papel do educador.

Essa concepção de responsabilidade social e sua ampla interação com a construção do projeto educacional, cumprida de forma adequada e correta, promove a inserção regional da FACISA, na medida em que as propostas curriculares adotadas se comprometem com a realidade de nosso meio e as demandas do contexto histórico-social.

O Brasil apresenta peculiaridades de um país altamente desigual, com diversidades que exigem tratamento diferente, a partir da formação de profissionais comprometidos com a realidade em que vão atuar e, por isso, precisam conhecê-la, produzindo um conhecimento, no qual o “desenvolvimento tecnológico e social deve traduzir-se em sabedoria de vida” (SANTOS, 2005, p.91).

A FACISA atua contribuindo com a formação e aperfeiçoamento profissional em diversas áreas do conhecimento, com o uso de tecnologias que possibilitem o desenvolvimento sustentável da economia local, o que conseqüentemente possibilitará o acesso qualiquantitativo da população de bens e serviços essenciais gerando uma melhoria significativa na qualidade de vida.

Essa inserção regional não implica em ignorar o universal, mas fazer de seu entendimento um instrumento para melhor compreender e intervir em nossos problemas. Ademais, nosso olhar sobre a conjuntura mundial e marcada pela velocidade tecnológica não deixa de considerar os valores oriundos de nossa identidade institucional, buscando sempre o equilíbrio entre o real e o possível.

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA deu início ao empreendimento da responsabilidade social como princípio, em virtude de ter um programa amplo o suficiente para formar profissionais, com um olhar crítico da realidade, que possam atuar na sociedade brasileira como elementos disseminadores de um adequado projeto de sociedade, contribuindo para a construção da justiça econômica, social e outras.

Cabe à IES propiciar condições para que o aluno, desde cedo, se desenvolva integralmente e acredite no processo educativo como fonte emancipadora da vida, capaz de

trazer a si mesmo a certeza de uma existência plena de significado. Nessa busca, a FACISA adota alguns princípios norteadores para a formação de cidadãos harmoniosos e comprometidos com a transformação da sociedade.

A FACISA, ao desenvolver atividades de extensão, procura estabelecer espaços para parcerias comprometidas com a missão de formar cidadãos capazes de pensar, situar-se diante de suas necessidades e ofertas, construir o seu conhecimento com qualidade e transformar as realidades negativas em oportunidades empreendedoras e de sucesso.

As transformações, cada vez mais rápidas e emergentes dentro das organizações, tornam-se, para o alunado, aprendizado vivo, fazendo com que a dicotomia teoria-prática se transforme em vivência das reais oportunidades profissionais.

A FACISA mantém parcerias por meio de contratos e convênios, tornando presente sua participação em empreendimentos desenvolvidos na região, sejam eles de iniciativa dos governos federal, estadual ou municipal, de setores empresariais ou outras entidades da sociedade civil. A integração da IES em empreendimentos, nas fases de concepção, implantação e operação, propicia fontes adicionais de recursos e maior absorção de profissionais locais, junto a diferentes esferas do poder público e à iniciativa privada, de modo a garantir o cumprimento de sua missão, no que se refere à cooperação e ao esforço em prol do desenvolvimento socioeconômico regional.

3.6 Política institucional para a modalidade EaD

3.6.1 Abrangência Geográfica do EAD

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA, referente à Educação a Distância (EAD) no Brasil, evidencia que o papel na democratização da informação e conhecimento na conjuntura atual é muito importante, dessa forma, a FACISA vem atuando nas microrregiões e macrorregião ofertando um ensino presencial de qualidade e planeja ofertar a Educação a Distância (EAD) com excelência. Nessa vertente, inicialmente, traz a caracterização da área de abrangência da FACISA, e teve como objetivo precípua elencar informações relevantes dos municípios, microrregiões e macrorregião em que esta IES atua ou pretende atuar contribuindo com a formação e aperfeiçoamento profissional em diversas áreas do conhecimento, com o uso de tecnologias que possibilitem o desenvolvimento sustentável da economia regional, o que consequentemente possibilitará o acesso qualiquantitativo da

população a bens e serviços essenciais gerando uma melhoria significativa na qualidade de vida.

A Mesorregião Sul da Bahia é constituída pelas Microrregiões Homogêneas, conforme denominação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, composta pelos municípios de Ilhéus, Itabuna, Valença e Porto Seguro situados, respectivamente, ao Sul da Bahia de Todos os Santos e no Extremo Sul do Estado, da qual faz parte o município de Itamaraju. Esse espaço geográfico corresponde à Região Geoeducacional da FACISA. Nesse contexto Geoeducacional, a FACISA planeja inserir a Educação a Distância, com base em estudos e artigos que comprovam que o movimento EAD é o futuro da educação brasileira.

Nesse contexto, há que se ter o entendimento da abrangência da educação a distância, especialmente em função de que os sistemas de ensino têm suas áreas de atuação definidas, e essa modalidade tem o diferencial de ultrapassar as barreiras da territorialidade, o que significa que as definições da Lei no 9.394/96, em seu artigo 80, não podem ser interpretadas de forma isolada da lógica construída pela própria Lei, que indica, em todo o seu texto, o estabelecimento de regime de colaboração na operacionalização dos dispositivos previstos na lei quanto à organização da educação nacional.

A EAD na última década e o interesse por esta nova modalidade de ensino cresce de forma notável em diversos países, em especial no Brasil favorecendo a democratização do conhecimento. Um grande número de universidades públicas e privadas já oferece cursos neste novo modelo de educação e a tutoria é um elemento fundamental para o sucesso da Educação a Distância (BEZERRA; CARVALHO, 2011).

Nesse sentido, a FACISA, percebendo esse movimento da sociedade da informação em direção do Ensino a Distância vem planejar e estruturar sua abrangência geográfica percebendo inicialmente as demandas locais e regionais. Diante disso, a FACISA pretende abrir a EAD, a priori, em sua sede, atendendo os municípios que compõem a sua microrregião, e, conseqüentemente, expandindo dentro de um processo gradativo para que não perca a sua excelência já constatada no ensino presencial.

A EAD vem crescendo de forma notável em diversos países, e em especial no Brasil favorecendo a democratização do conhecimento. Um grande número de universidades públicas e privadas já oferece cursos neste novo modelo de educação e a tutoria é um elemento fundamental para o sucesso da Educação a Distância (BEZERRA; CARVALHO, 2011).

O Estado brasileiro felizmente vem promovendo a inovação do sistema educacional, visando à inclusão de pessoas oriundas das classes mais pobres da sociedade, através de projetos, políticas públicas e educacionais, além das ferramentas virtuais (fruto da ascensão

explosiva da internet e seus avanços tecnológicos). Através da Educação à Distância, o Estado vem ampliando sua capacidade de garantir aos indivíduos, oportunidades de ascensão escolar, a valorização do sujeito promovendo sua educação qualitativa, legitimando a ideia segundo a qual o nosso país torna-se plenamente em Estado-nação desenvolvido, em parte, contendo uma população produtiva com grau elevado de formação profissional.

A EAD vem surgindo como uma das mais importantes modalidades de difusão de educação formal e conhecimento. Nesse novo contexto educacional, são utilizados diversos recursos tecnológicos que permitem ao aluno maior autonomia, maior controle dos seus horários de estudo, escolha do melhor local, contando com recursos didáticos e também com o apoio de um tutor ou professor (MAIA, 2003).

Houve uma época em que o ensino online era apenas uma alternativa mais barata e acessível, e que a qualidade dos cursos podia ser questionada. Visto isso, a certificação de aulas online não era a principal preocupação e não era realmente relevante para algumas empresas, como atividade presente no currículo. Atualmente, entretanto, os provedores de cursos educacionais se vêem forçados a selecionar cuidadosamente seus professores e palestrantes, bem como cuidar de sua reputação e qualidade. Visto isso, fortalecer o nome de suas certificações e torna-se uma das tendências da educação a distância. Fazer seus cursos conhecidos e torná-los referência, assim como as instituições presenciais fazem, deve ser uma das principais preocupações de quem investe na educação a distância.

Em relação às potencialidades do ensino EAD, há de se ressaltar seu poder de alcance, abrangência e inserção de um público antes inimaginável para os ditames da política pública educacional. Nesse sentido, há de se reconhecer a notória dinamização dessa modalidade de educação tendo como metas o planejamento da implantação do curso, passando por adequada seleção, qualificação e desenvolvimento de habilidades específicas dos profissionais envolvidos, além de controle e avaliação constante dos cursos. Sendo assim, torna-se possível, a partir da plena participação da IES, no que pode ser exponencialmente dinamizado se esses preceitos forem desenvolvidos na região. Pois, a EAD será de fato uma ferramenta realmente eficiente para alavancar o potencial educacional do país, com fortes tendências ao desenvolvimento da sociedade e da economia.

3.6.2 Infraestrutura física do EAD.

O espaço de trabalho para o Coordenador deve proporcionar as ações acadêmico-administrativas, possuindo equipamentos adequados para atender às necessidades

institucionais, permitindo o atendimento de indivíduo ou grupos com privacidade que disponha de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilite formas distintas de trabalho. O Espaço de trabalho para a Coordenação do curso e serviços acadêmicos. Nos aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores, estão implantadas de maneira excelente. A coordenação de curso ocupa uma área de aproximadamente 36m², composta pela coordenação. O espaço é dotado de sistema de refrigeração e iluminação adequados para a área de trabalho, o (a) coordenador(a) com estação com equipamentos de informática individual, impressora e área de armazenagem. A Central de Atendimento faz o encaminhamento dos alunos aos setores desejados como acesso aos laboratórios de informática, biblioteca, coordenações e demais setores, onde é viabilizada a condição de acessibilidade para os que precisam.

A sala coletiva de professores da FACISA, que viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriadas para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração, dispõe de apoio técnico-administrativo próprio, espaço para a guarda de equipamentos e materiais. Nos aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, estão implantadas de maneira excelente. Os docentes da FACISA dispõem de uma sala com 30m², com temperatura condicionada e composta por mesa de estudo coletiva, áreas de estudo individual, equipamentos de informática com acesso à internet e armários para armazenamento de objetos pessoais e materiais. Além disso, o acesso à internet sem fio garante àqueles que trazem seus computadores portáteis o acesso à rede, possibilitando o bom desenvolvimento das atividades complementares a sala de aula. O espaço permite a total integração entre os professores dos diferentes cursos e os coordenadores e oferece acessibilidade por ser projetada no térreo.

As salas de aula atendem às necessidades da FACISA EAD, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. As Salas de aulas, do Curso nos aspectos: quantidades e número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas/autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, estão implantadas de maneira excelente. A FACISA dispõe de 25 (salas) de aula, divididas em salas com capacidade de 50

alunos (14), salas com capacidade entre 20 e 30 alunos (8) e salas com capacidade entre 30 e 40 alunos (3). Todas as salas são refrigeradas, contam com instalação para suporte audiovisual, mesa de professor e cadeiras com pranchetas. A diversidade na dimensão das salas favorece a variação nos tamanhos das turmas quando das disciplinas teóricas e práticas, e ainda, disponibiliza de um auditório com capacidade 400 pessoas, para realização de seminários, palestras, aulas com acessibilidade.

O laboratório de informática atende às necessidades da FACISA e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possuindo hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

O Acesso dos alunos a equipamentos de informática, nos aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet Wi-Fi, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico, estão implantadas de maneira excelente.

Os laboratórios de Informática da FACISA, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funcionam como sala de aula informatizada, nas quais alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por softwares de gerenciamento (Suíte Office), recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à Internet. Além disso, nos laboratórios técnicos das aulas práticas, o aluno terá acesso a ferramentas computacionais para pesquisa e simulações de dados.

A FACISA dispõe de dois laboratórios de informática, que além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funcionam como sala de aula informatizada, nas quais alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por softwares de gerenciamento (Suíte Office), recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à Internet.

Além disso, nos laboratórios técnicos das aulas práticas, o aluno terá acesso a ferramentas computacionais para pesquisa e simulações de dados. A FACISA dispõe de 2 laboratórios de informática, sendo, um laboratório para Uso Geral, com 40m², 12 computadores, horário de funcionamento: 14:00 às 22:00; e outro Laboratório para aulas, com 40m², 12 computadores, e Lousa, horário de funcionamento: 19:00 -22:40. Além disso, todos os laboratórios contam com cobertura de Internet Wireless para que os alunos possam utilizar seu notebook para fins acadêmicos.

Utilização dos Laboratórios de Informática: Os laboratórios são utilizados por professores e alunos para a realização de trabalhos acadêmicos; pela administração, para a realização de trabalhos técnicos; para a promoção de cursos de informática (treinamentos).

Os laboratórios, juntamente com os recursos tecnológicos existentes em outros ambientes, apoiam o objetivo permanente de incluir o uso dos recursos de TI na rotina de trabalho de professores e alunos, permitindo, capacitar instrumentalmente os professores em Introdução ao uso do computador; Processamento de textos; Produção de aulas multimídia; Utilização do computador como ferramenta de ensino; Apoiar as atividades de ensino; Suporte à produção de Aulas multimídia; Atividades com uso da Internet; Apoiar a aprendizagem acadêmica; Desenvolvimento de projetos com softwares de produtividade.

Para a manutenção dos equipamentos dos laboratórios, utilizam-se os termos de garantia, no período em que estiver em vigor, sendo feito, em seguida, pelo Departamento de TIC da unidade.

NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS: Todos os Laboratórios contam com regulamentos e normas de utilização expostos em local visível para consulta do aluno. O Campus conta com cobertura da rede Wireless para acesso à internet em alguns locais.

A Internet é utilizada para fins acadêmicos. Outros equipamentos são utilizados, na IES como um todo, e facilitam o trabalho acadêmico e de apoio. Além disso, tem-se acesso a serviços de correio eletrônico, páginas web, ferramentas de pesquisa e outros serviços de rede. Estão à disposição dos alunos, também na biblioteca, equipamentos para acesso à Internet.

A web site da FACISA www.facisaba.com.br é a porta de entrada para uma Intranet Acadêmica, estruturada de forma similar às experiências das grandes empresas. Longe de ser uma área a ser “visitada”, esta Intranet é um ambiente virtual e natural de trabalho, informação, comunicação e aprendizagem para toda a comunidade acadêmica professores, alunos, coordenações departamentais e direção.

A FACISA dispõe de uma biblioteca, que foi criada com o objetivo de atender e suprir as necessidades informacionais dos seus usuários internos e externos, disponibilizando conteúdo, com eficiência, através da seleção, armazenamento, recuperação e divulgação da bibliografia, dando apoio ao ensino, pesquisa e extensão. Todo o sistema de consulta, empréstimo e catalogação do acervo da Biblioteca da FACISA encontram-se informatizado a partir do Sistema UNIMESTRE, desde a circulação (empréstimo, devolução, reservas), incluindo a catalogação e controle de registros de todos os tipos de materiais que compõem o acervo.

O acervo físico da FACISA está tombado e informatizado através do sistema UNIMESTRE. O acervo virtual possui contrato com a Biblioteca Virtual Universitária da Pearson, que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

As instalações sanitárias atendem aos requisitos de limpeza, iluminação, espaço físico e ventilação. Os banheiros possuem todos os equipamentos necessários à sua finalidade e atendem em quantidade e qualidade a demanda de alunos e funcionários. Banheiros equipados para portadores de necessidades especiais.

A área de convívio do Pólo possui infraestrutura que possibilita o atendimento e conforto dos seus usuários. Conta com a recepção onde os alunos e visitantes aguardam pelo atendimento e uma área de convivência com mesas, cantina e Xerox. Nessa área de convivências são realizadas Manifestações culturais.

O Polo disponibiliza recursos de informática atualizados para funcionários e alunos. Possui rede wifi aberta e outra administrativa (fechada). Os equipamentos são distribuídos em quantidade e qualidade adequados para o atendimento aos alunos e um bom trabalho dos funcionários. Todos os computadores do Polo são equipados com câmeras web e sistema de áudio. As salas de aula possuem equipamentos audiovisuais e multimídia. Todos os recursos foram dimensionados para atender em quantidade e qualidade as necessidades dos alunos, funcionários e em consonância com o curso a ser ofertado de Gestão de Recursos Humanos, disponibilizando de toda bibliografia necessária de forma presencial e virtual com a Biblioteca Virtual da Pearson.

3.6.3 Infraestrutura Tecnológica do EAD

Sobre a Tecnologia da Informação e Comunicação da educação a distância na FACISA, tem como meta desenvolver-se ainda mais na área Tecnológica, verificando os indicadores que levam ao crescimento no ensino superior buscando adequar a IES, e, conseqüentemente, aos desafios na Gestão pautados na atual era do Conhecimento atrelado ao acesso cada vez maior das pessoas às TICs. Conscientes que os principais desafios da Gestão de TIC nas IES estão relacionados a questões ligadas a pessoas; processos; tecnologia; integração e melhoria dos resultados.

O uso de diferentes tipos de mídias em projetos educacionais, sobretudo em educação a distância. Parte do pressuposto de que a natureza de cada suporte mediático requer planejamento diferenciado do processo pedagógico que vai ser realizado por seu intermédio. Ou seja, considera que, assim como cada modalidade de ensino requer o tratamento

diferenciado do mesmo conteúdo de acordo com os alunos, os objetivos a serem alcançados, o espaço e tempo disponíveis para a sua realização etc., cada um dos suportes mediáticos tem cuidados e formas de tratamento específicas que, ao serem utilizadas, alteram a maneira como socorre e como se faz a educação. Encaminha a reflexão para a necessidade de elaboração de “plano de mídias” que oriente a definição dos projetos em EAD e a gestão do uso das mídias na IES educacional.

As novas tecnologias também vêm contribuir com a abordagem do professor, à compreensão do aluno e ao conteúdo apresentado sendo um forte recurso didático no processo de ensino aprendizagem. É interessante notar que programas educativos, jogos, sites educacionais, transformam e dinamizam o ambiente.

As Inovações tecnológicas aceleram as instituições de ensino na exploração de culturas, de realizações de projetos, de investigação e debate e na melhoria da aprendizagem. Os desafios para realização de projetos e propostas advêm de descobrir meios criativos de usar a tecnologia educacional, inspirar professores e educandos, gostar e atuar no processo da aprendizagem.

O avanço tecnológico renova continuamente a IES na busca de uma comunicação atualizada e um amplo desenvolvimento da educação. Para nossa IES a tecnologia didática pedagógica vem enriquecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem e configura necessidade ímpar para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos pelos cursos.

A FACISA mantém constante renovação para que as atividades sejam desenvolvidas com tecnologia avançada. Esses encaminhamentos convergem com esforços no aperfeiçoamento da sala virtual, que saiu no campo de repositório para uma ferramenta de formação proativa.

A infraestrutura tecnológica para o funcionamento do EAD FACISA é composta pelo ambiente de desenvolvimento/homologação, onde os desenvolvedores, diagramadores e designers conseguem testar novas atualizações na plataforma, novidades tecnológicas, novos desenhos e diagramas, sem modificar em absoluto a experiência do usuário final. A segunda parte é o ambiente de produção, onde são executadas as cargas de trabalho que atendem diretamente os usuários finais que só sofrem atualizações após já terem sido testadas e validadas no ambiente de desenvolvimento/homologação. Dessa forma procuraremos manter o nível de impacto aos usuários finais o mínimo possível.

O ambiente de desenvolvimento/homologação é similar ao ambiente de produção salvo por algumas peculiaridades próprias do ambiente de produção. Essas máquinas são executadas no cluster próprio da IES, localizado na Sede de Itamaraju/BA.

A FACISA com uma infraestrutura tecnológica que gera conhecimento atualizado para a articulação, o planejamento, coordenação dos professores, alunos, secretariado, financeiro e toda a gestão IES segue com os padrões de ensino que visa o acompanhamento de cada demanda por coordenações monitorando as atividades e informações.

O suporte da IES tem à disposição um laboratório de informática com sala climatizada, ampla e de fácil acesso para os discentes e professores com internet e aplicativos que proporcionam facilitar a rotina dos discentes e dos docentes. A FACISA dispõe de um sistema AVA denominado FACISA WEB, com integração com o moodle "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment" é uma plataforma e-Learning para gestão da formação online; que apóia os professores em diversas atividades acadêmicas como web aula, chats, fórum, Portfólio, matérias complementares para estudos, com essa demanda a FACISA tende propor a estrutura para nossos colaboradores.

A infraestrutura tecnológica agrupa e organiza o conjunto de elementos tecnológicos que integra um projeto. A infraestrutura define o êxito de uma IES na medida em que sua robustez, qualidade e sustentabilidade são traduzidas em um aumento do investimento em equipamentos de infraestrutura em espaço tecnológico e em Internet. Por esse motivo, é crucial conhecer todos os seus componentes ou elementos, tanto no que se refere ao software como ao hardware. Uma infraestrutura sólida permite que um software opere de maneira eficiente e eficaz durante o tempo previsto, com elevados níveis de serviços e benefícios.

Os softwares utilizados na FACISA é o mais novo ativo das organizações, cujo valor é obtido pela importância de seu uso, eficiência, processamento de dados e capacidade de facilitar operações. Nesse sentido, é mais do que importante e relevante a operação sobre infraestruturas estáveis que garantam um trabalho eficiente do software.

A IES contém um parque Tecnológico para maior desempenho, segurança, informação, rapidez e agilidade em processamento de dados contendo diversos servidores para atender a cada serviço com prioridade como descritos abaixo:

Nosso cenário Físico de Hardware:

- **1º Firewall**

CPU i7, 8 GB de memória, HD 500 GB, executando o sistema operacional LINUX de distribuição BRAZILFW onde se encontra o recebimento externo de internet dedicada de 60 MB, ambas velocidades pro pisas 60MB de download quanto 60MB de upload, recebimento de IP's dedicados exclusivo das atividades da IES, onde contem regras e load balance para gerenciamento de cargas recebidas dos nossos fornecedores.

- **2º Firewall**

CPU i7, 8 GB de memória, HD 500 GB, executando o sistema operacional LINUX de distribuição MIKROTIK recebendo o link tratado com regras preestabelecidas e agregando com filtros e pacotes de regras para tratamentos de pacotes e regras individual a casa usuária.

- **1º Servidor de dados**

CPU intel Xeon E5-2407 (com 2 processadores) 4 GB de memória RAM, 3 HDS de mesmo tamanho de 2 Terras Bits para armazenamento e de Backups de informações, documentos, planos de aula, financeiro e demais

- **2º servidor de dados**

Servidor Dell CPU i3, 8GB de memória RAM, HD de 500GB sistema operacional Windows 7 SP1, com finalidade de propor acesso a aplicações externas da IES, servidor de catracas na portaria, onde é feito a conferencia de colaboradores por meio de carteirinha com leitor biométrico onde nosso servidor está responsável por processar o tal fluxo.

- **Servidor de aplicações**

CPU intel Xeon E5-2407 (com 2 processadores) 24 GB de memória RAM, 2 HD's 480 GB SSD, sistema operacional Windows Server 2008 r2, SQL Server com a aplicação instalada no servidor local, e uma VCPU com 4 núcleos e 8 GB de memória Ram para processamento de dados com Windows server 2008 r2, SQLSERVER para armazenamento de dados acadêmicos, financeiro e administrativo.

Estúdio

1 Câmera Canon t7i (DSLR) 24.2MP; 1 Webcam Microsoft Lifecam HD 720P; Microfones: 1 Microfone de lapela Sony, 1 Microfone de lapela sem fio Boya e 1 Microfone direcional; Iluminação: 1 Sungun (Refletor de mão móvel), 1 Softbox (caixa revestida de tecido preto) + Tripé, 1 SetLight 500w (refletor não direto), 1 LED (no tripé ou acoplado à câmera), 1 RingLight (refletor circular posicionado em volta da câmera) + Tripé e Sombrinha difusora + Tripé e 1 Tripé universal.

Referente à **Infraestrutura de Pessoal** dentro do escopo do EaD, o Núcleo de Educação a Distância NEAD irá supervisionar e gerir o trabalho dos docentes e dos tutores com apoio da CPA, a partir de relatórios de acompanhamento sobre a qualidade dos conteúdos e atividades de aprendizagem desenvolvidos, indicadores de aprovação/reprovação de alunos, vínculo entre as atividades de aprendizagem e os objetivos e conteúdo de cada disciplina, os atendimentos dos tutores observando tempo de resposta, qualidade científica das respostas aos discentes, qualidade da produção textual dos tutores, e da efetividade na aprendizagem. O processo de

capacitação deverá ser uma constante buscando qualificar os profissionais envolvidos na expectativa de melhorias constantes.

Para que essas atividades sejam realizadas de maneira ótima, a estrutura do NEAD é composta pela coordenação geral e por três áreas que atuam em harmonia e sincronia: O setor de produção de conteúdo, O setor de desenvolvimento (Sistema de Gestão da aprendizagem) e o setor de tutoria, como descrito a seguir: A coordenação é responsável pelo acompanhamento e sincronização dos trabalhos dos três setores, assim como a ponte que liga o NEAD as coordenações de curso e a Direção acadêmica na IES. Compete a coordenação todas as decisões relacionadas a estratégia e planejamento da Educação a Distância na IES.

O setor de produção de conteúdo é responsável pela confecção e revisão das disciplinas que são ofertadas na modalidade de ensino a distância e utilizadas no AVA. Além disso, o setor, através de seu produtor multimídia, é responsável pela operacionalização da gravação e da edição das vídeo/aulas.

O setor de desenvolvimento é responsável pela programação, manutenção e implementação de tecnologias e funcionalidades da sala virtual. Além disso, o setor é responsável pela implementação do conteúdo das disciplinas EAD no AVA e otimização das ferramentas de ensino online. O setor ainda fornece suporte técnico e auxílio para os discentes no que tange ao uso das funcionalidades.

Como parte das funções da coordenação está a capacitação, acompanhamento e avaliação dos tutores, tanto virtualmente como presencialmente.

Além disso, o NEAD vai contar com um banco de tutores especializados de acordo com a necessidade específica dos polos e cursos. O tutor a online deve mediar o processo pedagógico junto ao professor mediando com os estudantes por meio de esclarecimento de dúvidas, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento, explanação sobre o material de apoio, sustentação teórica dos conteúdos e participação nos processos avaliativos de ensino aprendizagem junto com os docentes.

Essa rotina ocorre necessariamente de forma planejada. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas em que ele participa como coadjuvante do professor mantendo todo o contato online com os discentes que estão sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas, bem como suporte ao uso das tecnologias disponíveis. Pode participar de momentos avaliativos obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam.

No polo de apoio presencial o projeto EAD da FACISA contempla auxiliares administrativos para exercer as funções de suporte ao aluno em relação ao uso do AVA, uso dos demais sistemas informatizados como os da Biblioteca e o Sistema Acadêmico, serviços de secretaria, e de fiscalização para as provas presenciais obrigatórias.

3.6.4 Metodologias e tecnologias para projetos pedagógicos dos cursos EAD previstos

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Uma das bases da Educação a Distância é o potencial comunicacional e pedagógico dos ambientes virtuais de aprendizagem e a decorrente mediação didático-pedagógica com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Uma vez que os processos educativos na EAD ocorrem por meio da promoção de conteúdos e situações de aprendizagem com base na interatividade e em processos colaborativos.

A tecnologia da educação a distância da FACISA, foi desenvolvida para que diferentes pessoas tenham uma educação de qualidade, primando pela eficiência no processo de aprendizagem e suporte acadêmico contínuo, conforme tudo o que faz. Por meio da utilização do Portal AVA, onde todo o processo de ensino e aprendizagem é realizado com base na produção de conteúdo e com o suporte por meio da própria plataforma.

O material estará disponível em PDF para download e as vídeo-aulas serão assistidas no próprio computador do discente (vídeo streaming). Para proporcionar a interação e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem. Será no Portal AVA da FACISA que ocorrerão os processos de comunicação, orientação, avaliação, entre outros aspectos para o desenvolvimento dos cursos.

Os contatos realizados entre Professores, tutores, discentes e atendentes de secretaria, são realizados utilizando tecnologia de informação e comunicação (TICs), das seguintes formas:

- a) Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (Portal AVA);
- b) e-mail;
- c) Telefone;
- d) O contato de apoio pode também ser realizado por meio dos tutores online, e;
- e) Presencialmente, nos horários de atendimento divulgados pela FACISA e nos Polos.

Para o início do desenvolvimento do processo de ensino, será realizada a Aula Inaugural. Este processo é considerado um encontro de grande relevância tanto para o discente quanto para a IES/Polos. Nesta atividade, o discente recebe informações, desde a origem da IES, seus cursos, cidades de abrangência, importância da educação a distância e também, a equipe do NEAD da FACISA. Os discentes recebem ainda, orientação para utilização do Portal AVA, próprio da IES. São repassados todos os links que estão disponíveis no ambiente e explicados o funcionamento de cada um. Na aula inaugural ainda são informados e disponibilizados contatos e horários de tutorias (presencial e online) e formas de comunicação síncronas e assíncronas. A aula inaugural é o alicerce do discente para que ele alcance o seu objetivo de aprendizagem de forma que a FACISA possa cumprir o seu papel como futuro administrador.

A FACISA cumpre a legislação vigente, que propõe a integralização da carga horária obrigatória por meio do uso da tecnologia para a realização de mediações didático - pedagógicas e a realização de atividades presenciais obrigatórias. Da mesma forma que na modalidade presencial, ocorrem na EAD, os registros acadêmicos dos históricos escolares, e ao final do curso a devida diplomação de sua formação.

Os cursos de educação a distância (EaD) utilizam metodologias aliadas de meios virtuais com diversas ferramentas para serem suportes da produção de conteúdo e de aprendizagem para nossos acadêmicos, são elas:

a. Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA)

O Moodle é a nossa plataforma virtual, é um software livre, obtido gratuitamente, promovendo a interação entre professores e alunos num ambiente tecnológico e virtual. Atualmente se tornou uma das ferramentas mais usadas para o ensino a distância.

b. Gestão Acadêmica

A gestão acadêmica da FACISA é controlada pelo Sistema UNIMESTRE.

c. Gestão Administrativa

O NEAD - Núcleo de Educação à Distância irá contar com o Sistema da UNIMESTRE para realizar Acompanhamento da vida acadêmica do aluno, professores e tutores.

d. Processo Seletivo

Para o processo seletivo utilizamos o sistema UNIMESTRE. Foi preparada toda uma estrutura para manter a IES em constante contato com seus futuros alunos.

e. Ferramentas de Designer

A equipe de Designer do NEAD – Núcleo de Educação à Distância utilizam o pacote do Adobe Creative Suite, é uma suíte de aplicativos desenvolvidos pela Adobe Systems para uso em design gráfico, desenvolvimento web e edição de vídeo.

3.6.5 Metodologia de Ensino e Aprendizagem para o EAD

Ao promover a integração entre os cursos presenciais e os cursos a distância, a FACISA adota para as disciplinas da modalidade de Educação a Distância a mesma dinâmica daquelas presenciais. Assim, as disciplinas da modalidade de Educação a Distância também obedecem ao regime semestral, tal qual já acontece nas disciplinas presenciais.

O conteúdo das disciplinas EAD, independentemente se ela for ofertada nos cursos presenciais ou nos cursos a distância, deverão ser formatadas em Unidades de Aprendizagem (UA). A quantidade de UA poderá variar em função da ementa de cada disciplina, sendo solicitada a equalização do conteúdo. Destacam-se como metodologias de aprendizagem:

- Material didático interativo: meio pelo qual o conteúdo é disponibilizado para o aluno. Ele poderá acessá-lo em uma plataforma interativa quando estiver on-line, mas também poderá fazer download do livro didático para estudar quando quiser;
- Fórum de Discussão: consistem em um meio de interação entre o aluno e o tutor e entre o aluno e seus colegas de curso. Essa ferramenta favorece a troca de experiências e de conhecimentos entre os envolvidos, de maneira a aprimorar a qualidade do ensino e aprendizagem. São elaborados pelo Professor e o acompanhamento e a mediação ficam a cargo do tutor online da disciplina. A cada Bimestre no mínimo dois Fóruns deverão ser lançados no AVA. Contudo, caso o professor ache pertinente, esse número poderá ser excedido;
- Exercícios de revisão: bons exemplos são os “Desafios” e os “Aliando Teoria e Prática” que constituem ferramentas capazes de proporcionar a construção contínua de conhecimento, de forma a atrair o interesse do aluno para o conteúdo. Essas atividades tornam o aprendizado mais dinâmico e interativo, além de desenvolver habilidades cognitivas importantes para sua atuação no mercado de trabalho;
- Webaulas: são vídeos gravados pelo professor supervisor relacionados ao conteúdo, esclarecendo os aspectos de maior relevância da disciplina;
- Webconferências: são transmissões ao vivo de aulas de revisão feitas pelo professor supervisor da disciplina;

- Podcast: partes do conteúdo disponibilizadas em arquivos de áudio, que foram gravados pelo professor supervisor e que facilitam o download por serem de tamanho reduzido;
- Questionários: são questões objetivas no formato ENADE que serão disponibilizadas ao final das unidades de aprendizagem como forma de consolidar o conhecimento. A correção do Questionário será feita de forma automática por meio de ferramenta do AVA;
- Links para leituras complementares: geralmente indicadas pelo professor da matéria, acompanhado pelo tutor, são relacionados ao conteúdo e, ao mesmo tempo, abordam temas do mundo vivencial, despertando a curiosidade e atenção dos alunos;

Plantão de Dúvidas: é um Chat no qual participam os alunos e o tutor online, que ocorre em dia e horário previamente agendados. Nesses plantões os alunos poderão esclarecer suas dúvidas relacionadas ao conteúdo, bem como interagir com seus colegas, tudo em tempo real;

- Fale com o Tutor: com essa ferramenta o aluno poderá enviar suas dúvidas para o tutor, o qual terá 24 horas para devolutiva da resposta, ou até o próximo dia útil quando a pergunta tiver sido enviada aos sábados, domingos e feriados;
- Diz aí: canal pelo qual os alunos poderão fornecer feedback a respeito do conteúdo abordado na disciplina, indicando pontos de maior ou menor dificuldade. O professor, de posse dos relatos, poderá gravar podcast ou webaulas direcionadas para os pontos de maior relevância;
- Tira dúvidas: no “Tira Dúvidas” o aluno apresenta o seu questionamento publicamente e todos que estão na sala virtual (colegas de curso e tutor) poderão contribuir para que a dúvida seja sanada;
- Biblioteca Virtual: será disponibilizado ao aluno um acervo virtual de livros que poderá ser consultado por ele em qualquer lugar e a qualquer momento.

O AVA da FACISA apresenta um design totalmente personalizado e intuitivo, com a disponibilidade de ferramentas de comunicação, de avaliação, de disponibilização de conteúdos e de administração e organização que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discente e docentes, garantindo assim acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. A escolha do Moodle se deu por ser otimizado para aprendizagem colaborativa e permitir aos educadores criar salas de aula online com diversos conteúdos e atividades. Essa ferramenta será avaliada, com os devidos registros e proposições de melhorias conforme Plano de Ação do Núcleo de Educação a Distância da FACISA.

O AVA é a principal TIC na educação a distância com incentivo à interação por meio das ferramentas síncronas e assíncronas disponibilizadas no ambiente como fóruns, e-mails, chats, wikis, webconferências, etc. Os professores, tutores e alunos podem, de acordo com suas atribuições, utilizar estas ferramentas para inserção de diversos conteúdos e atividades,

trabalhar com grupos, estabelecer comunicação com outros usuários por meio de fórum, chat e troca de mensagens, monitorar e acompanhar os acessos e execução das atividades, assim como efetuar o registro de notas e desempenho dos alunos.

A FACISA, por meio das ferramentas disponíveis no AVA, criou vários canais de comunicação, além da disponibilização de conteúdos e atividades avaliativas para que o processo de ensino aprendizagem seja o melhor possível. Dessa maneira o acadêmico tem acesso aos seguintes recursos para a comunicação com o tutor, professor e com o EaD.

Fale com o tutor – canal para o aluno enviar suas dúvidas para o tutor de forma individual. Perguntas enviadas em dias úteis serão respondidas em até 24 horas. Já as perguntas enviadas aos sábados, domingos e feriados serão respondidas no dia útil seguinte:

- Tira dúvidas – é um fórum em que o aluno apresenta o seu questionamento publicamente e todos que estão na sala virtual (colegas de curso e tutor) poderão contribuir para que a dúvida seja sanada;
- Diz aí – canal pelo qual os alunos poderão fornecer feedback a respeito do conteúdo abordado na disciplina, indicando pontos de maior ou menor dificuldade. O professor, de posse dos relatos, poderá gravar podcasts ou webaulas direcionadas para os pontos de maior relevância;
- Fórum de discussão – consistem em um meio de interação entre o aluno e o tutor e entre o aluno e seus colegas de curso, com um tema estabelecido pelo professor e gerido pelo tutor. Essa ferramenta favorece a troca de experiências e de conhecimentos entre os envolvidos, de maneira a aprimorar a qualidade do ensino e aprendizagem.

Os canais de comunicação do aluno são complementados com outros recursos que utilizam o software externo Adobe Connect, com link disponibilizado dentro do Moodle, são eles:

Plantão de Dúvidas – é um Chat no qual participam os alunos e seu tutor, que ocorre em dias e horários previamente agendados. Nesses plantões, os alunos poderão esclarecer suas dúvidas relacionadas ao conteúdo, bem como interagir com seus colegas, tudo em tempo real;

- Webconferências – são transmissões ao vivo de aulas de revisão feitas pelo professor da disciplina.

O NEAD disponibiliza ainda outros recursos do AVA para transmitir informações e complementar o conteúdo, como indicação de leituras complementares, gravações do professor supervisor com esclarecimentos do conteúdo em vídeo (Webaulas) e áudio (Podcast) e banner informativos de eventos e datas importantes.

No AVA há uma sala virtual “Sala Especial Professor e Tutor” direcionada para estabelecer a comunicação entre professores e tutores com o núcleo e também entre eles. Nessa

sala, o NEAD disponibiliza leituras complementares relacionadas à Educação a Distância, que serão sempre atualizadas e/ou complementadas face ao avanço de conhecimento sobre esse assunto. Outra funcionalidade dessa ferramenta inovadora é a facilidade comunicacional que ela garante. Ao invés de enviar e-mails, os quais podem facilmente se perder em caixas de spams, o sistema de mensagens da Plataforma Moodle (onde o AVA da FACISA foi desenvolvido) garante que as informações cheguem sem qualquer infortúnio aos seus remetentes, ou seja, possibilita condições perfeitas de mediação e articulação entre tutores, docentes, coordenadores de curso e NEAD.

A Sala Especial Tutor conta com uma ferramenta chamada “Diálogo Aberto”, a partir do qual possam ser encaminhadas dúvidas, sugestões, reclamações e outras questões relacionadas ao curso. No Diálogo Aberto esperamos que os envolvidos com a EAD possam realizar a avaliação periódica do AVA e atividades pedagógicas, relatando problemas ou incremento nas ferramentas.

O acadêmico encontra ainda em toda a plataforma informações para contatar o suporte em caso de dificuldade com o AVA, além de diversos tutoriais. A FACISA utiliza o formulário do Google para a abertura de atendimento ao suporte técnico. O Google Forms, é uma ferramenta gratuita e conta com diversas vantagens e funcionalidades, tais como: personalização dos formulários com as cores da empresa, perfeito funcionamento em smartphones e tablets e coletas em tempo real nos próprios formulários que permite coletar, armazenar e analisar informações sobre como os usuários enfrentam dificuldades ao utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A FACISA estabeleceu três níveis de suporte para atender a demanda dos usuários do AVA. O primeiro nível compete aos funcionários com atribuição de atendimento, sendo de sua responsabilidade o auxílio para o acesso ao ambiente, assim como a navegação pelo curso ou disciplina. Nesse nível de atendimento são passadas orientações de como solicitar um atendimento ao suporte técnico em caso de dúvidas não sanadas do usuário.

Ao gerar o pedido de suporte a demanda do usuário passa a ser do segundo nível, formada pela equipe de TI do NEAD, a qual deve responder ao usuário em um prazo de 24 horas, com exceção de feriados e finais de semanas que o prazo é o próximo dia útil. Nesse nível são solucionadas falhas de cadastro, não visualização ou restrição de acesso ao conteúdo, atividades, calendário e demais recursos do AVA, como problemas com troca de mensagens e postagem no fórum, ou seja, qualquer impacto na usabilidade do ambiente causado por problemas técnicos ou de gestão dos dados.

Já problemas técnicos nas plataformas externas ligadas ao AVA como: Minha Biblioteca e Adobe Connect, assim como a indisponibilidade do AVA, são classificados como suporte de terceiro nível, onde a equipe do NEAD trabalha em conjunto com o suporte destas empresas afim de obter a resolução o mais rápido possível.

WhatsApp institucional

Criado para oferecer um serviço de troca de mensagens, fotos e áudios em tempo real, o aplicativo proporciona um canal de comunicação direto com a comunidade acadêmica e sociedade. E essa possibilidade tem sido explorada pela FACISA, abrindo um canal direto para solução rápida de dúvidas e divulgação de campanhas publicitárias.

Grupo WhatsApp – FACISA

O uso do aplicativo WhatsApp nos smartphones rompeu ainda mais com as barreiras da comunicação a distância. O aplicativo permite a troca de informações através de mensagens, arquivos de foto e vídeos e até mesmo mensagem de voz, na maioria das vezes de forma gratuita, e quando não, a um custo bem baixo.

Grande parte dos colaboradores (administrativo, apoio e docentes) estão ativos na ferramenta, e a utilização do grupo com uma ferramenta facilitadora, busca de modo inclusivo disseminar mensagens como: avisos, convocações e reclames gerais da IES, visando facilitar a comunicação entre setores e gestores.

Site

O site Institucional é o principal espaço promocional da IES, ele é feito com o objetivo de aumentar a visibilidade da empresa e, proporcionar a comunicação entre comunidade acadêmica e sociedade. Nele encontra-se texto sobre a história da empresa, sobre os cursos e demais serviços oferecidos, como informações do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e canal da Ouvidoria, além de meios de contato e informativos atualizados.

Sistema de Avaliação

A FACISA possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que constantemente realiza pesquisas de opinião com toda a comunidade acadêmica e sociedade externa. O instrumento utilizado para realizar esses estudos, é um formulário on-line no qual o público alvo realiza o acesso por meio do Cadastro de Pessoa Física (CPF) para responder o questionário.

A FACISA utiliza o LimeSurvey para gerenciar as pesquisas, sendo ele um serviço para aplicação de questionários que não exige conhecimento em desenvolvimento de software. Com isso pode-se montar com facilidade pesquisas on-line que alcançam facilmente toda a comunidade acadêmica, já que ele permite gerenciar múltiplos questionários on-line, gerar resultados e exportá-los em diferentes formatos de forma rápida e intuitiva.

3.6.6 Previsão da capacidade de atendimento do público-alvo.

A FACISA além de visar a otimização de recursos busca ganhos de qualidade e melhoria do ensino e identificou na educação a distância um meio de se atualizar em relação ao ensino dando importância as vias fundamentais para a sustentabilidade das IES. Este trabalho analisa a eficiência no atendimento público alvo. A EAD é uma modalidade de ensino que vem crescendo vertiginosamente em todo o mundo. Entretanto, é essencial que na implantação e gestão de um curso a distância, fatores internos, externos, estruturais, organizacionais e metodológicos sejam contemplados.

A FACISA, ainda está em fase de adaptação e problemas decorrentes na busca da normatização repercutem na implementação e gestão dessa modalidade. Por isso a FACISA vem buscando uma gestão no ensino à distância apresentando aspectos gerenciais essenciais à implementação de um curso superior nesta modalidade de qualidade. A implantação de EAD, além de se considerar a relação custo e benefício, o enfoque pedagógico e o conteúdo aplicado, deve-se buscar implementar também um plano de gestão a fim de garantir, efetivamente, o pleno desenvolvimento das atividades do curso, oferecendo condições e serviços adequados e suficientes para atender o seu público alvo, suas expectativas, demandas e necessidades.

A FACISA está no mercado educacional há mais de 19 anos com toda sua história de sucesso por ser uma IES que prima pela clareza, responsabilidade e qualidade, pois são essas virtudes que propiciam a qualidade renomada da Faculdade. Pois é com este princípio que vem se preparando para oferecer a Educação a Distância, primando pela mesma qualidade que oferece em seus cursos na modalidade presencial. Em relação aos demais aspectos, a FACISA está preparando pessoal técnico administrativo, docentes e tutores, bem como coordenadores para a instalação do NEAD, órgão que regerá a Educação a Distância na FACISA, no polo da sede com intuito de atender todas as demandas do público alvo da IES. A FACISA dispõe de sustentabilidade financeira própria para atender toda a demanda exigida pela legislação e de infraestrutura.

3.7 Estudo para implantação de pólos EaD

O primeiro Polo EAD na sede da FACISA, e os demais posteriormente serão efetivados de acordo com o planejamento das metas da nova vigência do PDI que será a partir de 2021 em que serão analisadas as necessidades dentro do contexto Geoeducacional da região, e quiçá, em outras regiões respeitando a legislação da EAD. Para iniciar o processo de implantação do EAD, a IES está organizando toda estrutura na sede que está localizada na Rodovia BR 101, Km 808, Nº 1.130 – Bairro Santo Antônio do Monte – Itamaraju/BA, CEP: 45836-000, Tel: (73) 3294-3690 site: www.facisaba.com.br. Sendo assim, a IES sentindo a necessidade que o mercado, a tecnologia e as inovações educacionais impõem, foi previsto no PDI o primeiro polo EAD da FACISA para ofertar para a sociedade local e região o seu primeiro polo EAD de curso de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade EAD.

Observando os Referenciais de Qualidade da EAD com base no CENSO superior e atentos em levar para essa modalidade os mesmos padrões de qualidade conquistados ao longo desses anos é que está previsto a estruturação para implantação do futuro polo.

A sede da IES está estruturada adequadamente com todos os requisitos para implantação de um Polo EAD como secretaria acadêmica, Central de Atendimento ao aluno, biblioteca, Coordenações Geral e de cursos sala de professores, salas de aula devidamente equipadas, sala de tutores e laboratório de informática devidamente estruturado com equipamentos conectados em rede e todas as salas climatizadas e demais laboratórios.

Toda a estrutura física, pessoal e tecnológica para o EAD está implantada, porém aguardando credenciamento da IES para EAD, como também autorização do primeiro curso. Acredita-se que o Polo sede seja de extrema importância, por Itamaraju ser uma referência no desenvolvimento econômico da região, pois é um centro comercial na microrregião agregando a facilidade de transporte e boa infraestrutura de serviços, além de ser uma referência do ensino presencial superior na região, como também parâmetro para futuros polos.

Esses fatores levaram a estruturação do primeiro Polo na Sede da FACISA, visando atender a demanda de serviços de educação superior que o Município e a microrregião apresentam. Portanto, a FACISA entende que a implantação desse Polo na Sede da IES se adequa a sua Missão Institucional sendo possível assumir compromissos com a formação de alunos, como também a formação continuada de professores de instituições que venham a ser conveniadas e com o desenvolvimento econômico, científico e tecnológico da região.

4 POLÍTICAS ACADÊMICAS

4.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

4.1.1 Políticas de ensino

Qualquer entendimento que se possa externar sobre a política de ensino passa pela incorporação de valores que desencadeiam intenções, escolhas e ações vinculadas às realidades política, cultural e social. Desdobrando-se nas políticas específicas que se seguem para a preparação de cidadãos e profissionais competentes, sintonizados com seu contexto de formação e atuação, capazes de intervenção crítica na sociedade brasileira. Nesse sentido, dois pressupostos são de suma importância: A relação teoria/prática que será atingida mediante orientações práticas das grades curriculares dos cursos, mediante atividades simuladas e reais, previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e a busca constante pela interdisciplinaridade, através de leituras, práticas e avaliações interdisciplinares.

Em conformidade com a visão, o processo de preparação profissional extrapola o aprendizado técnico. Busca o perfil de um cidadão apto a lidar com as questões sociais e humanitárias. Atualmente, mais do que a transmissão de valores, competências e habilidades incorporadas pela educação sistemática, a ela se integram, e não podem ser ignoradas ou restringidas, as informações do cotidiano social, as vivências, a compreensão sobre as características da relação humana, a ética, o respeito às individualidades, aos limites pessoais, profissionais e o respeito às diferenças em sua mais abrangente concepção, configurando formas complementares de educação.

A política de ensino de graduação considera o hoje como momento para a reflexão necessária e a tomada de decisão para o agir responsável e competente no futuro. Busca a antecipação do domínio sobre a instrumentalização adequada para a atuação ativa, consciente e responsável do egresso de seus cursos de graduação e, ainda, em sintonia com os problemas que poderá enfrentar em sua jornada profissional. Os convênios e a abertura da IES à sociedade, demonstram as preocupações com o meio onde está inserida. Destacam-se algumas ações realizadas: mesas redondas com participantes de mercado e acadêmicos, com discussões de temas da atualidade pertinentes ao público em geral; a Revista Estudos e Negócios, publicação acadêmica dos discentes e docentes, de distribuição gratuita; contribuições acadêmicas dadas pelos professores aos veículos de comunicação regionais; palestras;

participação em programas regionais de desenvolvimento junto à órgãos públicos e empresas; além de convênios com agências de integração empresa-escola e diretamente com empresas, parcerias com órgãos e políticas públicas, dentre outras.

Para oferecer um norte à consolidação dos ideais da IES, no que se refere ao ensino de graduação, tem-se em vista a expansão de acordo com a viabilidade econômico- financeira e no atendimento das necessidades da comunidade de sua área de abrangência. Manterá ainda a permanente manutenção e adequação dos currículos dos cursos de graduação, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e os princípios identificados pelas entidades representativas das diversas áreas do conhecimento. Isso acarretará num provimento ativo da articulação entre o ensino de graduação, pesquisa e extensão.

Numa caracterização mais ampla a viabilizar a política de graduação, é intenção promover o oferecimento de novos cursos de graduação(inclusive cursos a distância), contemplando as demandas social e profissional; a intensificação dos processos de avaliação do ensino de graduação; a articulação com o ensino fundamental e médio, a continuidade do processo formativo do estudante, estudos sobre evasão escolar e retenção nos cursos de graduação, a manutenção dos espaços para discussões sobre teorias e novas tendências educacionais e, a simultaneidade na realização de eventos acadêmico-científicos e atividades internas, bem como a busca da excelência em publicações e atividades acadêmicas.

4.1.2 Práticas pedagógicas e atualização curricular

A equipe de gestão e professores na forma do Colegiado de Cursos reúne-se periodicamente para discutir e construir os PPC, definindo as diretrizes pedagógicas básicas em consonância à DCN e a partir das orientações pedagógicas gerais que são destacadas neste instrumento. Os cursos de graduação da IES desenvolvem um trabalho que confirma os valores de formação integral do ser humano, que deve se responsabilizar pelos seus atos, com princípios de sustentabilidade no uso de recursos da natureza e que deve agir em direção ao outro, com respeito e valorização pelo outro como criatura semelhante a si.

Nessa direção, os princípios filosóficos da FACISA estão em consonância com os pilares da educação atual. Assim, as práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes devem considerar as metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do discente e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior.

Outro aspecto importante no desenvolvimento do ensino é a integração, simultânea, entre teoria e prática. Isso deve ser revelado desde a proposição dos objetivos de aprendizagem que os docentes expressam nos Planos de Ensino, de maneira a declararem a inter-relação de competências e habilidades, até o desenvolvimento das atividades de aprendizagem na aula. O ensino não será centrado no professor, embora seja ele o articulador do conhecimento e da prática e nem centrado no aluno. Há uma articulação entre os conhecimentos históricos da área, as experiências do professor e as ações do aluno no processo de se apropriar e desenvolver suas competências.

Apoiando-se nos pressupostos que norteiam a política educacional brasileira, tendo como base a Lei nº 9.394/96 (LDB) e seus dispositivos regulamentadores, os planos curriculares dos cursos oferecidos, estão sendo fundamentados e organizados para contemplar os aspectos de inovação e flexibilidade, entendidos como pilares na construção de um currículo não segmentado ou linear, mas, ao contrário, moderno e inovador.

Nessa direção, buscamos estruturar o currículo dos cursos oferecidos pela FACISA de uma forma que as disciplinas e os conteúdos mantenham uma integração, garantida, por um lado, pela perspectiva interdisciplinar em relação à metodologia, e, por outro, pelas práticas, presentes desde o primeiro até o último período do curso. Desse modo, os alunos têm a oportunidade de vivenciar experiências extraclasse, como alternativas de diversificação curricular. Visando a formação de profissionais com a competência e a qualidade exigidas para acompanhar as transformações sociais da atualidade.

Pelas atividades complementares indicadas como componentes do currículo pleno, os alunos são envolvidos em experiências didáticas, sociais e profissionais capazes de contribuir seguramente para a formação do profissional com o perfil pretendido, em relação às competências e habilidades indispensáveis ao bom desempenho das tarefas pertinentes à sua formação.

As atividades curriculares possibilitam o desenvolvimento de uma consciência crítica que valorize os bens culturais e sociais construídos e conquistados pela humanidade, assim como os aspectos éticos e morais e, ainda, o meio ambiente. Nessa direção, a flexibilidade curricular está presente também a partir da inclusão, na estrutura curricular, de disciplinas optativas, com o objetivo de inserir o formando no contexto diversificado e atualizado da profissão.

A IES está implantando atividades como Iniciação Científica, Programa de Iniciação à Docência (monitoria), Visitas Supervisionadas, Seminários e eventos diversos. Além do Estágio Supervisionado, um espaço curricular integrador e enriquecedor das

atividades curriculares, conforme sua proposta de inserção comunitária. Buscamos o desenvolvimento de profissionais com espírito democrático, abertos às mudanças, críticos e voltados para inovações, ou seja, adequados às exigências dos novos tempos.

Na estruturação de seus cursos a FACISA oferece ainda, a partir da organização curricular, uma sólida formação humanística, que, permeando todas as disciplinas e atividades, deve garantir um perfil profissional não restrito às atividades formais, mas capaz de perceber todas as dimensões de sua atuação.

Finalmente, a organização e atualização curricular, deve por meio de suas ementas e bibliografias, associadas a uma metodologia interativa, formar um profissional de alto nível, que atue com o profissionalismo que se exige na sua habilitação, dando respostas adequadas e realizando intervenções produtivas para melhorar as condições de vida e de saúde da população de sua competência.

4.1.3. Seleção de conteúdos para os cursos de graduação

O alinhamento do conteúdo programático das atividades acadêmicas na FACISA em seus Cursos é um trabalho constante da Coordenação em conjunto com o corpo docente, corpo discente e a comunidade externa (empresarial, organizações públicas, políticas públicas, etc.), cuidando para que os conteúdos ministrados sejam relevantes para o perfil desejado do egresso.

Especificamente, todos os professores têm a obrigação de rever e aperfeiçoar os ementários e planos pedagógicos das disciplinas, ressaltando a necessidade de renovação de bibliografia, softwares e páginas eletrônicas de consulta utilizadas para que sejam ajustados e atualizados, possibilitando que a orientação curricular da IES esteja adequada ao currículo mínimo dos cursos e campos de conhecimentos necessários à formação do corpo discente.

Ementários e planos pedagógicos são, depois de trabalhados pelo corpo docente, aprovados pelas Coordenações e Colegiados de Curso. Para a seleção de conteúdos parte-se do perfil a ser atingido para o egresso, tendo como base publicações relevantes que tratam do perfil atual e futuro, desejado para profissionais a serem formados, tais como documentos de Comissões de Especialistas para seleção e adequação de conteúdo. Paralelamente, na montagem da estrutura curricular, trabalha-se na compatibilização de conteúdo que garanta sequência lógica aos temas trabalhados, formação integrada do aluno e possibilidade de práticas interdisciplinares. Procede-se ainda, quando necessário, a uma análise comparativa de

conteúdos e bibliografia básica das mais destacadas IES, visando coletar subsídios para melhorar os padrões de qualidade dos cursos ministrados pela IES.

Na estruturação curricular dos cursos/habilitações, para garantir a qualidade e a produtividade no processo ensino-aprendizagem, adotam-se os seguintes pressupostos:

- Reconhecimento e aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva que mobiliza todos os atores envolvidos neste processo;
- Visão do macroambiente, de modo a ajustar os conteúdos à realidade de mercado, sem deixar de propor inovações a este mesmo mercado;
- Intenção de agir conforme essa visão, por meio do tratamento dos conteúdos com as situações de aprendizagem;
- Abertura e sensibilidade para identificar as relações que existem entre os conteúdos do curso e das situações de aprendizagem com os muitos contextos de vida social e pessoal, de modo a estabelecer uma relação crítica e ativa entre o aluno e o objeto do conhecimento e a desenvolver a capacidade de relacionar o aprendido com o observado, a teoria e suas consequências e aplicações práticas.

4.1.4 Estratégias de ensino para a graduação

A gestão da sala de aula é de extrema importância para uma IES de ensino que promove a pesquisa e a extensão. Nossa prática de gestão prioriza o respeito ao ser humano e a conscientização ao uso responsável e sustentável dos recursos naturais. A gestão da sala de aula implica na gestão do conteúdo e da forma de desenvolvimento do mesmo, na gestão das condutas e de relações interpessoais e na gestão da aprendizagem. O alvo maior é o desenvolvimento do aluno e o atendimento às suas necessidades para o desenvolvimento das competências necessárias à sua formação integral, contemplando também a dimensão ética e política.

Ter a clareza de que o objetivo da docência é a aprendizagem e o aperfeiçoamento do aluno e a potencialização e ampliação dos conhecimentos que este possui, bem como a formação do aluno para melhor atuação ética e profissional. Para se atingir este objetivo, o professor deve imprimir esforços didáticos para organizar e desenvolver os programas com diversos métodos de ensino utilizados para alcançar diferentes modos e estilos de aprendizado dos alunos.

Assim o professor terá uma maior interação com alunos e provocará o mesmo entre eles, além de se relacionar com todos os aspectos administrativos da IES, a fim de que a sala

de aula tenha um funcionamento adequado. Institucionalmente isso é feito de maneira sistemática, envolvendo vários setores da IES (secretaria, departamento de tecnologia, apoio audiovisual, manutenção, apoio administrativo e equipe técnico-pedagógica) para que as atividades curriculares sejam desenvolvidas e o resultado final seja alcançado.

4.1.5. Processo de Avaliação

A avaliação do processo ensino-aprendizagem para os cursos oferecidos pela FACISA foi concebida como processo que necessita de um investimento contínuo e para o qual a atenção da equipe de coordenadores e dos docentes deve voltar-se constantemente, caracterizando-se como ato diagnóstico para que se possa intervir e a todo tempo tomar decisões educativas.

A avaliação favorece a análise das formas como o aluno elabora o seu conhecimento, o que deve subsidiar permanentemente o professor, permitindo a organização e reorganização das ações pedagógicas junto aos acadêmicos, a observação, a reflexão e o diálogo, centrados nas manifestações de cada educando, bem como na análise de suas produções, representando o acompanhamento do rendimento acadêmico.

Entendida como um processo contínuo acontecerá durante todo o desenvolvimento de cada curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual nos diversos níveis, tais como: atitude de responsabilidade da IES, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo.

É a avaliação que possibilita a identificação de lacunas a serem superadas, aferição dos resultados alcançados, considerando as competências a serem construídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias. Acredita-se, assim, que os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor devam privilegiar a integração da informação, a síntese do conhecimento adquirido, o estabelecimento de relações entre os conhecimentos e saberes que compõem as disciplinas, o estabelecimento de relações entre a teoria e prática, atitude investigativa em relação às atividades da docência e da gestão escolar.

O Sistema de Avaliação da FACISA é: A aferição do rendimento escolar de cada disciplina é feita através de notas inteiras de zero a dez, permitindo-se a fração de décimos. São aplicadas e realizadas pelos estudantes, por semestre, no mínimo, três verificações de aprendizagem. As duas verificações de aprendizagem estarão marcadas no calendário acadêmico sendo que a terceira fica a critério do professor da disciplina. São admitidas diversas formas de avaliação, para efeito da verificação de que trata este parágrafo, tais como resenhas, seminários, provas escritas, relatórios e outros instrumentos didaticamente aceitos.

A terceira verificação terá o valor 10 sendo que 50% da nota será estabelecida pelo professor e os outros 50% será conceituada de acordo com a FACISA WEB. O aluno que não atingir a média aritmética 2,0 (dois) nas três verificações de aprendizagem, encontra-se reprovado na respectiva disciplina. Caso o aluno não compareça a alguma verificação de aprendizagem, por motivo justificado, poderá requerer, no prazo de 72 (setenta e duas horas), segunda chamada da respectiva avaliação.

4.1.6 Avaliação dos cursos EAD

Uma IES de ensino dedicada à construção do saber, preocupada com a formação de profissionais conscientes de seu papel na sociedade, só pode exercer sua verdadeira missão por meio de contínua reavaliação de seus percursos e de seus resultados. Dessa forma, por meio da avaliação, é que a FACISA constrói o conhecimento sobre a sua própria realidade, busca compreender os significados do conjunto de suas ações, para aprimorar a educação e alcançar maior relevância social. Sendo os cursos também avaliados no sentido de se construir o perfil do profissional esperado e delineado pela estrutura curricular e suas ementas.

A avaliação institucional na modalidade EAD segue as mesmas diretrizes estabelecidas para a modalidade presencial. A IES, na sua totalidade, é constantemente avaliada por meio da autoavaliação, processo este conduzido pela CPA. Dessa forma, a avaliação se faz presente em todas as dimensões e a sua missão se cumpre à medida que alunos, professores e dirigentes se sentem partes integrantes dela e procuram a incorporação de mudanças, a partir das análises dos dados, confirmando o acerto do fazer e do rumo a ser tomado.

Observa-se que, no início e ao final do semestre, deverá acontecer uma reunião entre tutores (presenciais e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância para encaminhamento de questões do curso, para interação entre os participantes e também para avaliações periódicas com intuito de identificar problemas e/ou incrementar a interação entre os interlocutores.

4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO- ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

4.2.1 Programa de iniciação científica

A política de pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural da FACISA é de responsabilidade no Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX). Trata-se de um órgão de caráter fundamental de natureza interdisciplinar, que planeja e executa suas atividades em parceria com o Colegiado, Pós-Graduação e os cursos de graduação, priorizando as funções de incentivo, monitoramento e avaliação de programas e projetos de iniciação científica, extensão e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no que concerne à submissão, apreciação, acompanhamento da execução dos projetos, da divulgação e da publicação dos resultados.

As atividades de iniciação científica consistem em práticas construtivas de conhecimentos científicos, ao estímulo da produção e interpretação do conhecimento por meio de processos investigativos fundamentados em pressupostos metodológicos válidos. Enquanto um conjunto de ações e procedimentos técnico-metodológicos respaldados teoricamente, as atividades de iniciação científica, inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural estão sistematizadas através de estrutura própria regulamentada por resolução institucional, editais e chamadas internas.

Na FACISA as atividades de pesquisa são: (1) Projetos de iniciação científica de discentes coordenados por um ou mais docentes da IES; (2) Projetos de pesquisa envolvendo grupos de discentes e colaboradores externos à FACISA sob a coordenação de um docente da IES; (3) Núcleos, grupos ou bases de estudos e pesquisas ou inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural com agenda de trabalhos coordenados por um docente.

Os projetos, sejam de iniciação científica ou outros, têm como critérios básicos para elaboração a relevância científico-social e a consistência teórico-metodológica, além da viabilidade operacional. Os objetivos destes estão articulados às áreas adotadas pela IES, bem como das políticas institucionais.

São objetivos do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA): Possibilitar o crescimento acadêmico, em patamares de excelência, do aluno de graduação; Despertar vocação científica e incentivar os alunos que

demonstram potencial, interesse e habilidades nos seus cursos de graduação; atividades que favoreçam o contato com o método científico.

A seleção é realizada mediante ao Edital para preenchimento das vagas; o qual fixará, entre outros elementos, os critérios de seleção dos bolsistas. Somente poderão candidatar-se ao Programa alunos que estiverem regularmente matriculados até o dia do encerramento das inscrições e que já tenham cursado as disciplinas de Métodos de Estudo e Pesquisa, com aproveitamento igual ou superior a 70%. A permanência do bolsista no Programa é de 12 (doze) meses. O período de vigência da presente bolsa iniciará na data de assinatura do contrato. Os recursos financeiros destinam-se ao pagamento de bolsas aos alunos selecionados, com valor fixado anualmente.

O Programa de Iniciação à Pesquisa destina-se aos estudantes de graduação dos cursos da FACISA selecionados, e será executado no decorrer de dez meses. As atividades serão as seguintes: Apoio na elaboração de projetos de pesquisa; Divulgação dos preceitos da ética em pesquisa; Elaboração, execução e apresentação de projetos de pesquisa. As atividades serão orientadas pelo Coordenador de Pesquisa da IES. A participação de demais discentes e docentes nos projetos executados é estimulada.

As atividades do coordenador dos projetos é orientar os bolsistas nas atividades planejadas; acompanhado da avaliação do bolsista, quanto ao seu desempenho científico e assiduidade, atestando mensalmente a frequência do bolsista; avaliar os relatórios do bolsista e encaminhar à Coordenação Acadêmica relatório final de atividades.

As atividades do bolsista são: dedicação de 8 (oito) horas semanais de efetiva atividade no Programa e em cumprimento ao plano de trabalho proposto que é desenvolvido conforme os prazos estipulados nos editais de seleção; Apresentar o trabalho desenvolvido em evento científico interno ou externo; Obter, em cada uma das disciplinas em que estiver matriculado, rendimento escolar igual ou superior a 70%, sem o qual haverá suspensão da bolsa e interrupção da participação no Programa.

No início de cada semestre, a Coordenação de Pesquisa deverá encaminhar à Coordenação Acadêmica relatório analítico do Programa, destacando, entre outros elementos, projetos desenvolvidos, número de bolsistas envolvidos, perfil dos bolsistas, desempenho dos bolsistas, avaliação de impacto do Programa em termos de melhoria do curso, de desenvolvimento da atividade de pesquisa e de desenvolvimento acadêmico do bolsista.

A FACISA trabalha para ampliar a concessão de financiamentos para a execução de projetos prioritários, conforme disponibilidade e planejamento financeiro, bem como realização de convênios com agências de fomento da pesquisa, entidades governamentais e não

governamentais e empresas privadas possibilitando o intercâmbio com instituições científicas e a programação de eventos científicos e a participação em congressos, simpósios, seminários e outros eventos de docentes, discentes e demais envolvidos, para ampla divulgação dos resultados para comunidade advindos dos projetos de iniciação científica, inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural.

4.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO

As políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa estão presentes no PDI da FACISA e implantadas, de maneira excelente, no âmbito dos cursos. No que se refere ao Ensino dos cursos da FACISA toda sua organização está pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesse sentido, a Direção Acadêmica e as Coordenações dos Cursos, buscam por meio de ações conjuntas e variadas, diagnosticar as necessidades do corpo docente, e a partir daí, definir ações rumo ao constante aprimoramento do trabalho pedagógico na IES, oferecendo suporte nas questões relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, tais como: Organização do trabalho pedagógico, metodologia, avaliação, interação professor e aluno, dentre outras. O Ensino e Extensão estão implementado nos PPCs dos cursos, e os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica dos Egressos estão adequados à realidade e demandas da região.

O compromisso da IES com Ensino e Extensão, neste contexto, é formar Egressos aptos a desenvolver trabalhos nas diversas áreas de atuação, com senso crítico para discernir e gerar tecnologias que contribuam para o desenvolvimento da cadeia produtiva, reinserindo principalmente, o pequeno produtor no mercado. Assim, integrando-o por meio do acesso às novas informações e tecnologias alternativas, as quais possibilitem aumentar a agregação de capital a sua produção, melhorando a qualidade de vida e incentivar a sua permanência no campo.

Os PPCs dos cursos dispõem de mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias, visitas técnicas e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

O PDI da IES e os PPCs dos cursos estão voltados em especial ao aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Os PPCs dos cursos buscam de forma integral adequar o estudante através de

uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo assim, o projeto educacional está pautado em conhecimento técnico-científicos, processos socioculturais e de oferta de Ensino Superior de qualidade para seus discentes, com visão Inter/transdisciplinar, transversalidade de ensino, curricular, formação técnico-científica de qualidade na formação humana e na área de saúde apresentando suas políticas que, numa ambiência de participação com envolvimento dos sujeitos nos processos e tomadas de decisão com responsabilidade acadêmico-científica, buscam a excelência do trabalho desenvolvido.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos da FACISA são construídos coletivamente, centrados nos alunos como sujeitos da aprendizagem e apoiados nos professores como facilitadores e mediadores do processo ensino-aprendizagem. Os PPCs buscam a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As Diretrizes Curriculares e os Projetos Pedagógicos orientam o Currículo dos Cursos para um perfil acadêmico e profissional descrito para o egresso. O currículo contribui também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

A política de extensão dos cursos da FACISA está articulada de forma excelente. O processo de articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garante um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença. A política intencionista dos Cursos prevê a participação dos discentes em programas de extensão e de iniciação científica, sob a supervisão/orientação docente, possibilitando a iniciação na produção científica e intelectual e em práticas profissionais ligadas à área ou carreira para a qual fez opção.

A extensão na FACISA com base em seu PDI e nos cursos tem como eixo três aspectos: a extensão vinculada a um projeto acadêmico, a extensão como instrumento de inserção comunitária e a extensão como instrumento de desenvolvimento econômico. A atividade de extensão deve ser compreendida em sua dimensão interativa com o ensino, permitindo-se a leitura da prática social.

Os questionamentos suscitados a partir dessa prática representam alguns dos elementos necessários ao desenvolvimento da pesquisa, completando dessa forma a desejável tríade ensino/pesquisa/extensão. Nesse sentido, o elo maior da atividade de extensão é o projeto acadêmico, no qual estão envolvidos, além do docente, alunos de graduação. A competência

técnico-científica instalada na IES, qualificada por seu corpo docente e pela consolidação de sua base de pesquisa, é utilizada para o desenvolvimento de projetos de consultoria e assessoria aos diversos segmentos econômicos da região.

Em consonância com essa concepção, a FACISA implementa suas atividades extensionistas. As ações de extensão incluem: identificação, na região de parceiros potenciais, incluindo empresas e órgãos públicos e privados, organizações não governamentais e principalmente, empresas do terceiro setor, com o objetivo de promover a articulação entre a IES e a sociedade; desenvolvimento de projetos de pesquisa visando à solução de problemas específicos na região, dentro das áreas de competência da IES; desenvolvimento de projetos de pesquisa de assistência à comunidade, oferta de cursos de extensão; desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento da imagem institucional junto à comunidade local e regional.

A FACISA entende as atividades de pesquisa e extensão como princípios de formação estabelecendo como meta melhorar cada vez mais as linhas de ação para seu desenvolvimento, a saber: contratação de mais docentes titulados em nível de mestrado e doutorado; atualização do Plano Institucional de Capacitação do Docente -PICD; atualização do Plano de Cargos e Salário -PCS, com incentivo à produção intelectual; apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa por meio de editais internos, com recursos orçamentariamente alocados; aprimoramento do Programa de Iniciação Científica; oferta de atividades de extensão vinculadas a um projeto acadêmico, tendo, portanto, a pesquisa como elemento articulador; inserção da metodologia científica como parte da formação dos alunos, em todos os cursos.

A Coordenação de Pesquisa e Extensão é a instância responsável pela implementação e supervisão de todas as atividades de pesquisa e extensão da IES. À medida que a atividade de pesquisa se consolida nos Núcleos de Pesquisa da FACISA, caracterizados como áreas de interesse institucional, aglutinando ao redor de eixos temáticos e metodológicos os docentes que já produzem na área e estabelecendo condições para o ingresso de novos docentes. A pesquisa na IES desenvolve-se, de preferência, no campo aplicado, com a participação, sempre que possível, de entidades de financiamento e/ou instituições e grupos interessados do campo empresarial e profissional.

Uma das atividades acadêmicas essenciais das Instituições de Ensino Superior é a Pesquisa, por que se constitui, segundo Demo (2005), num dos caminhos mais profícuos para o aprender a aprender. Na visão do autor, a Pesquisa tem duplo escopo: possibilita a face metodológica e teórica do conhecimento e cultiva a autonomia e o saber pensar crítico e criativo. É, pois, um instrumento formativo por excelência, cujo objetivo é possibilitar o saber

pensar como maneira fundamental de aprendizagem. Por essa razão o ensino não se dissocia da pesquisa.

A política de Extensão da FACISA fundamentada na premissa aprender a pensar volta-se prioritariamente para a preparação à pesquisa entendida como um princípio educativo que se aplica a diferentes disciplinas. Na execução dos projetos de iniciação científica, devem estar integrados alunos e professores em propostas inovadoras que proporcionem sustentação ao aprendizado em sala de aula e que, ao mesmo tempo, contemplem as necessidades sociais do desenvolvimento regional e das necessidades locais. Os objetivos são:

- Estimular a participação de alunos dos cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância na Iniciação Científica;
- incentivar a participação de alunos de Iniciação Científica em eventos locais e regionais, nacionais e internacionais;
- oferecer ao estudante à formação científica, por meio do incentivo à produção científica;
- interagir com o setor produtivo para gerar levantamentos/pesquisas que contribuam para a construção de dados sobre desenvolvimento regional e nacional;
- realizar seminários, congressos e simpósios destinados à apresentação da produção científica, ao estudo e ao debate de temas científicos, tecnológicos e institucionais;
- oferecer bolsas de iniciação científica;
- captar recursos junto a agências de fomento e/ou fontes financiadoras para viabilizar as atividades de pesquisa;
- estimular a formação de grupos de Iniciação Científica visando ao desenvolvimento da pesquisa científica em diversos campos do saber;
- estimular a participação de alunos de Iniciação Científica em eventos de caráter regional, nacional e internacional visando a qualidade dos resultados das pesquisas em que participam;
- incentivar a produção científica discente em colaboração com seus orientadores, visando a criatividade e a crítica.

Com vista à implementação dessa política, a FACISA implantou Programa de Bolsa de Iniciação Científica, com recursos próprios, objetivando apoiar às atividades de iniciação à pesquisa científica e tecnológica realizadas pelos discentes conforme previsto em regulamento próprio. Ao mesmo tempo, possibilita e disponibiliza apoio financeiro para

professores que, juntamente com os alunos, desenvolvem projetos de Iniciação Científica, evidenciados em documentos próprios. São objetivos dessa proposta:

- contribuir para a formação de recursos humanos voltados para a Iniciação Científica;
- despertar vocação científica incentivando talentos potenciais entre os acadêmicos;
- proporcionar ao bolsista orientado por professor pesquisador a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa científica;
- estimular o pensar crítico e criativo decorrentes da investigação dos problemas e objetos de pesquisa.

Do ponto de vista organizacional, a Coordenação de Pesquisa e Extensão são as instâncias responsáveis pela implementação e supervisão de todas as atividades de pesquisa e extensão da IES.

À medida que a atividade de pesquisa se consolida, poderão ser criados Núcleos de Pesquisa e Extensão, caracterizados como áreas de interesse institucional, aglutinando ao redor de eixos temáticos e metodológicos os docentes que já produzem na área e estabelecendo condições para o ingresso de novos docentes. A pesquisa e Extensão na IES desenvolvem-se, de preferência, no campo aplicado, com a participação, sempre que possível, de entidades de financiamento e/ou instituições e grupos interessados do campo empresarial e profissional.

4.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

Na composição do corpo docente, além dos parâmetros intrínsecos a um processo de recrutamento e seleção, são feitas correlações de forma a otimizar o quadro docente em termos de titulação, regime de trabalho e perfil das atividades desenvolvidas. A principal atividade da IES é o ensino de graduação, e, conseqüentemente, as horas docentes são apropriadas em horas de ensino de graduação. Não obstante, em consonância com o seu projeto político-pedagógico, e tendo a qualidade do ensino de graduação não apenas como uma intenção, mas como uma prática, já na composição inicial da carga horária docente contratada, a FACISA agrega horas docentes para o atendimento extraclasse.

O aprimoramento dos docentes é desenvolvido por meio de realização de programas de capacitação e educação continuada (em atendimento aos objetivos e metas institucionais previstas por este PDI), objetivando capacitá-los do ponto de vista pedagógico e didático para a atividade de magistério superior, capazes de contribuir para que bons profissionais do Direito,

Enfermagem, Administração, Serviço Social, Farmácia, Odontologia, Medicina Veterinária, Radiologia e Gastronomia possam transferir seus conhecimentos por meio das melhores práticas de ensino.

A FACISA tem como meta, a ser alcançada a curto e médio prazo, que o corpo docente seja, predominantemente, constituído por docentes que tenham residência na cidade sede ou nos municípios vizinhos, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região. Isto permite supor, ainda, que haverá o retorno ao ensino, à pesquisa e à extensão, traduzidos na produção regular de trabalhos acadêmicos, atividades complementares, de pesquisa científica e envolvimento dos alunos, à medida que esses profissionais sejam incentivados a desenvolver projetos científicos em áreas de interesse da região.

Visando a valorização do seu corpo docente e maior aderência institucional, dois instrumentos de política institucional, regem a formação e o aprimoramento dos docentes da FACISA: o Plano de Cargos e Salários (PCS) e o Plano de Capacitação Formal Docente (PCFD). Estes instrumentos são estratégicos para a consolidação de um corpo docente institucionalmente identificado, continuamente aperfeiçoado e tendo a sua titulação gradativamente melhorada, parâmetros fundamentais para a produção do conhecimento e de um ensino de graduação de melhor qualidade.

O Plano de Capacitação Formal dos Docentes (PCFD) da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (FACISA) tem como objetivo o estímulo à titulação acadêmica formal - stricto sensu -, por meio da realização de mestrado e doutorado. Os pedidos de bolsa devem ser submetidos pelos professores da FACISA domiciliados na macrorregião de Itamaraju, segundo normas e procedimentos previstos em Edital específico do programa.

Os objetivos do Plano de Capacitação formal da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (FACISA) é o incentivo à capacitação e o contínuo aperfeiçoamento de seus colaboradores técnico-administrativos, considerando sua alta relevância no contexto qualitativo, haja vista que os fluxos institucionais requerem participação desses funcionários.

A IES educacional precisa de pessoal capacitado em boas práticas, projetos, negociações, tecnologia, atendimento ao cliente, comunicação interpessoal, entre outros. Desenvolver talentos em todos os níveis da organização e implementar programas de valorização dos funcionários, tornam-se grandes desafios dos dias atuais.

Enquanto IES educacional, é imprescindível que a Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas, procure elevar o grau de escolaridade de seu quadro administrativo. Há, ainda, a premente necessidade de se fixar o funcionário que passou por todos os treinamentos e absorveu a cultura organizacional. Assim, na busca por oferecer serviços de qualidade, investir

no capital intelectual torna se uma ação imprescindível o programa prevê as seguintes atividades:

1. Palestras mensais com consultores regionais, abrangendo as áreas de interesse coletivo, como relacionamento interpessoal, atendimento ao cliente, marketing institucional, entre outras.
2. Oferta de até quatro cursos/seminários por funcionário/ano, em eventos específicos de sua área de atuação.
3. Incentivo financeiro ao funcionário que apresentar certificados de participação em mais de cinco treinamentos anuais, realizados com recursos próprios e inerentes à atividade desenvolvida na IES. O incentivo será um percentual definido pela mantenedora, em proporção ao montante investido.
4. A garantia de uma participação anual em congresso/curso/seminário de âmbito nacional, para cada setor administrativo, na sua área de atuação.

O plano será avaliado e acompanhado pelo Setor de Pessoal e Diretoria Geral que divulgarão anualmente um relatório analítico sobre o Plano, correlacionando os seus resultados com as metas e políticas institucionais. Os participantes deverão, no retornar de participação em congressos e treinamentos de expressão, socializar com seus pares, os conhecimentos adquiridos, por meio de reuniões de estudo agendadas para este fim.

A FACISA/BA tem investido em atividades de pesquisa e extensão. O Núcleo de pesquisa e extensão (NUPEX) da FACISA tem incentivado e fortalecido a produção de pesquisas e projetos de extensão. Nesse sentido, a IES conta, atualmente com projetos nestes âmbitos financiados e mantidos pela própria IES.

A IES Conta, ainda com uma Revista Impressa e online, disponibilizada no site da IES e intitulada RICSS (Revista Interdisciplinar de Ciências Sociais e Saúde) para publicação e divulgação dos trabalhos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela IES. Mas, também aberta a produções advindas de pesquisadores e docentes de outras IES. O objetivo da RICSS é estimular e veicular a produção de conhecimento desenvolvida nos campos temáticos das Ciências Sociais e da Saúde, em abordagens disciplinares ou transversais (interdisciplinar\ multidisciplinar\transdisciplinar).

Reconhecida e registrada mediante cadastro ISSN (International Standard Serial Number), a RICSS funcionará como veículo de valorização da atividade de pesquisa e extensão possibilitando a publicação do conteúdo enviado nos campos temáticos das áreas de Ciências

Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Saúde. O público alvo da RISCSS são pesquisadores, docentes e estudantes de graduação e pós-graduação.

Nos últimos anos, as equipes dirigentes e pedagógicas da FACISA têm estudado com aprofundamento o estado atual da Educação no Brasil e no mundo, bem como as demandas locais e regionais. Assim, percebeu-se a existência de espaço e demanda para um novo projeto pedagógico institucional, centrado na busca da excelência do processo de formação de profissionais. Essa é uma demanda urgente para o Nordeste Brasileiro. Neste contexto, é preciso enfatizar as dinâmicas das desigualdades regionais do sistema educacional brasileiro. Isso tem se materializado nas diferenças socioeconômicas entre as Regiões mais desenvolvidas (Sul e Sudeste) e as tidas como mais atrasadas do País (Norte e Nordeste).

Pesquisas têm sinalizado que apesar de avanços nos indicadores educacionais verificada na última década, paralelamente tem se aprofundado as desigualdades regionais, especialmente em relação aos indicadores de transição, eficiência e efetividade do sistema educacional.

Isso tem gerado consequências em vários âmbitos para a região. Uma delas refere-se ao fato de que no nordeste do Brasil tem tido intensas desvantagens relacionadas a oferta de formação qualificada de pessoal, gerando uma importação de profissionais de outras regiões para a ocupação de postos de trabalho. Nesse sentido, as políticas de aperfeiçoamento de docentes e demais profissionais é uma das importantes e fundamentais contribuições da FACIS/BA para o desenvolvimento regional e local.

O projeto institucional da FACISA tem sido ancorado em três princípios básicos: a inserção social cidadã, uma posição ativa e participativa; o respeito às diferenças e a ênfase na experimentação, além do foco no desenvolvimento regional. A adesão a esses princípios gerou um leque diversificado de estratégias de apoio, de consolidação e de fomento de iniciativas nas diferentes áreas da educação com vistas à consecução de alguns objetivos principais, tais como:

- Consolidar os patamares de qualidade duramente conquistados ao longo da história da IES;
- Fomentar mudanças capazes de contribuir para que a FACISA continue a responder os desafios do tempo presente, com ênfase nos desafios locais e regionais, incentivando a integração com o ensino, a pesquisa e a extensão, valorizando programas que estimulem o desenvolvimento regional e local e promovam relevante impacto social, bem como a produção de conhecimentos e técnicas operacionais e interventivas neste âmbito.

Nesse sentido, a IES tem colaborado para minimizar o quadro de falta de profissionais qualificados para a região nordeste, especificamente para a região do Sul da Bahia gerando a possibilidade de produção de conhecimento e formação profissional qualificada e

atenta às demandas locais e regionais. Um desafio que precisa ser enfrentado urgentemente, como citado anteriormente.

4.5 Política institucional de acompanhamento dos egressos

A FACISA forma profissionais com sólida formação geral, teórica e prática, capaz de pensar criticamente e comprometido com o desenvolvimento econômico-político-social local e regional.

O perfil do egresso está intrinsecamente vinculado ao perfil profissiográfico definido no projeto pedagógico do curso, no qual são formados profissionais competentes, com consciência ética e humanística aprimorada, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de comprometidos com o desenvolvimento social e regional.

A FACISA considera como fundamental a criação e o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências gerais, essenciais para assegurar ao egresso autonomia intelectual, capacidade de aprendizagem continuada, atuação ética e sintonia com as necessidades do país: conduta pautada pela ética e preocupação com as questões sociais e ambientais; capacidade de atuar de forma crítica, autônoma e criativa; atuação positiva na busca de soluções para as questões apresentadas pela sociedade; capacidade de comunicação e expressão em códigos e linguagens; capacidade de diagnosticar, analisar e contextualizar problemas; busca de constante aprimoramento científico e técnico a partir da capacidade de articular elementos empíricos e conceituais inerentes ao conhecimento; domínio de técnicas essenciais à produção e aplicação do conhecimento; trabalho integrado e contributivo em equipes multi e transdisciplinares.

Como habilidades gerais, o egresso deve demonstrar: tomada de decisão; comunicação; liderança; educação permanente.

As habilidades específicas, esperadas pela FACISA em seu egresso estão descritas nos Projetos Pedagógicos de cada curso.

O acompanhamento de egressos é uma atividade desenvolvida pelos Coordenadores de Curso, no sentido de realizar ações que possam contribuir para a melhoria dos cursos e da IES como um todo. Dentre as ações realizadas, a FACISA disponibilizou um sistema de acompanhamento dos egressos por meio de cadastramento e consultas via Internet.

Dessa forma, pode-se avaliar o desempenho acadêmico da FACISA e o seu reflexo no mercado de trabalho, de forma mais efetiva. A avaliação das informações fornecidas por estes

egressos refletirá diretamente no processo ensino/aprendizagem, contribuindo dinamicamente para o aprimoramento e a qualidade dos cursos de graduação oferecidos.

Através desse espaço, o aluno egresso também poderá ter acesso a informações sobre cursos de pós-graduação e extensão, seminários, palestras, encontros científicos e demais eventos realizados pela IES.

O programa de acompanhamento de egressos da FACISA é composto por diversas atividades que possibilitam a manutenção de um contato constante com estes profissionais e o acompanhamento do seu desenvolvimento no mercado de trabalho. Pode-se destacar as seguintes ações:

- Processo objetivando identificar o desenvolvimento intelectual, cultural e da carreira profissional dos egressos, e a sua percepção sobre as novas tendências das habilidades e competências exigidas na formação profissional, obtendo assim contribuições para melhoria contínua da qualidade dos cursos.

- Disponibilização de senha para permanente acesso a Biblioteca Virtual da FACISA, onde ele disporá de materiais acadêmicos.

- Disponibilização de acesso à Biblioteca, para empréstimo de livros, acesso a periódicos e ao campus virtual, utilização de salas de estudo e todos os demais serviços da biblioteca.

- Convite para participação em todas as palestras e seminários desenvolvidos dentro da IES, objetivando a manutenção do relacionamento e sua permanente atualização.

Desse modo, o acompanhamento do egresso se constituirá como um dos recursos na construção de indicadores que possam contribuir na avaliação dos cursos e da repercussão dos mesmos no mercado e na sociedade. Destaca-se, ainda que os dados e informações colhidas a partir do egresso servirão de mecanismos de realimentação sistemática do PDI e do próprio PPC de cada curso oferecido pela IES.

Manter aberto este canal de comunicação é uma forma de continuar esta relação que começou nas salas de aula, estimulando o convívio acadêmico e a troca permanente de informações entre egressos, alunos e a FACISA. Com o propósito de manter vínculos não só afetivos, mas também na participação de atividades, é que a IES organiza e desenvolve na área do ensino, pesquisa e extensão, em graus e níveis distintos, diferentes eventos para possibilitar a participação do egresso.

A FACISA mantém parcerias por meio de contratos e convênios, tornando presente sua participação em empreendimentos desenvolvidos na região, sejam eles de iniciativa dos

governos federal, estadual ou municipal, de setores empresariais ou outras entidades da sociedade civil.

A integração da IES em empreendimentos, nas fases de concepção, implantação e operação, propicia fontes adicionais de recursos e maior absorção de profissionais locais, junto a diferentes esferas do poder público e à iniciativa privada, de modo a garantir o cumprimento das competências previstas no perfil do egresso. Dessa forma, tem como objetivo abrir novas possibilidades de espaços de promoção da condição humana, que venham contribuir para a estabilização e o desenvolvimento socioeconômico, a partir da qualificação profissional, inserção no mundo do trabalho e a consequente melhoria das condições de vida, através da articulação do ensino/aprendizagem, pesquisa e extensão.

Procura ainda a FACISA, o desenvolvimento de uma cidadania crítica, participativa na construção da transformação social mediante a formação de profissionais qualificados que sejam capazes de corresponder aos desafios que hoje são postos pela sociedade da informação e do conhecimento.

No aspecto articulação da teoria com a prática, a integração ensino-pesquisa-extensão favorece a criação e solidificação de linhas de pesquisa para manter produção constante do saber, contribuindo com discussões relevantes à interpretação dos efeitos dos cursos da FACISA em sua aplicação prática na Região e Sociedade brasileira. Levando-se em conta as características dos Cursos, que devem ser privilegiados todos os instrumentos de avaliação que possibilitem a articulação teoria/prática, a aplicação dos conhecimentos em situações reais e a resolução de problemas vinculados ao mundo do trabalho.

4.6 Políticas e processos de comunicação da IES com a comunidade externa

Na FACISA a comunicação não é entendida como uma atividade ou disciplina isolada com um fim em si mesma, mas como uma ferramenta que permite aos diversos atores que integram a organização exercerem melhor suas atividades. E, dessa forma, toda a comunidade acadêmica é convocada a assumir o papel de emissor e receptor de mensagens e conteúdo, competindo à IES criar os meios para isso.

Dessa forma busca-se alinhar a IES ao movimento global buscando descaracterizar a “comunicação de massa”, esclarecendo o mal causado em ser manipulado em uma comunicação diversa, pontuando a importância da seleção e filtro da informação que a internet também proporciona dentro de sua maior e mais presente expressão. Portanto, os esforços educacionais e político-pedagógicos encontram nas ações de comunicação uma força

auxiliar que, ao informar, colabora para o aprimoramento e qualificação dos processos acadêmicos.

Some-se a esse aspecto, da comunicação como ferramenta, o fato de que não existem instituições de ensino capazes de implantar projetos político-pedagógicos que, de uma forma ou de outra, não resultem e respondam à própria história da IES. Toda a comunicação de caráter mercadológico e institucional (que envolvam posicionamento de marca) são conduzidos pela mantenedora, por meio de sua Gerência de Marketing e Relacionamento.

Entre as ações mais visíveis pode-se citar: campanhas de divulgação dos diversos processos seletivos (graduação e extensão); confecção de materiais de apresentação institucional; a reformulação do website da IES; e a promoção de eventos. Em outra frente, a Coordenadoria de Ouvidoria, subordinada diretamente a Mantenedora que promove a comunicação entre os públicos que denominamos de “acadêmicos” (discentes, docentes, pesquisadores e gestores), ampliando e qualificando esse processo. Estão entre as ações dessa Coordenadoria: campanhas internas voltadas para temas relacionados ao ensino, pesquisa e extensão; a publicação de material de apresentação da produção acadêmica (também nas áreas de ensino, pesquisa e extensão); o apoio aos esforços de assessoria de imprensa; e a publicação de guias de informação à comunidade acadêmica, como o Manual do Aluno.

O fato dessa Coordenadoria incorporar a Ouvidoria, é relevante e significativo, pois busca permitir que a personalização no atendimento das situações de crise (característica do trabalho de uma ouvidoria), integre-se de forma qualitativa aos esforços de comunicação e atendimento aos públicos acadêmicos. Ainda integra a estrutura da Coordenadoria a Central de Atendimento, que presta seus serviços de forma presencial, telefônica e por e-mail. Essas duas instâncias – Gerência de Marketing e Relacionamento e Coordenadoria de Ouvidoria – atuam de forma articulada, buscando convergir esforços e evitando o desperdício de recursos.

A presença na internet – que se tornou o grande “espaço” por onde mediamos aspectos práticos de nossa vida profissional e, também, interagimos com outras pessoas; denominado de ciberespaço – tornou-se indispensável para qualquer organização, independentemente do seu porte ou área de atuação. Para a FACISA, observada em seus campos de atuação, é fundamental que essa presença se dê por meio de um “portal”. Entendemos que “portal” é um site que oferece conteúdos e serviços específicos para públicos específicos, por meio da conexão entre diversos outros sites. Para isso o endereço <http://www.cesesb.edu.br/> passa a cumprir um papel de direcionar o internauta para as páginas (e sites) específicas correspondentes aos seus interesses.

Docentes, discentes e gestores (tanto no ensino presencial como no ensino a distância) encontram no portal e dispõem de fácil acesso aos serviços educacionais, com o emprego da plataforma Moodle.

Na comunicação com os atores da comunidade acadêmica – pesquisadores da IES e de outras IES, professores, gestores e alunos – outras ferramentas de comunicação são necessárias e eficazes. Entre elas o Manual do Aluno, parte integrante do kit do ingressante, cumpre o papel de nortear a trajetória do ingressante na IES, apresentando a estrutura acadêmica da Mantenedora e das unidades, assim como os serviços disponíveis aos alunos. Nessa publicação encontramos, na íntegra, o Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação.

A Extensão à Comunidade Externa - constituída pelos projetos e atividades específicas de prestação de serviços à comunidade local e regional atendendo ao compromisso com a Responsabilidade Social aos aspectos previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e à demanda apresentada pela comunidade local que se coadunam com os objetivos institucionais.

Nesta área estão incluídos os aspectos de Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Cultural e Desenvolvimento Esportivo. Na área de Desenvolvimento Social podem ser realizados projetos e atividades vinculadas às questões sociais da região e cidade. Na área de Desenvolvimento Cultural estão incluídos os projetos relativos a manifestações de atividades artístico-culturais e na área de Desenvolvimento Esportivo, estão incluídos os projetos e atividades esportivas com projetos de equipes e atividades esportivas, além das ações de inclusão social, meio ambiente, integração com a comunidade e na prestação de serviços.

Objetivos para a Extensão

- consolidar a extensão como processo acadêmico indispensável na formação do aluno; promover a integração da extensão com o ensino e a iniciação científica e responsabilidade social para atender às demandas institucionais e sociais, priorizando atividades práticas voltadas ao fortalecimento da formação acadêmica;
- reconhecer as ações extensionistas como atividades complementares nos projetos pedagógicos dos cursos;
- viabilizar a prestação de serviços acadêmicos, científico e tecnológico à comunidade;
- possibilitar o diálogo entre a FACISA e a comunidade;

- contribuir com o desenvolvimento de projetos, criados a partir das necessidades da população, para sua inclusão considerando a diversidade dos diversos grupos;
- estimular a inclusão da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável como componentes da atividade de extensão.

A FACISA implantou no início de 2011 um serviço de ouvidoria no campus. Objetivamos com a ouvidoria propiciar um canal de comunicação para receber reclamações, denúncias, críticas, sugestões e elogios dos membros da sociedade Externa e Interna. Por meio dela os acadêmicos e a comunidade poderão opinar sobre as atividades realizadas em todos os setores da IES, sendo mais um mecanismo de aferição da qualidade dos serviços prestados. Constitui atribuições da Ouvidoria representar os acadêmicos e a comunidade junto a IES, defendendo seus legítimos interesses e o sentimento de participação.

Cabendo-lhe, para tanto, interagir com os setores responsáveis, buscando a solução das questões expostas e acompanhando o desenvolvimento das providências, para garantir aos interessados as informações e as respostas adequadas. Além disso, a Ouvidoria tem compromisso de zelar pela discricção e fidedignidade com relação às questões que lhe são submetidas, divulgando anualmente os avanços e objetivos alcançados pelo órgão, diante do exercício de suas atribuições, em relatório próprio, encaminhando à Diretoria da FACISA.

Sempre que solicitado sigilo, será preservada a identificação do manifestante. O endereço eletrônico, de fácil acesso, através do portal da FACISA, todos podem comunicar diretamente com o ouvidor. Aqueles que não estiverem conectados à rede mundial de computadores poderão contatar a Ouvidoria diretamente no Campus da FACISA. A ouvidora possui total autonomia em relação a todos os órgãos da IES, estando ligada diretamente à Diretoria Executiva da Mantenedora - CESESB.

4.7 Comunicação da IES com a comunidade interna

A necessidade de tornar os colaboradores (técnicos e apoio administrativo e corpo docente e discente) influentes, integrados e informados do que acontece na IES, participantes ativos, essa necessidade fez surgir na FACISA a comunicação interna, considerada como algo imprescindível às organizações, merecendo, cada vez mais, maior atenção. Por meio da Comunicação Interna, torna-se possível estabelecer canais que possibilitem o relacionamento ágil e transparente da direção da IES com o seu público interno e entre os próprios elementos que o integram.

Além de serem caminhos para a comunicação para divulgação dos resultados institucionais, tanto para o ensino, pesquisa e extensão, também servem para divulgar de forma transparente os extratos das avaliações internas e externas, os canais também são meios de enviar mensagens. Incluem informativos institucionais, jornais, reuniões, memorandos correspondência eletrônica, manuais institucionais, ouvidoria, avaliação institucional, quadros de aviso tradicionais e informativos mais elevados. Caixas coletoras de informações da ouvidoria com o objetivo de tomar conhecimento de reclamações, críticas e elogios.

A Ouvidoria da FACISA caracteriza-se como um setor que busca favorecer o diálogo, promover a comunicação entre as instâncias da FACISA, sendo um instrumento de democracia participativa e transparente. É um importante agente para a melhoria e organização dos processos de trabalho da IES. Os atendimentos ocorrem de forma presencial, telefônica ou online, e por meio de caixas coletoras instaladas em pontos estratégicos da FACISA. O tempo de duração dos atendimentos decorre da complexidade da demanda. Podem ser pessoalmente na sala da Ouvidoria na sede da FACISA. Nesse sentido e buscando otimizar o processo, foram pensadas as seguintes estratégias de gestão:

- a) consolidar e aperfeiçoar a Política da Ouvidoria da FACISA;
- b) propiciar a criação de mecanismos para a melhoria e agilização dos processos comunicativos da IES;
- c) aprimorar os recursos humanos e infraestrutura de funcionamento da Ouvidoria;
- d) dar visibilidade a FACISA por meio de atitudes e ações da Ouvidoria.

Muitas questões pendentes são resolvidas por meio de contatos, reuniões de integração, avaliação, análise, controle e feedback. Através da informação podemos detectar áreas problemáticas capazes de impedir a consecução de objetivos. É também, por meio dela que são avaliados desempenhos individuais e/ou coletivos. E ainda, só através de informações torna-se possível fazer ajustamentos necessários para que a eficiência no trabalho seja alcançada.

Para facilitar este tipo de comunicação a Diretoria da FACISA desenvolve programas e políticas tais como: Políticas de portas abertas – permite a qualquer empregado, docente ou discente e pessoa da comunidade externa. Programas de capacitação – os empregados trazem os problemas da IES à tona. Programas de reclamações – as reclamações são enviadas para cima, incluindo aquelas sobre os supervisores, condição de trabalho, conflitos, métodos de trabalho, dentre outras. Comunicação horizontal – trata-se do envio de informações entre colaboradores do mesmo nível organizacional. Comunicação das coordenações – transmissão de mensagens de níveis organizacionais mais altos ou mais baixos em diferentes

departamentos, demonstrando maior dinamismo no que se refere às decisões da comunicação. Os atendimentos ocorrem de forma presencial, telefônica e online. O tempo de duração dos atendimentos decorre da complexidade da demanda. Podem ser pessoalmente na sede da FACISA.

Os princípios norteadores dos processos e políticas de comunicação interna são o respeito, a ética, a solidariedade e o sigilo. Os parâmetros norteadores de conduta são: integridade, transparência, imparcialidade. Nenhuma queixa pode ser assumida sem critérios éticos, para garantir a eficácia da resposta e do resultado.

Neste ensejo, o compromisso com a comunicação na FACISA de forma, aberta, diplomática e transparente, gera insumos suficientes para discutir problemas de naturezas diversas, com objetivo fundamental da melhoria da qualidade institucional.

4.8 Política de atendimento aos discentes

O ingresso dos alunos na IES ocorre por meio de processo Seletivo, realizado semestralmente. O exame é desenvolvido em uma única etapa e consta de redação e prova de múltipla escolha nas quais são incluídos conteúdo das diversas disciplinas do ensino médio

Durante a vigência deste PDI, o processo seletivo para ingresso na FACISA poderá sofrer modificações, à luz das discussões ora na pauta do Ministério da Educação e em atendimento a possíveis modificações na legislação pertinente. Além do ingresso via Processo Seletivo, a IES admite duas outras formas de ingresso, a Rematrícula e a Transferência. Estas formas de ingresso destinam-se ao preenchimento das vagas ociosas resultantes de evasão e do não preenchimento via Processo Seletivo.

Todos os alunos são registrados no software (UNIMESTRE) pela Secretaria Acadêmica, com o suporte técnico da área de Tecnologia da Informação. A Secretaria Acadêmica, vinculada à Coordenação Acadêmica, é o órgão responsável pelo controle dos registros acadêmicos, pela emissão e envio dos diplomas para registro.

O módulo de informações acadêmicas envolve os seguintes itens: cadastro de alunos, curso, habilitações, disciplinas, turmas, turnos, horários, professores; controle de avaliação e frequência.

O aluno tem acesso on-line a todas as informações que dizem respeito à sua vida acadêmica, porém está sendo implantando. O sistema de informações também permite aos dirigentes consulta sobre dados que orientam o planejamento e a gestão acadêmica.

Os alunos podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão, assegurando, por sua vez, cooperação didática tanto ao corpo docente, quanto ao discente, nas funções universitárias.

Os monitores auxiliarão o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliarão, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento da FACISA.

Um dos princípios que a IES pauta suas ações refere-se ao acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos, de forma a maximizar o seu rendimento e a diminuir os índices de retenção e de evasão. Um instrumento importante de acompanhamento pedagógico dos alunos refere-se à criação de mecanismos intermediários de avaliação.

O estágio é concebido como um campo de treinamento e de aprendizagem do fazer concreto profissional, voltado para uma ação vivenciada, reflexiva e crítica, devendo, portanto, ser planejado gradativo e sistematicamente.

Sendo considerado como uma atividade curricular de caráter eminentemente pedagógico, o estágio pressupõe uma integração com o processo curricular e, por consequência, deve ser obrigatoriamente supervisionado.

A supervisão como parte deste processo, pode ser analisada, compreendida e considerada como uma atividade em que o papel do supervisor é de facilitador do processo ensino-aprendizagem, além de mediador da inserção gradual do estagiário na realidade do campo de estágio.

A Coordenação de Estágio da FACISA é realizada por um docente de Graduação com as seguintes atribuições:

- divulgar, junto aos (as) alunos (as), no início do semestre letivo, o Regulamento do Estágio e os locais de estágios disponíveis, e seus (as) respectivos (as) supervisores (as) de campo e supervisores (as) acadêmicos (as), estes últimos organizados por área temática;
- elaborar critérios voltados a complementar ou retificar o Regulamento de Estágio, com aprovação do Colegiado, no que trata do credenciamento e descredenciamento de locais de estágios, avaliação dos (as) estagiários(as), infração ética, solicitações de quebras de pré-requisitos, entre outros;

- propor, apoiar e promover a realização de encontros e reuniões periódicos (as) entre os(as) supervisores(as) acadêmicos(as), supervisores(as) de campo, Coordenador(a) do Curso e Coordenador(a) de Estágios;
- responder pelas questões administrativas e pedagógicas referentes à oferta e demanda de Estágio de Observação e Supervisionado;
- captar e firmar, juntamente com a Coordenação do Curso, convênios e parcerias com organizações/ações potenciais em sediar estágios supervisionados com vistas a oferecer vagas suficientes para o atendimento de seus (as) estagiários (as) atuais e futuros;
- orientar os (as) supervisores (as) e estagiários (as) quanto às normas regulamentares do Estágio Supervisionado, aspectos pedagógicos e institucionais referentes à sua oferta;
- orientar a elaboração, avaliação e arquivo dos planos de estágios propostos, estagiários e as organizações;
- convocar os (as) supervisores (as) acadêmicos (as) e de campo para reuniões ou encontros voltados ao monitoramento e avaliação processual da atividade de estágio, segundo uma agenda programada entre as partes;
- acompanhar e visitar os locais de estágio para verificação das condições ofertadas tendo em vista o seu credenciamento, recredenciamento, desc credenciamento ou mesmo o conhecimento da organização e/ou das ações desenvolvidas pelo (a) estagiário (a);
- deliberar, juntamente com o(a) supervisor(a) acadêmico(a), o(a) supervisora(a) de campo e a Coordenação do Curso, sobre questões que envolvam desligamento de estagiários(as) do local de estágio, mantendo atualizado os cadastros das instituições conveniadas para fins de encaminhamento de alunos(as), pesquisas, informações periódicas aos Conselhos Regionais de cada profissão;
- divulgar, junto aos(as) acadêmicos(as) do Curso, até a primeira semana de dezembro, a relação de locais credenciados para a realização de estágios com início no ano letivo subsequente e, até a última semana de junho, a relação de locais para estágios iniciados em agosto.

Assim, o Estágio Supervisionado é obrigatório nos Cursos de Graduação da FACISA, constituindo-se em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, com supervisão acadêmica e de campo, proporcionadas ao aluno pela participação em situações reais de vida e trabalho do seu meio junto às pessoas físicas e jurídicas e tem como objetivo: possibilitar aos alunos dos cursos o desenvolvimento de seus conhecimentos a partir da integração da teoria e prática e aproximá-los da realidade que irão vivenciar no seu cotidiano profissional. Os campos de estágios serão definidos através de convênios estabelecidos entre a

FACISA e as Coordenações dos Cursos e as organizações nos mais diversos nichos do mercado de trabalho local e regional.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP dá todo o suporte ao programa de acessibilidade seguindo as leis vigentes para atender os deficientes, é desenvolvido a partir de duas ações básicas: a atenção ao aluno pelo professor, com orientação de atividades em horário extraclasse, a partir de implantação de carga horária para este fim, e a orientação educacional.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FACISA tem como objetivo orientar o corpo discente em seu processo de convivência e adaptação à vida universitária. É um setor destinado a prestar orientação individual e/ou coletiva a alunos com dificuldade de aprendizagem e de adaptação à vida universitária, encaminhados por diretores, coordenadores ou professores do curso, ou ainda por procura espontânea do aluno.

Pretende ainda desenvolver atividades nas salas de aula que possam contribuir para a melhoria das relações humanas dos alunos entre si e com outras pessoas do ambiente acadêmico, tendo em vista a qualidade de sua vida pessoal e de seu futuro profissional. A orientação baseia-se no acompanhamento do aluno durante o período letivo, procurando atendê-lo em suas dificuldades acadêmicas e/ou emocionais. Atua em vertentes que contemplam os alunos, a IES de ensino e os docentes, por meio de suporte às questões psicopedagógicas.

Objetivos gerais: Oferecer atendimento psicopedagógico individual e/ou coletivo a alunos que apresentam dificuldades que possam interferir com o processo de aprendizagem e de integração à vida acadêmica; Promover atividades solicitadas por professores, coordenadores ou direção; Fornece orientação quanto a hábitos, atitudes e planejamento de estudo individualmente e a pequenos grupos de alunos; Proceder à avaliação psicopedagógica dos alunos com dificuldades para se adequarem à vida acadêmica, com vistas à orientação; Atuar com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) no processo de avaliação institucional; Elaborar programas de promoção à saúde e prevenção de agravos no âmbito institucional.

Objetivos específicos: Desenvolver ações estratégicas de diagnóstico, orientação e acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem; Desenvolver ações estratégicas de acolhimento, orientação, acompanhamento e, quando for o caso, de encaminhamento de alunos com transtornos emocionais; Promover encontros de recepção, adaptação e convivência dos ingressantes; Assessorar as diretorias, coordenadores e professores em assunto relativos às dificuldades de aprendizagem de alunos e caracterização psicopedagógica das turmas; Contribuir para o desenvolvimento e a implementação de práticas profissionais junto aos funcionários que atuam diretamente com

alunos com o objetivo de aprimorar as relações interpessoais na comunidade acadêmica; Desenvolver práticas que contemplem as competências do estudante na área de saúde; Incentivar e apoiar docentes, oferecendo oportunidades para o autodesenvolvimento, visando a sua maior integração como pessoa no processo ensino-aprendizagem, enfatizando, sobretudo, o relacionamento professor-aluno; Desenvolver programas de Educação Permanente do corpo docente; Atuar em conjunto com a Comissão de Internato, no acompanhamento, integração e orientação aos estagiários; Realizar palestras e encontros visando enriquecer e atender às necessidades dos vários setores.

Dos procedimentos e normas de funcionamento: O Programa é aberto a todos os alunos regularmente matriculados na FACISA. Todo atendimento será confidencial, registrado em fichas individuais, arquivadas pelo profissional responsável, com total sigilo. Salvaguardando os direitos do aluno e para seu conforto, tranquilidade e respeito, somente terá acesso às fichas o profissional responsável ou aqueles que o aluno autorizar, por escrito, e diretamente entregue ao responsável pelo Programa.

Não há limite de atendimentos para o aluno, e serão realizados todos os que forem necessários para a solução, ou, quando for o caso, para o encaminhamento do problema.

Sempre que possível, os serviços serão prestados mediante agendamento prévio, realizado pelo discente na recepção das coordenações por meio de requerimento específico.

A critério da coordenação poderão ser realizados atendimentos em grupo. A Coordenação Acadêmica organiza, juntamente com a Coordenação dos Cursos, o horário de permanência dos docentes na IES, com a finalidade de realizar a orientação acadêmica e a iniciação científica, que é organizada no sentido de apoiar o aluno na sua caminhada acadêmica. Aos docentes cabe ainda acompanhar o desempenho de seus alunos, promovendo assim as condições para a interação do aluno com a IES e com a comunidade acadêmica, estimulando o acesso permanente ao conhecimento e a apropriação de competências necessárias ao seu desempenho profissional.

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FACISA oferece em seus Cursos de Graduação o componente curricular: Comunicação Oral e Escrita. Buscando a melhoria das carências dos discentes ingressos, a IES promoverá as seguintes ações; programas de nivelamento geral (Língua Portuguesa, Compreensão de Texto, Matemática, Informática, História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena), além de conteúdos interdisciplinares específicos à matriz curricular de cada curso (LIBRAS, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, além de disciplinas optativas de abordagem transversal).

Com o objetivo de promover a melhoria das relações sócio afetivas, como apoio ao processo de aprendizagem, a FACISA possui um Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante. A principal função deste programa é disponibilizar profissionais especializados, oferecendo aos alunos apoio pedagógico e psicológico, visando a adaptação do estudante ao curso, em cada uma de suas etapas de inserção na vida acadêmica; apoio psicológico ou psiquiátrico, por encaminhamento, se necessário, e sessões de orientação e acompanhamento nos estudos, individual e coletivo, para favorecer a melhoria das capacidades e condições sócio afetivas, que se constituem em elementos cruciais para o êxito no processo de aprendizagem.

Esse setor, além de prestar apoio ao corpo discente, também terá a função de, em parceria com o coordenador do curso, promover sugestões para melhorar/orientar as atividades pedagógicas do curso e o desempenho didático da equipe de professores quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis.

Considerando, ainda, o Regimento Geral da IES, o corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, que conta com regimento próprio, elaborado pelos representantes do Diretório, de acordo com a legislação pertinente. Tem participação com direito à voz e voto nos órgãos onde é representado.

Em relação aos programas de apoio financeiro, a FACISA, conforme objetivos e metas mencionadas, tem procurado destinar maior parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos. Encontra-se cadastrado em programas oficiais de apoio financeiro e financiamento estudantil, como o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), que concede empréstimos por meio das agências bancárias e o Programa Universidade para Todos (ProUni), que beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais ou parciais. Podem participar da seleção do ProUni candidatos que tenham cursado o ensino médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no ProUni e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo programa e o programa Educa Mais Brasil

A FACISA dispõe de um Programa de Iniciação à Docência (PID), admitindo para os alunos selecionados conforme o edital de seleção publicado pela Coordenação Acadêmica, para os quais há incentivo na forma de bolsas.

O Programa Bolsa Trabalho tem como objetivos: Proporcionar a estudantes de baixo poder aquisitivo o apoio financeiro para a manutenção de seus estudos, pela valorização de suas próprias potencialidades, visando descaracterizar o auxílio como assistencialista;

Propiciar uma experiência antecipada da atividade profissional, criando assim, uma oportunidade de treinamento que possibilite o desenvolvimento de atitudes e habilidades fundamentais a um profissional dentro da sociedade.

Ainda na consecução de políticas de apoio ao discente, a FACISA oferece à comunidade educativa espaços para convivência estudantil, e infraestrutura de prestação de serviços, como biblioteca, lanchonete e copiadora. Há também o programa de incentivo à cultura é desenvolvido mediante a promoção de eventos (encontros, filmes, músicas, teatros, danças, palestras, etc.). Este programa também estimula a formação de grupos de estudos e pesquisas sobre temas pertinentes à educação superior.

Além disso, são realizadas reuniões periódicas do coordenador de curso com os representantes de turma e do Diretório Acadêmico, consideradas uma excelente oportunidade para receber as reivindicações dos discentes.

4.10 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

As ações acadêmico-administrativas para pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas são de responsabilidade da Coordenação de Extensão e Pesquisa, que planeja e exerce suas atividades em parceria com o Colegiado Pedagógico, Pós-Graduação e demais setores da IES, priorizando as funções de incentivo, monitoramento e avaliação de programas e projetos no que concerne à submissão, apreciação, acompanhamento da execução dos projetos, da divulgação e da publicação dos resultados.

A garantia da divulgação interna e externa dos produtos acadêmicos, a estrutura estabelecida institucionalmente e o preenchimento de um espaço próprio, refletirá como o instrumento de transformação acadêmica e, também de nossa sociedade. Para a vigência deste PDI a FACISA se compromete a dar continuidade na formação dos egressos da graduação em suas áreas de formação favorecendo o crescimento pessoal, profissional e o desenvolvimento da região.

Trata-se de uma proposta exequível implementadora de oportunidades para ações que visam a produção intelectual, uma vez que valoriza a iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural e a divulgação de produções acadêmicas dos discentes e docentes da FACISA.

Desta forma a Política para Concessão de Bolsas da FACISA contempla algumas modalidades de bolsas. As bolsas acadêmicas, com recursos próprios, são destinadas aos discentes de graduação, para o desenvolvimento de atividades, sob supervisão de um docente orientador que envolvem as categorias de monitoria, extensão e iniciação científica, nesta última, visa proporcionar aos discentes da FACISA a melhoria na produção científica na Faculdade.

O apoio para atividades acadêmicas, técnicas e culturais e mecanismos de divulgação da produção discente, considerando as políticas institucionais a FACISA estimula à participação dos docentes e discentes em atividades acadêmicas, tanto no âmbito da IES como em atividades externas, tais como: congresso, simpósios, seminários, palestras, cursos de capacitações e encontros acadêmicos.

O estímulo às atividades se efetiva por meio de ajuda de custo para a participação em eventos científicos aos docentes e discentes vinculados aos projetos de extensão e pesquisa, bem como financiamento para a realização de seminários de iniciação científica e encontros acadêmicos.

A partir das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do Ministério da Educação, as Atividades Complementares passaram a figurar como importante componente dos Cursos Superiores de Graduação, tanto na organização de seus programas de formação, quanto na flexibilização curricular.

Portanto, as atividades complementares deverão aprofundar o nível de conhecimento do aluno para além dos limites naturais do Curso que, independentemente de sua própria estrutura pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos relacionados com a formação e o exercício profissional, e com base no princípio de que o aluno é o agente da aprendizagem, será estimulado o aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação, sendo estas atividades um dos mecanismos que proporcionarão a participação do aluno na construção do saber com experiências inovadoras.

Neste sentido, os acadêmicos deverão compreender que as atividades complementares têm como objetivo estimular a participação em experiências diversificadas que contribuam para sua formação, possuindo relação direta com as Diretrizes Pedagógicas do Curso, e com sua futura inserção no mercado de trabalho.

As Atividades Complementares de Graduação - ACG compõem o currículo acadêmico da FACISA, tornando-se importantes na medida em que favorecem a educação permanente dos alunos no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão, como forma de ampliar os conhecimentos adquiridos durante o processo de ensino.

Os alunos dos Cursos de Graduação da FACISA participam das seguintes atividades complementares para efeito de integralização do currículo, devendo cumprir no mínimo de horas exigidas, em pelo menos três categorias diferentes, conforme o período estipulado em cada estrutura curricular de cada Curso de Graduação: visitas monitoradas; monitoria; produção científica; pesquisa e extensão; encontros; semanas universitárias; seminários; simpósios; congressos; conferências; jornadas; debates; cursos; fóruns; projetos, disciplinas isoladas em outros cursos; curso de língua estrangeira; oficinas temáticas; excursão; exposições;

As atividades formativas básicas têm por objetivo, dar relevância às atividades de pesquisa e extensão, afirmando a dimensão investigativa como princípio formativo e como elemento central da formação profissional e da relação teoria e realidade. Serão incorporadas ao histórico escolar desde que efetivadas pelo aluno, comprovadas mediante certificados, declarações e/ou relatórios, e, sobretudo, aprovadas pela Coordenação Geral da ACG

A Política para Pós-graduação e a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, tem por objetivo oferecer estudos de aprofundamento em determinado campo de conhecimento científico, a graduados em Ensino Superior, com vistas ao aprimoramento de sua atuação profissional.

A educação continuada é realizada por meio de projetos desenvolvidos pelos cursos da FACISA, em consonância com as políticas institucionais definidas pelo Conselho, tendo o acompanhamento da Coordenação de Pós-graduação.

As atividades são viabilizadas pela Coordenação da Pós-graduação, órgão de suporte técnico e administrativo para a realização dos cursos de especialização. Nessa dimensão, a FACISA tem o compromisso com o dinamismo e criatividade para atender às demandas da sociedade por ampliação, aprofundamento e atualização nas diversas áreas profissionais.

5 POLÍTICAS DE GESTÃO

5.1 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA Na

composição do corpo docente, além dos parâmetros intrínsecos a um processo de recrutamento e seleção, são feitas correlações de forma a otimizar o quadro docente em termos de titulação, regime de trabalho e perfil das atividades desenvolvidas. A principal atividade da IES é o ensino de graduação, e, conseqüentemente, as horas docentes são apropriadas em horas de ensino de graduação. Não obstante, em consonância com o seu projeto político-pedagógico, e tendo a qualidade do ensino de graduação não apenas como uma intenção, mas como uma prática, já na composição inicial da carga horária docente contratada, a FACISA agrega horas docentes para o atendimento extraclasse.

O aprimoramento dos docentes é desenvolvido por meio de realização de programas de capacitação e educação continuada (em atendimento aos objetivos e metas institucionais previstas por este PDI), objetivando capacitá-los do ponto de vista pedagógico e didático para a atividade de magistério superior, capazes de contribuir para que bons profissionais dos cursos da FACISA possam transferir seus conhecimentos por meio das melhores práticas de ensino.

A FACISA tem como meta, a ser alcançada a curto e médio prazo, que o corpo docente seja, predominantemente, constituído por docentes que tenham residência na cidade sede ou nos municípios vizinhos, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região. Isto permite supor, ainda, que haverá o retorno ao ensino, à pesquisa e à extensão, traduzidos na produção regular de trabalhos acadêmicos, atividades complementares, de pesquisa científica e envolvimento dos alunos, à medida que esses profissionais sejam incentivados a desenvolver projetos científicos em áreas de interesse da região.

Visando a valorização do seu corpo docente e maior aderência institucional, dois instrumentos de política institucional regem a formação e o aprimoramento dos docentes da FACISA: o Plano de Cargos e Salários (PCS) e o Plano de Capacitação Formal Docente (PCFD). Estes instrumentos são estratégicos para a consolidação de um corpo docente institucionalmente identificado, continuamente aperfeiçoado e tendo a sua titulação gradativamente melhorada, parâmetros fundamentais para a produção do conhecimento e de um ensino de graduação de melhor qualidade.

O Plano de Capacitação Formal dos Docentes (PCFD) da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (FACISA) tem como objetivo o estímulo à titulação acadêmica formal - stricto sensu -, por meio da realização de mestrado e doutorado. Os pedidos de bolsa devem ser

submetidos pelos professores da FACISA domiciliados na macrorregião de Itamaraju, segundo normas e procedimentos previstos em Edital específico do programa.

O Plano de Cargo, Carreira e Salário dos Docentes– PCCS-DO tem o objetivo de estabelecer os parâmetros para a consolidação de um corpo docente identificado com a IES, profissional e financeiramente valorizado e comprometido com as metas e políticas institucionais. O PCCS-DO baseia-se em dois princípios: Carreira construída tendo como base a titulação acadêmica, incentivando a melhor qualificação dos professores. Sendo um Programa de remuneração compatível com o mercado regional e tendo como eixo a produtividade à luz das metas e políticas institucionais.

Para manter e incentivar uma prática que alcance esses objetivos inovadores e que reflita a excelência do ensino, envolvendo e contagiando a todos, a FACISA, busca ampliar a formação continuada dos docentes que nela atuam. Para tanto, existe a política de projetos de pesquisa sobre o ensino, de maneira a estimular os docentes a desenvolverem novas metodologias e reflexões sobre currículo, práticas pedagógicas, aprendizagem, avaliação e outros aspectos da docência.

A velocidade com a qual os processos produtivos se modificam impõe um permanente e flexível processo de capacitação profissional quer na aquisição de novas habilidades e competências, quer na atualização dos procedimentos técnicos consequentes do progresso da ciência e tecnologia. Uma organização atenta a isso, precisa se preparar para as atualizações que se fizerem necessárias ao oferecimento de seus serviços, com qualidade.

Atrelada a essa preocupação, tem-se o compromisso com a manutenção do clima institucional de motivação e consciência profissional para a consecução das atividades pertinentes às funções da IES. Isso deve desencadear no trabalhador um sentimento de crescimento e valorização pessoal, que possibilita iniciativas de se buscar aperfeiçoamento e atualização, independente do oferecimento de processos de capacitação sendo realizadas práticas periodicamente.

5.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os funcionários técnico-administrativos são recrutados, selecionados e alocados em setores e posições segundo a estrutura administrativa da FACISA, demonstrada em seu organograma, hierarquicamente vinculados à Diretoria Geral.

A composição e a expansão do quadro técnico-administrativo ocorrem ao longo do desenvolvimento e consolidação das atividades acadêmicas, buscando sempre ter o quantitativo de recursos humanos necessários em cada área, com a finalidade de fornecer suporte a professores e alunos no exercício de suas atribuições e direitos, garantindo a execução orçamentária, a sustentabilidade financeira e patrimonial e os padrões de qualidade exigidos dos serviços prestados.

A gestão do CESESB/FACISA é pautada pela busca constante de formas de participação ativa dos funcionários na condução da IES, por meio de reuniões e atividades periódicas, nas quais são estimuladas sugestões para mudanças de rotina e ações que melhorem o trabalho.

Para a efetiva integração do corpo técnico-administrativo na missão institucional, alguns princípios devem ser observados:

- responsabilidade no exercício da função;
- respeito à hierarquia;
- formalidade no trato das questões institucionais;
- consciência das limitações pessoais e exercício permanente de superação dessas limitações;
- percepção do alcance de cada ato praticado, seja ele burocrático ou não;
- relação transparente e respeitosa com colegas do corpo técnico-administrativo, com docentes, com discentes, com dirigentes e com parceiros e com a comunidade;
- exercício permanente de melhoria dos processos e fluxos internos e externos;
- autoavaliação constante dos processos e pessoas;
- zelo na interpretação e aplicação dos dispositivos legais existentes.

Conforme o exposto, a FACISA está empenhada em agregar em torno de seu projeto pedagógico profissionais que possam desenvolver uma identidade institucional, que se sintam valorizados e tenham a possibilidade de construção de uma carreira na IES. Para tanto, é fundamental a existência de instrumentos capazes de possibilitar a valorização e a ascensão profissionais, traduzidas em termos de investimento permanente em capacitação, política de remuneração vinculada ao desempenho e perspectiva de carreira. Os principais instrumentos implementados pela FACISA são o Plano de Cargos e Salários (PCS) e o Plano de Capacitação Formal dos Funcionários Técnico-Administrativos (PCFTA).

5.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

Com o propósito de criar altos níveis de motivação e desempenho para tutores presenciais e a distância, bem como permitir que seus colaboradores utilizem todo o seu potencial, a FACISA desenvolverá por meio dessa nova política promover e estimular as potencialidades de todos os seus colaboradores. O objetivo é ter colaboradores bem treinados, informados e motivados.

- Atenção especial será dada na detecção de talentos em todos os níveis, seus desenvolvimentos e preparação para responsabilidades maiores na faculdade;
- O RH deve participar das decisões sobre as prioridades de treinamento junto a Supervisão imediata de cada setor, tendo como ferramenta o levantamento de necessidade de treinamento anual baseado nos dados obtidos nas Avaliações de desempenho;
- A formação dos tutores presenciais e a distância é ponto fundamental para a melhoria da profissionalização do corpo docente da FACISA, pois contribui com a melhoria da qualidade de ensino. A formação continuada, realizada semestralmente pela Diretoria Acadêmica, tem como objetivo levar o profissional a sanar dificuldades e deficiências diagnosticadas na sua prática docente ou o aperfeiçoamento e o enriquecimento da competência profissional.

Com a expansão das atividades desenvolvidas pela IES e a implantação de 20% da carga horária na modalidade EAD bem como a solicitação de autorização de cursos nessa modalidade, há a necessidade de promover um processo de capacitação aos profissionais que atuarão nessa modalidade. Essa capacitação se dará por meio de oficinas com o objetivo de promover um estudo sobre a Educação a Distância, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, Tutoria, Ferramentas de Interatividade além do desenvolvimento de competências técnico pedagógica dos participantes para atuarem como professores e tutores. Aprendendo na prática o manuseio do Sistema Operacional.

5.4 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

A FACISA é administrada segundo seu Regimento Geral, que estabelece todo o arcabouço de funcionamento da IES, incluindo as atividades acadêmicas, a comunidade escolar e o regime disciplinar e pela legislação pertinente. O Regimento estabelece, entre

outros elementos, a relação com a entidade Mantenedora, destacando-se nesse aspecto os seguintes pontos:

A Mantenedora é responsável pela Faculdade, garantindo a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e prestigiando a autoridade didático-científica própria dos órgãos deliberativos e executivos da Mantida;

A Mantenedora compete promover adequadas condições de funcionamento da IES e assegurar os suficientes recursos financeiros de custeio;

As decisões dos órgãos colegiados da FACISA que importem aumento de despesas relativamente ao orçamento previsto dependem da aprovação da Mantenedora.

A estrutura organizacional da FACISA compreende os seguintes órgãos: Normativos e Deliberativos:

-Conselho Superior - CONSU.

Executivos:

-Diretoria Geral;

-Secretaria (Coordenação) Acadêmica Geral;

-Coordenações de Cursos; Assessoramento:

-Comissão Própria de Avaliação - CPA;

-Pesquisador Institucional;

-Comissão Permanente de Processo Seletivo;

-Assessoria Jurídica;

-Ouvidoria.

Administrativos:

-Secretaria Geral da FACISA

-Tesouraria e Contabilidade

-Corpo Técnico-Administrativo

Suplementares:

-Coordenações de Estágios,

-Núcleos:

-Pesquisa;

-Extensão;

- NEAD

- NDE

- NUPEX
- NTCC
- Atividades Complementares;
- Apoio Psicopedagógico;
- Biblioteca.

O Núcleo de Educação a Distância da FACISA (NEaD) é o setor responsável pela execução das políticas educacionais voltadas para a Educação à Distância, sejam elas referentes a aplicação dessa modalidade de ensino nos cursos presenciais, conforme percentual permitido pela legislação, como também em cursos totalmente a distância. Tem como objetivo geral o planejamento, a coordenação, a organização, o desenvolvimento e o acompanhamento de todas as atividades administrativas e pedagógicas referentes à Educação a Distância da FACISA.

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo no âmbito de cada curso para os assuntos acadêmicos e é constituído pelo Coordenador do curso que o preside, de 3 (três) docentes que ministram disciplinas de matérias distintas do currículo do curso e por 1 (um) discente. Esse órgão tem por atribuição básica decidir sobre as atividades didático pedagógicas do curso, além de planejar, organizar, superintender e acompanhar o seu desenvolvimento, atuando em ação integrada com os demais órgãos institucionais. Assim compete ao Colegiado:

- analisar e aprovar atualizações no Projeto Pedagógico do Curso e em sua matriz curricular, os planos de ensino das disciplinas ofertadas no âmbito do curso;
- elaborar e propor projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- propor aprimoramento pedagógico no âmbito do curso além de decidir sobre recursos pedagógicos ou representações de alunos no âmbito do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada Curso de Graduação da FACISA, possui atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela criação, implementação e consolidação dos Projetos Pedagógicos de cada curso. Compete ainda ao NDE:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, sob a supervisão da Diretoria Acadêmica, definindo sua concepção e fundamentos;
 - Atuar no acompanhamento e na consolidação do Projeto Pedagógico do Curso;
 - Realizar estudos e atuação periódico do Projeto Pedagógico do Curso;

- Verificar o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante;
- Analisar se o perfil do egresso previamente definido está adequado ao Projeto Pedagógico do Curso, considerando as demandas do mundo de trabalho;
- Elaborar e implementar o acompanhamento do desempenho docente, do tutor e do discente, por meio de dados fornecidos pela Avaliação Institucional;
- Estabelecer parâmetros de resultados a serem alcançados pelos cursos nos diversos instrumentos de avaliação externa.

A Coordenação de Pós-Graduação (CPG), responsável pelo programa de Pós-Graduação (Lato Sensu), tem por objetivo oferecer serviços educacionais em nível de Especialização.

O NUPEX da FACISA, é o setor que atua na gestão de atividades de Iniciação Científica e tem como objetivo inserir docentes e discentes de graduação e pós-graduação Lato Sensu em atividades de Pesquisa Científica, visando à construção de interações com o ambiente científico. O NUPEX também é o órgão responsável pelas Atividades de Extensão têm por objetivo articular Ensino e Iniciação Científica por meio de ações que se desenvolvem interna e externamente, com o foco voltado para a comunidade.

Diante do exposto, cabe destacar que todo o sistema de decisões e autorizações relativo às questões acadêmicas e gerenciais são de responsabilidade da Mantida, proporcionando agilidade na gestão acadêmica e administrativa.

A Mantenedora adota um permanente e eficaz mecanismo de acompanhamento e avaliação do orçamento e dos objetivos a serem alcançados a cada ano, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional aprovado. A Mantenedora apresenta convicção em relação ao grau de maturidade, de profissionalismo e de independência que norteará as relações entre a Mantenedora e a Mantida, tão necessária para o bom andamento das atividades e para o alcance dos objetivos pretendidos.

Portanto, é desejável que ambas as instituições caminhem juntas para o alcance de sua missão e de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, mas que haja respeito à autonomia de organização acadêmica da Mantida. Cabe ressaltar que todas as relações entre Mantenedora e Mantida são estruturadas e desenvolvidas dentro dos parâmetros definidos pela legislação e pelos órgãos competentes.

5.5 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O material didático é elemento chave para a Educação a Distância, deve ser interativo e proporcionar a articulação com o programa da disciplina e, ainda, nortear o processo de autoaprendizagem e auxiliar o discente no estudo. A FACISA organizou um plano de logística para a produção e distribuição do material didático, o que permitirá que o discente matriculado no curso, em tempo hábil, receba o material necessário ao acompanhamento das aulas. Este sistema de logística e distribuição será gerido por setor responsável.

O material didático será disponibilizado em mídias diversas aos discentes e foram projetados de modo a permitir a excelente execução das atividades nos cursos de EAD. Garante, assim, que a formação definida no projeto pedagógico do curso seja plenamente atendida, uma vez que atendem os critérios de abrangência, adequação bibliográfica às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica. O Material didático quando produzido, internamente, segue fluxo do planejamento a impressão, compreendidas em:

1. Seleção de conteúdo (estabelece itens obrigatórios por unidade de estudos, iconização e demais orientações gerais);
2. Produção do material didático (Validação e correção ortográfica, análise do conjunto das atividades pelo designer, pelo docente titular e pela equipe pedagógica, de forma a validar a viabilidade pedagógica e técnica) e
3. Distribuição do material didático.

A implementação e execução de elaboração do material didático precisa ser considerada tendo como base a visão sistêmica e os diversos atores que compõem uma equipe multidisciplinar de educação a distância, equipe composta por profissionais diversos, no Núcleo de Educação a distância, essa equipe deverá contar com pessoal da área técnica, docentes, pedagogos e designer, além de especialistas na área de EaD. Serão responsáveis por coordenar, construir, revisar e supervisionar junto ao docente a produção de material. Considerando as fases de construção dos itens do material didático, foi proposto um plano de ação para acompanhamento e execução de cada uma das etapas de responsabilidade dos envolvidos com fluxo de produção e distribuição.

5.6 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.6.1 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira

A gestão econômica e financeira da FACISA é definida por sua Mantenedora e executada por sua Diretoria. Os critérios dessa gestão sempre compreenderam na austeridade orçamentária, no rigoroso controle das operações, o acompanhamento sistemático da evolução orçamentária, bem como a centralização do processo decisório, como forma de garantir a aderência da política econômica financeira com as definições estratégicas da IES. Assim, o gerenciamento financeiro econômico da Faculdade, se sustenta em 4 alicerces principais:

A) Controle diário dos fluxos financeiros: diariamente o controle dos fluxos de entrada e saída de recursos em suas contas bancárias e de investimentos, com ênfase à garantia da adequação desses fluxos positivamente, ou seja, a garantia de que os fluxos de entrada não sejam apenas superiores, mas também anteriores aos fluxos de saída, o que permite a adimplência da IES em relação a todas as suas obrigações;

B) Controle das Rubricas de Custeio: As compras estão diretamente vinculadas à Direção, de forma a controlar os fluxos de saída de recursos em sua fonte, ou seja, somente são realizadas aquisições devidamente autorizadas, com aderência aos orçamentos previamente aprovados.

C) Controle Orçamentário: A gestão da IES ocorre através da elaboração e consolidação dos Orçamentos, coordenações e demais áreas de gestão, o que lhe permite o acompanhamento sistemático das previsões de fluxos financeiros. Como a gestão é centralizada, todas as operações necessariamente derivam das decisões da Mantenedora, o que garante a assertividade e a sistematização no acompanhamento orçamentário da IES.

D) Autofinanciamento das Operações: A IES prima por não realizar endividamentos para o suporte de suas operações, o que lhe confere maior agilidade e capacidade de reação em caso de oscilações no ambiente externo. Nesse sentido, seus resultados são redirecionados para reinvestimentos, o que lhe assegura um nível de independência financeira bem considerável, item esse bastante positivo em um setor de grande concorrência, como é o setor educacional.

Com o mercado privado de ensino superior cada vez mais concorrido, aliado ao panorama econômico nacional, exigiu que a IES buscasse maior eficiência administrativa e operacional, mantendo sua sustentação financeira, passou a ser possível disponibilizar e ampliar benefícios para o corpo acadêmico e, principalmente, para os que querem ingressar no ensino superior. Criamos novas bolsas de estudos e ampliamos os descontos, facilitando assim o ingresso e a permanência dos alunos na IES até a conclusão do curso.

5.6.2 Políticas de Captação e Alocação de Recursos

5.6.2.1 Estratégia de gestão econômico-financeira

A FACISA estabeleceu como linha de trabalho, ao longo do período, a aplicação de significativa parte de seus recursos na melhoria da qualidade do ensino. Para consecução de tais objetivos, concentra os seus esforços nas seguintes ações:

1. Instalações: a FACISA reserva percentual suficiente em seu orçamento anual para ampliação e modernização de suas instalações, de acordo com as necessidades detectadas.
2. Acervo bibliográfico: a cada final de semestre é feita pesquisa sobre novos títulos, como também consultados os professores sobre as necessidades de aquisição de livros.
3. Qualificação de pessoal docente: ao longo dos próximos cinco anos pretende a FACISA celebrar convênios com universidades para aprimoramento contínuo de seu corpo docente.
4. Qualificação de pessoal técnico-administrativo: é objetivo da IES oferecer cursos de desenvolvimento e atualização da equipe administrativa, a fim de que possa aprimorar a cada dia o serviço prestado e o atendimento à clientela.
5. Congressos e seminários: a FACISA tem incentivado a promoção de congressos e seminários nas diversas áreas relacionadas aos cursos mantidos, como também o deslocamento de professores e funcionários para eventos que porventura venham contribuir para a melhoria do desempenho profissional do seu corpo docente e administrativo.
6. Equipamentos: é política da FACISA manter-se atualizada quanto às novas tecnologias, e renovar anualmente 20% de seus equipamentos no sentido de evitar a defasagem dos equipamentos.

7. Material: a FACISA tem consciência da necessidade de um bom estoque de material permanente e de consumo, necessários ao funcionamento dos cursos, uma vez que a falta dos mesmos pode causar sérios transtornos à comunidade acadêmica. Para tanto, reservou no seu orçamento parcela significativa para este fim.

5.7 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA

A atividade de toda e qualquer IES de ensino necessita de uma análise, interpretação, registro e controle de todos os fatos de ordem financeira que permitam analisar o presente, prever e quantificar ações no futuro. Em Instituições de Ensino Superior, a autonomia de gestão financeira e patrimonial consiste na capacidade de gerir recursos financeiros e patrimoniais disponibilizados pela Mantenedora, recebidos e gerados pela própria IES.

No passado, ao se inserir na sociedade, as IES o faziam fechadas em seus próprios muros. Atualmente, elas compreenderam que, para o efetivo exercício do seu verdadeiro papel, é indispensável romper com as ações intramuros e chegar até às necessidades culturais e sociais, não só de suas comunidades como também das mais distantes, dada a amplitude dos compromissos decorrentes da velocidade e da abrangência de fatores externos diversos, como a globalização.

De forma inequívoca, uma atuação mais aberta compreende os conceitos de eficiência, eficácia e efetividade. Eficiência entendida a mensuração dos processos de execução, métodos, atividades e procedimentos; eficácia referente às relações da IES com o seu ambiente, para verificar o nível de alcance das metas e objetivos; e efetividade quando agrega a esses conceitos a variável tempo, com o propósito de aplicar, em um período razoável, os níveis de eficiência e eficácia que garantam a sobrevivência da IES.

Neste contexto, percebe-se que a gestão das IES tem convivido com dois problemas básicos: o primeiro é a escassez de recursos financeiros necessários para fazer com que o produto da IES tenha um valor atraente; e em segundo lugar está uma falta de visão de longo prazo, por parte dos gestores, voltada à identificação de cenários e o estabelecimento de planos de ação mais duradouros. Ademais, reconhecendo-se que nos últimos anos a sociedade vem clamando por uma educação de melhor qualidade, constata-se que, sob os aspectos de custo-benefício, eficiência ou eficácia, as instituições, tanto públicas quanto privadas, são caras

e com baixo rendimento. Essa constatação evidencia a necessidade de novas estratégias de gestão.

A FACISA faz uso de um sistema acadêmico integrado ao sistema financeiro-contábil, de forma a promover o acompanhamento da situação gerencial da IES e individual do aluno com relação ao pagamento de mensalidades, devoluções ou apoio financeiro para eventos e atividades acadêmicas. Destaca-se também que será publicado anualmente o balanço das receitas auferidas e das despesas efetuadas. O demonstrativo da distribuição da receita da FACISA para o período de 2016 a 2019 encontra-se no QUADRO a seguir:

Quadro I. O demonstrativo da distribuição da receita da FACISA para o período de 2016 a 2019

Itens/Exercício	2016	2017	2018	2019
Receitas/Fontes				
Mensalidades	3.783.769,32	3.818.482,80	4.200.331,08	4.620.364,19
Evasão/Inadimplência	(302.701,55)	(305.478,62)	(336.026,49)	(369.629,14)
Bolsas diversas	(212.935,86)	(214.889,40)	(236.378,34)	(260.016,17)
Receita Líquida	3.481.067,77	3.513.004,18	3.864.304,59	4.250.735,05
Despesas Pessoal				
Docente	(1.149.038,76)	(1.159.580,40)	(1.275.538,44)	(1.403.092,28)
Administrativo	(303.517,35)	(306.301,91)	(336.932,10)	(370.625,31)
Encargos	(871.533,65)	(879.529,38)	(967.482,32)	(1.064.230,56)
Total A	(2.324.089,76)	(2.345.411,69)	(2.579.952,86)	(2.837.948,15)
Outras Despesas				
Administrativas	(189.188,47)	(190.924,14)	(210.016,55)	(231.018,21)
Materiais	(37.837,69)	(38.184,83)	(42.003,31)	(46.203,64)
Manutenção	(75.675,39)	(76.369,66)	(84.006,62)	(92.407,28)
Serviços de Terceiros	(37.837,69)	(38.184,83)	(42.003,31)	(46.203,64)
Total B	(340.539,24)	(343.663,45)	(378.029,80)	(415.832,78)
Total A+B	(2.664.629,00)	(2.689.075,14)	(2.957.982,66)	(3.253.780,93)
Invest. Infra estrutura	(63.945,70)	(64.532,36)	(70.985,60)	(78.084,15)
Labor. Equipamentos	(13.885,39)	(30.547,86)	(33.602,65)	(36.962,91)
Acervo Bibliográfico	(15.513,45)	(15.655,78)	(17.221,36)	(18.943,49)
Capacitação de Docentes	(20.053,97)	(20.237,96)	(22.261,75)	(24.487,93)
Monitoria /Discentes	(23.837,76)	(24.056,44)	(26.462,09)	(29.108,29)

Congressos, impósios,	(12.108,07)	(12.219,14)	(13.441,06)	(14.785,17)
Atividades de Pesquisa	(17.783,72)	(17.946,87)	(19.741,56)	(21.715,71)
Atividades de Extensão	(17.405,34)	(17.565,02)	(19.321,52)	(21.253,68)
Total C	(200.918,15)	(202.761,44)	(223.037,58)	(245.341,34)
TOTAL A+B+C	(2.865.547,15)	(2.891.836,58)	(3.181.020,24)	(3.499.122,26)
Tributos	(75.675,39)	(76.369,66)	(84.006,62)	(92.407,28)
Total D	(75.675,39)	(76.369,66)	(84.006,62)	(92.407,28)
Total A+B+C+D	(2.941.222,54)	(2.968.206,24)	(3.265.026,86)	(3.591.529,55)
Resultado do Exercício	539.845,24	544.797,94	599.277,73	659.205,51

Fonte: Documentação interna FACISA

6. INFRAESTRUTURA

A FACISA conta com diversos espaços bem edificadas e equipamentos modernos para melhor atender as necessidades dos processos de ensino aprendizagem e da articulação necessária entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, possui sede própria e dotada de toda infraestrutura necessária para o funcionamento dos diversos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela IES. A área da sede é totalmente urbanizada e está localizada em região de fácil acesso, apresentando uma área física de 13.000 m² (área total/terreno) e área construída: 5.625 m².

Os prédios da IES possuem rampas que possibilitam o livre acesso às pessoas com limitações de locomoção e cadeirantes, além da existência de banheiros devidamente adaptados com barras de apoio e bacias especiais para o atendimento as pessoas com deficiência e carteira escolar específica para atendê-los em suas necessidades e deficiências específicas, como também piso tátil para orientação de pessoas com deficiência visual.

Proteção e segurança são responsabilidades institucionais, demonstradas pela instalação de extintores de incêndio, chuveiros lava-olhos nos laboratórios e responsabilidade com o descarte de materiais. Também existe um plano de emergência contra incêndios e acidentes e que contempla treinamentos, dos quais participam semestralmente os funcionários da IES, envolvendo cursos na área de Segurança e Prevenção de Acidentes, visando mantê-los reciclados quanto às atualizações nesse âmbito.

Cabe destacar que todos os espaços da FACISA passam por avaliações periódicas quanto às demandas, serviços prestados e à qualidade de infraestrutura, as avaliações são realizadas por ações da CPA, demanda espontânea dos usuários e funcionários dos diversos espaços, além de um questionário técnico para que os discentes, docentes, técnicos administrativos possam demonstrar a sua opinião.

Os resultados destas avaliações são discutidos em reuniões, nas quais serão propostas adequações e/ou novas medidas para o atendimento da demanda e aprimoramento da infraestrutura e serviços ofertados nos diversos espaços da FACISA.

O gerenciamento da manutenção é realizado por uma equipe de profissionais da IES. Existe a manutenção predial que envolve identificar a necessidade de consertos em geral e, dependendo da avaria, fazer à manutenção corretiva ou aguardar o período das férias. Além disso, a cada seis meses é realizada a manutenção preventiva, aproveitando o período de recesso acadêmico e a manutenção corretiva acontece no dia a dia, resultado da supervisão do nosso quadro de funcionários e de acordo com as demandas surgidas.

A manutenção de equipamentos é realizada através de funcionários da FACISA contratados para tais serviços, os quais realizam a manutenção para os equipamentos de ar-condicionado; manutenção nos equipamentos de acessos eletrônicos (catracas e cancelas), dentre outros.

Em relação à aquisição de materiais e equipamentos as coordenações dos cursos, bem como os diversos setores da IES elaboram levantamento das necessidades de aquisição, de mais ou de novos materiais e equipamentos. Nesse sentido, as coordenações dos cursos, bem como os responsáveis dos diversos setores da FACISA devem: realizar o orçamento para o ano seguinte, levando-se em consideração os vários pedidos; apresentar as suas necessidades imediatas por escrito e enviá-las ao departamento competente.

A Administração da IES providencia os orçamentos e realizam as negociações necessárias. Feito todo este procedimento, o departamento de compras providenciará junto à diretoria financeira a autorização para a aquisição.

A limpeza é realizada diariamente, nas áreas livres, móveis e pisos (lavados). Os depósitos de lixo estão em lugares estratégicos, próximos às salas de aula, nas cantinas, na biblioteca, nas salas de estudo e nas salas de aula. O número de colaboradores que realizam essa atividade é adequado às necessidades, bem como o material de limpeza disponível e utilizado.

6.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas da FACISA/BA são compatíveis com sua estrutura e necessidade organizacional. Nesse sentido, todas as dependências de utilização acadêmica e administrativa da FACISA/BA estão equipadas com: ar condicionado, mobiliário e iluminação, recursos tecnológicos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene. Existem salas individualizadas para todos os setores administrativos, como: Diretoria Geral e Acadêmica (14 m² cada), Sala do Mantenedor (14 m²), Secretaria Acadêmica (70 m²), Recursos Humanos (10 m²), Coordenações (cursos de graduação e pós-graduação (14 m² cada), tecnologia da informação, assessoria de comunicação (35 m²), setor de Programas Sociais (Bolsa Social/PROUNI/FIES), além dos setores financeiro (60 m²), contábil (12 m²), compras (12 m²), conservação e almoxarifado (20 m²). Todos esses espaços possuem acessibilidade, pois se localiza no térreo, possui rampas e portas de acesso aos diversos espaços com as dimensões exigidas e piso com superfície tátil, fornecendo auxílio na locomoção de pessoas com

deficiências visuais, todas implementadas de acordo com as normas estabelecidas para implementação da política de acessibilidade.

Em relação ao gerenciamento de manutenção existe uma equipe de funcionários que identifica as demandas de manutenção predial e de equipamentos avaliando a necessidade do concerto imediato ou da importância de espera do período de recesso escolar para realização dos mesmos.

Já em relação à aquisição de materiais e equipamentos as coordenações dos cursos, bem como os diversos setores da IES elaboram levantamento das necessidades de aquisição, de mais ou de novos materiais e equipamentos. Nesse sentido, as coordenações dos cursos devem: realizar o orçamento para o ano seguinte, levando-se em consideração os vários pedidos; apresentar as suas necessidades imediatas por escrito e enviá-las ao departamento competente.

A Administração da IES providencia os orçamentos e realizam as negociações necessárias. Feito todo este procedimento, o departamento de compras providenciará junto à diretoria financeira a autorização para a aquisição.

6.2 SALAS DE AULA

As salas de aula atendem às necessidades da FACISA apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino aprendizagem. A FACISA/BA dispõe de 25 (salas) de aula, divididas em salas com capacidade de 50 alunos (14), salas com capacidade 30 alunos (8) e salas com capacidade entre 40 alunos (3).

Todas as salas são refrigeradas, contam com instalação para suporte audiovisual, mesa de professor e cadeiras com pranchetas, lousa branca, mural para comunicados, além de apresentar uma luminosidade artificial adequada, contando com lâmpadas fluorescentes (luz fria). A ventilação é adequada às necessidades climáticas locais, com equipamentos de ar condicionado em todas as salas, que proporcionam um ambiente agradável. Possui acessibilidade, pois localiza-se no térreo, portas com espaço suficientes para cadeirantes, piso com superfície tátil, fornecendo auxílio na locomoção de pessoas com deficiência visual, possui carteiras especiais para atender alunos com deficiência de forma adequada.

A diversidade na dimensão das salas favorece a variação nos tamanhos das turmas quando das disciplinas teóricas e práticas. Nesse sentido, as salas de aulas, nos aspectos:

quantidades e número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas/autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, estão implantadas de forma adequada e excelente e obedecendo as normas vigentes.

São realizadas avaliações periódicas nas salas de aulas quanto a infraestrutura, bem como os equipamentos (ar condicionado, equipamentos multimídias, etc.) e à qualidade dos espaços, por uma equipe de professores multidisciplinares da IES, além de um questionário técnico para que os alunos possam demonstrar a sua opinião e, também pela equipe de manutenção da FACISA na identificação de reposição de mobiliário (mesas e carteiras), reparos de reparos da estrutura predial, entre outras.

6.3 AUDITÓRIO

Possui um auditório com 55 m² e capacidade para 400 pessoas, com cadeiras confortáveis. O auditório também é climatizado e equipado com quadro branco, equipamentos de projeção e sonorização, acesso à internet e equipamentos adequados para realização de videoconferências, possibilitando sua utilização com cenários de ensino diversos como: seminários, palestra, aulas, dentre outros. Uma acústica adequada e de acordo com as normas vigentes. Oferece acessibilidade por ser projetado no térreo, possuir rampa de acesso e piso tátil.

Cabe destacar que existe o gerenciamento da manutenção patrimonial e um plano de atualização tecnológica realizados em todos os espaços supracitados, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis por esta tarefa. Esse plano de atualização segue as sugestões definidas por processos avaliativos da infraestrutura da IES que acontecem periodicamente.

6.4 SALA DE PROFESSORES

A sala coletiva de professores da FACISA viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriadas para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. Os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza,

iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, estão implantadas de maneira excelente.

Os docentes da FACISA dispõem de uma sala com 30m², com temperatura condicionada e composta por mesa de estudo coletiva, áreas de estudo individual, equipamentos de informática com acesso à internet e armários para armazenamento de objetos pessoais e material. Além disso, o acesso à internet sem fio garante àqueles que trazem seus computadores portáteis o acesso à rede, possibilitando o bom desenvolvimento das atividades complementares a sala de aula.

O espaço permite a total integração entre os professores dos diferentes cursos e os coordenadores e oferece acessibilidade por ser projetada no térreo. É realizado o gerenciamento patrimonial e avaliações periódicas sobre a infraestrutura e condições do espaço. Nesse sentido, são realizados sistematicamente serviços de manutenção, reparos e conservação, sob a supervisão dos técnicos responsáveis por esta tarefa. Essas ações também se fundamentam no plano de manutenção e aquisição patrimonial da IES que segue as sugestões definidas por processos avaliativos da infraestrutura da IES que acontecem periodicamente.

6.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Para o atendimento de discentes na FACISA existem duas (2) salas que dispõem de um espaço reservado e acolhedor, bem como equipamentos adequados e necessários para os atendimentos, com mesa redonda para reuniões e outros atendimentos coletivos, espaços e equipamentos para atendimentos individuais. A ventilação é adequada às necessidades climáticas locais, com equipamentos de ar condicionado em todas as salas, que proporcionam um ambiente agradável. Possui acessibilidade, pois se localiza no térreo e possui piso com superfície tátil, fornecendo auxílio na locomoção de pessoas com deficiência visual.

Para a finalidade de melhor atender e oferecer suporte para os discentes, a FACISA possui as salas de coordenação e apoio aos cursos de graduação e pós-graduação (4 salas). Os espaços são dotados de sistema de refrigeração e iluminação adequadas para a área de trabalho, cada coordenador possui uma estação com equipamento de informática individual, impressora e área de armazenagem. Possui uma área reservada de espera para atendimento com o conforto necessário para os discentes. A recepção e encaminhamento dos alunos às coordenações de cursos são realizados pela secretária, com acesso a computadores e ramais para atendimento telefônico. Os docentes têm acesso livre ao coordenador, e oferece acessibilidade por ser projetada no térreo e possuir piso tátil.

A recepção da IES é mais um espaço de atendimentos aos discentes, com área de espera confortável, adequado e agradável, onde os alunos podem interagir entre si. A recepção é composta por uma estação com equipamento de informática individual, acesso à internet e ramais para atendimento telefônico, onde os estudantes recebem todas as informações e encaminhamentos adequados a suas demandas.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) localiza-se dentro do ambulatório escola, em uma sala de 20 m², com computador e acesso à internet, telefone, e condições adequadas para os atendimentos psicopedagógicos da comunidade interna e externa da FACISA, mas com prioridade de atendimento para os discentes da IES.

A secretaria acadêmica fica em um espaço de 70 m², com recepção para atendimento aos alunos e público em geral. A secretaria é equipada de forma adequada para os atendimentos e demandas dos estudantes e também professores com computadores, impressora, scanner, ramais e telefones, espaços para armazenagem e todos os equipamentos necessários para o melhor atendimento aos discentes. Localização de fácil acesso, próximo a portaria principal da IES, possui acessibilidade, pois localiza-se no térreo e tem piso com superfície tátil, fornecendo auxílio na locomoção pessoal com deficiências visuais.

Existe também o setor de bolsas que se localiza na secretaria acadêmica e possui um espaço adequado para o atendimento dos discentes, composto por estação com equipamento de informática individual, acesso à internet, impressora e área de armazenagem e uma funcionária específica e qualificada para o atendimento dos estudantes.

Para que se cumpra o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência nas Instituições de Ensino Superior torna-se necessário que estas priorizem programas de assistência estudantil entendidos como um direito do aluno e como política de inclusão social desenvolvido pela IES. A FACISA, dentro dessa perspectiva, tem como princípio que, independentemente, de condição física, raça/etnia, gênero, local de origem ou condição financeira, todo discente deve ser tratado com igualdade, respeitando-se as diferenças e possibilitando-se uma formação superior consistente e compatível com as exigências da sociedade.

Desse modo, a IES oferece um conjunto de alternativas que proporcionam condições ao aluno de menor renda de concluírem os seus cursos. Outra forma de facilitação de acesso de estudantes de baixa renda e por recorte de raça/etnia é a inserção da IES no programa federal de concessão de bolsas em cursos de graduação (PROUNI). No que se refere a este programa a IES, a partir de 2016 retoma a participação no Programa com bolsas de 50% e 100% em todos os cursos oferecidos, desde que ocorra ingresso por meio de vestibular. A

FACISA também se encontra inserida no programa criado pelo governo com o objetivo de ampliar o acesso de estudantes a cursos de graduação através do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, programa do Ministério da Educação do Brasil destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) também se constitui como um espaço aberto de atendimento as críticas, sugestões e considerações dos discentes, inclusive tendo dois discentes em sua composição. Está localizada em uma sala própria, com equipamentos adequados ao seu funcionamento, acesso à internet, telefone e espaço para atendimento dos discentes e outros grupos da IES (docentes, técnicos-administrativos, comunidade externa), tanto individualmente, quanto coletivamente.

Outro espaço importante de atendimento aos estudantes é a Ouvidoria da FACISA/BA possui como finalidade disponibilizar mais um serviço para fortalecer e aproximar a relação da IES com seus discentes, funcionários, colaboradores e comunidade em geral para que possam sugerir, criticar ou elogiar ações desta IES. Mediante a atuação da Ouvidoria, a FACISA poderá aprimorar e potencializar a qualidade dos seus serviços.

Nesse sentido, a Ouvidoria da FACISA é um órgão mediador com o papel institucional de zelar pelo direito à manifestação e à informação do cidadão, incluindo o do aluno que é a razão de ser desta da IES. Suas ações têm por objetivo aprimorar os serviços prestados, ampliar os canais de participação social na avaliação institucional, incentivar o exercício dos direitos dos estudantes e outros grupos vinculados a FACISA e contribuir para a formulação das melhorias devidas no serviço prestado.

A solicitação de orientações em relação às manifestações pode ser realizada através de e-mail, contato telefônico ou presencialmente, além de ter disponível no site da IES um formulário para que o discente, funcionários, professores e comunidade externa possam registrar suas considerações. A Ouvidoria acolhe manifestações dos usuários diariamente.

Os estudantes da FACISA dispõem de uma biblioteca que possui uma área de 193 m² e um acervo de aproximadamente 23 mil títulos. O acervo é considerado adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos nos PPCs contemplando critérios como atualização e, principalmente considerando a natureza das ementas das disciplinas dos referidos cursos em todos os seus níveis e modalidade de ensino. Conta, ainda com cabines individuais de estudo e sala de estudo em grupo. Na parte gerencial, possui um moderno sistema de controle dos livros, acesso à internet e computadores disponíveis para os estudantes.

O Polo EAD da FACISA, composto por um conjunto de salas (coordenação, secretaria, recepção, sala de tutoria, sala para os discentes), se constitui como um espaço de atendimento e apoio aos discentes da modalidade de ensino a distância, oferecendo suporte para os mesmos no que se refere a admissão, matrícula, orientações acadêmicas, tutoria e atendimentos a outras demandas que se façam necessárias.

Cabe destacar que existe o gerenciamento da manutenção patrimonial e um plano de atualização tecnológica realizados em todos os espaços supracitados. Nesse sentido, são realizados serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis por esta tarefa. Esse plano de manutenção e atualização segue as sugestões definidas por processos avaliativos da infraestrutura da IES que acontecem periodicamente.

É importante sinalizar que proteção e segurança são responsabilidades institucionais, demonstradas pela instalação de equipamentos de segurança por todos os espaços, por exemplo extintores e um plano de Segurança e Prevenção de Acidentes que realiza treinamentos, dos quais participam semestralmente os funcionários da IES, estão cursos na área de Segurança e Prevenção de Acidentes, visando mantê-los reciclados quanto às atualizações nessa área.

6.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

Conta com uma lanchonete com acessibilidade, pois se localiza no térreo e possui piso tátil. A cantina está em uma área de convivência com 645 m² e uma ampla e livre cobertura de acesso à internet, por meio dos aparelhos de conexão sem fio, utilizada por proprietários de computadores portáteis pessoais, é um espaço amplo, arejado e muito agradável, permitindo o convívio e interação entre as pessoas.

Nesse sentido nos aspectos: disponibilidade de equipamentos, acesso à internet, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, estão implantadas de maneira excelente. A IES possui ainda uma quadra poliesportiva coberta com 2450 m², o que se constitui um espaço de estímulo a prática de esporte da comunidade da FACISA, bem como estimula e promove a interação entre os diversos atores institucionais.

Os espaços de convivência e de alimentação segue as normas da política de acessibilidade da IES, localizam-se no pavimento térreo e possui rampas de acesso, piso tátil para orientação de pessoas com deficiência visual, todos de acordo com as normas da ABNT.

Em relação ao gerenciamento de patrimônio existe política de avaliações periódicas no sentido de preservações e aprimoramento de suas infraestruturas e serviços prestados que inclui serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis por esta tarefa. Cabe destacar a existência de um plano de atualização dos equipamentos diversos que segue as sugestões definidas por processos avaliativos da infraestrutura da IES e que acontecem periodicamente.

6.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Os Laboratórios Didáticos Especializados contam com equipamentos criteriosamente selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam especificamente, como:

- Execução de aulas práticas das disciplinas que formam a matriz curricular dos cursos ofertados pela Faculdade;
- Apoio às atividades de iniciação científica e/ou pesquisa docente e/ou discente;
- Execução de cursos de extensão;
- Apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- Apoio às atividades de estágio supervisionado e;
- Proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.

Os equipamentos e instrumentos dos laboratórios seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da FACISA/BA, como também são adquiridos de acordo com o quantitativo de alunos por máquinas e equipamentos.

Para os cursos da área de saúde são realizadas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A coordenação do curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

6.7.1. Laboratórios didáticos de formação básica e específica

Os laboratórios didáticos de formação básica dos cursos da área de saúde se localizam na própria IES, próximos ao pavilhão de salas de aulas, sendo de fácil acesso aos alunos e com acessibilidade.

(1) Bioinformática - possui 24 computadores conectados à internet, possibilitando aos estudantes acesso para conteúdos disciplinares, publicações, periódicos, bem como sites específicos para pesquisa dos conteúdos pertinentes às respectivas disciplinas do curso.

(2) Microscopia – possui 20 microscópios binoculares, caixas de lâminas para estudos citológicos e histológicos, contadores de células, modelos biológicos, banners explicativos e quadro transparente.

(3) Laboratório de Bioquímica/ Microbiologia/Imunologia.

(4) Laboratório de Anatomia Humana/Fisiologia/biologia celular/genética/embriologia, composto por duas salas para as práticas de Anatomia Humana: Sala de dissecação e estudo; Sala de preparo e acondicionamento das peças anatômicas.

(5) Parasitologia e microbiologia - composto por 6 microscópios, 1 lupa, caixas de lâminas para aulas de parasitologia e microbiologia, centrífuga de tubos, centrífuga de microhematócrito, vidrarias, estufa bacteriológica, autoclave, bico de bunsen, destilador de água, estufa de esterilização, banho maria, espectrofotômetro, banners ilustrativos, pipetas, pia para lavagem e higienização.

(6) Anatomia Veterinária - possui várias peças anatômicas orgânicas compondo todos os sistemas biológicos, modelos anatômicos sintéticos de várias espécies animais, ossos de todas as partes do corpo animal, tanque de água com fixador para manter as peças orgânicas viáveis, além de banners ilustrativos;

(7) Duas salas para Pré-clínica odontológica, com aproximadamente 70m², cada uma e equipadas com 25 cadeira/mesa odontológica (cada sala) para aulas práticas dos discentes e

(8) Radiologia - possui um aparelho de radiografia e equipamentos de proteção individual (EPIs).

Além disso, os laboratórios contam com vários insumos disponíveis como ponteiras, lâminas, lamínulas, peneiras, gaze, placa de petri, placas de ELISA (ensaio imunoenzimático), capilares de microhematócrito, funil, luvas, corantes, entre outros.

Além destes insumos supracitados, são oferecidos aos alunos equipamentos de proteção individual tais como luvas, máscaras e gorros, a depender da necessidade da aula prática, para uma maior segurança durante as atividades. Todos os laboratórios possuem normas de funcionamento, utilização e segurança, demonstradas pela instalação de extintores de incêndio, chuveiros lava-olhos nos laboratórios e responsabilidade com o descarte de materiais. Ainda possui uma política de segurança e prevenção de acidentes que inclui treinamentos, dos quais participam semestralmente os funcionários da IES, estão cursos na área de Segurança e Prevenção de Acidentes, visando mantê-los reciclados quanto às atualizações nessa área.

As atividades práticas são realizadas em um ambiente agradável com toda infraestrutura necessária para um aprendizado de qualidade. Dotado de áreas cobertas, assentos, estacionamento, vestiário, banheiros, rede Wi-fi e toda uma equipe de funcionários sempre prontos para o atendimento ao discente, além de um técnico para auxiliar na preparação das aulas.

O número de vagas é sempre condizente com o espaço físico. As turmas são divididas em práticas com horários diferentes, com o intuito de agregar mais qualidade e conforto para o aprendizado dos alunos.

São realizadas avaliações periódicas nos laboratórios quanto a demandas, serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, por uma equipe de professores multidisciplinares da IES, além de um questionário técnico para que os alunos possam demonstrar a sua opinião. Os resultados destas avaliações são discutidos em reuniões, nas quais serão propostas adequações e/ou novas medidas para qualificação das aulas práticas nestes laboratórios, além da implementação de novas tecnologias que são importantes no desenvolvimento do aprendizado do aluno.

6.7.2. Laboratórios de Habilidades

6.7.2.1 Ambulatório escola

O Ambulatório Escola é um espaço de 55 m² e com capacidade para 40 alunos. Dispõe de triagem, sala de espera, consultório para consulta médica, sala do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP), consultórios para Preventivo, Planejamento Familiar, Puericultura, HiperDia e sala de Curativos, além de ser equipada com telefone, computadores e acesso a internet. O Ambulatório Escola presta os seguintes serviços à população: Curativos; Consultas

do Hiperdia; Planejamento Familiar; Pré Natal; Preventivo; Puericultura; Consulta Médica; Psicológica; Assistência Social.

Também possui diversos recursos e insumos para a realização das aulas práticas e atendimentos ao público, como: Nebulizador, cama hospitalar, biombo, maca, escada, carrinho de curativo, suporte para soro, régua e balança antropométrica, retroprojeter, armários, arquivos, quadro branco, material necessário para os procedimentos utilizados nos atendimentos, dentre outros. Com o intuito de aprimorar a qualidade do ensino aprendido dos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem e identificando as necessidades da população de Itamaraju em relação à saúde, a FACISA implantou o Ambulatório Escola, que conta com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura Municipal de Itamaraju/BA.

Cabe destacar que o NAP se localiza dentro do ambulatório escola, em uma sala de 20 m², com computador e acesso a internet, telefone, e condições adequadas para os atendimentos psicopedagógicos da comunidade interna e externa da FACISA. Assim como, assessora a prática pedagógica voltada à inovação educacional para a qualidade de Ensino, Pesquisa e Extensão da IES.

6.7.2.2 núcleo de prática jurídica

O Núcleo de Prática Jurídica compreende uma área de aproximadamente 92 m² dividido em recepção e atendimento ao público, sala da coordenação e supervisão, sala para reuniões e aulas práticas-teóricas, todas com acesso a internet e a computadores e todo material necessário a atividade a ser desenvolvida pelo Núcleo e capacidade para receber 80 alunos.

A estrutura do NPJ é composta de Supervisão de Estágio (Coordenador do NPJ) - sala da coordenação; Secretaria de Estágio; Escritório de Assistência Jurídica; balcão jus de cidadania, sala de professores, Sala para Prática Simulada, possuindo ambiente e mobiliário adequado para atender aos padrões exigidos, sendo servido por uma rede de microcomputadores, com terminais em todas as salas, com acesso à Internet.

O NPJ na FACISA, Itamaraju - BA, é um laboratório específico do Curso de Direito e conta com uma estrutura física criada para possibilitar o perfeito desenvolvimento dos seus objetivos, seja na integração entre a teoria e a prática - através do desenvolvimento das disciplinas de Prática Jurídica, seja através da realização do Estágio Supervisionado – Prática Jurídica, por meio da prestação de assistência jurídica à clientela, composta de pessoas amparadas pela Lei 1.060/50 que tenham pretensões a serem deduzidas perante qualquer dos juízos da Comarca, em Itamaraju – BA.

O NPJ conta, ainda, com o Escritório de Prática Jurídica, local onde se desenvolvem as atividades de prática real, bem como, onde os acadêmicos de Direito também realizam atividades práticas simuladas, tais como, audiências, análises de autos findos, debates, assistindo vídeos e palestras educativas relacionadas às disciplinas de Prática Jurídica Simuladas, quando planejadas para sua realização no NPJ.

6.7.2.3 Centro de Atendimento a Violência Contra a Mulher

Os acadêmicos de Serviço Social possuem o Centro de Especializado Atendimento à Mulher (CEAM). Localizado em uma ampla sala, com espaços para atendimento individualizado e em grupos, com computadores, telefone, acesso a internet, espaço para reuniões, além de material necessário para os atendimentos. É um projeto desenvolvido pelo curso de Serviço Social em parceria com o Núcleo de Práticas Jurídicas e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

O CEAM é articulado com o serviço do governo federal “Ligue 180” (Central de Atendimento à Mulher) oferecido pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) e caracteriza-se como um canal gratuito que funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. Além de registrar denúncias de violações contra mulheres, visa encaminhá-las aos órgãos competentes e realizar seu monitoramento, bem como disseminar informações sobre direitos da mulher, amparo legal e a rede de atendimento e acolhimento.

6.7.2.4 Empresa Júnior

A Empresa Junior, vinculada ao curso de Administração conta com um espaço de 23 m², divididos em duas salas, sendo uma da coordenação, com computadores, acesso a internet e todo material necessário a execução das ações e atividades proposta e capacidade para 20 alunos. Possui um coordenador escolhido entre os professores da FACISA do curso de graduação e estagiários. É um núcleo voltado para o desenvolvimento de jovens empreendedores, através de captação, elaboração e desenvolvimento de projetos de assessoria e consultoria que solucionem de maneira resolutiva e personalizada os objetivos dos clientes, mas que busca em suas ações articular a pesquisa, o ensino e a extensão.

Cabe destacar que as instalações dos laboratórios e núcleos para os cursos diversos da FACISA atendem aos requisitos de acessibilidade para pessoas com deficiências, com rampas, piso tátil, larguras das portas e banheiros de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT,

além de ser dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório, núcleo ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- Espaço físico adequado por aluno;
- Salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- Microcomputadores ligados em rede e com acesso à internet, com recursos multimídia para projeções;
- Política de uso dos laboratórios ou núcleos compatíveis com a carga horária de cada atividade prática;
- Plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios;
- Equipamentos de segurança, tais como: hidrantes, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

6.8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA

Para o melhor desempenho de seu papel e função a CPA da FACISA localiza-se em uma sala equipada com acesso a computador, internet, equipamentos e instrumentos adequados às ações de acompanhamento e avaliação institucional. Espaço adequado para reuniões e outras ações desenvolvida pela Comissão, bem como para atendimento a discentes, docentes e técnicos administrativos, seja individualmente ou em grupo.

Nesse sentido nos aspectos: disponibilidade de equipamentos, acesso à internet e demais equipamentos e instrumentos para a realização das funções da CPA, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, condições de trabalho, conservação e comodidade, estão implantadas de maneira excelente. Além disso, o espaço destinado a CPA possui acessibilidade, pois se localizam no pavimento térreo e possui piso tátil para orientação de pessoas com deficiência visual, bem como segue as normas de segurança estabelecidas e implementadas pela IES.

6.9 BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA

A Biblioteca é um espaço onde são salvaguardadas e disseminadas as informações, tem como principal objetivo fornecer um bom conteúdo informacional e uma estrutura de qualidade para a comunidade acadêmica. Nesse sentido, o espaço físico da Biblioteca está localizado no pavimento térreo, possui piso tátil para orientar pessoas com deficiência visual, é todo climatizado e ocupa uma área de 193m², com infraestrutura adequada ao ambiente de estudo e pesquisa, possuindo salão amplo onde se encontra o acervo. Este é composto por aproximadamente 23 mil títulos.

O acervo é considerado adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos nos PPCs contemplando critérios como atualização e, principalmente considerando a natureza das ementas das disciplinas dos. As bibliografias básicas foram aprovadas e referenciadas em atas de reunião assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo, assim a IES garante o acesso físico das obras, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conta, ainda com cabines individuais de estudo e sala de estudo em grupo. Na parte gerencial, possui um moderno sistema de controle dos livros, acesso à internet e computadores disponíveis para os estudantes, bem como armários (escaninhos) para que os discentes guardem os seus pertences pessoais e tenham um maior conforto e segurança durante a estada na biblioteca.

6.9.1 Perfil da equipe técnico-administrativa

A figura do bibliotecário é muito importante para o desenvolvimento, organização e construção de um sistema de biblioteca multidisciplinar, pois ele deve estar atento as mudanças para oferecer sempre o melhor para seus usuários. Assim sendo, a FACISA conta com bibliotecário legalmente habilitado para o exercício da chefia técnica da Biblioteca sendo responsável pela organização do setor, com as suas várias seções de atendimento e elaboração técnica. Da mesma forma, cabe à auxiliar de biblioteca, em suas funções de direção e orientação qualificadas, identificar a composição do acervo bibliográfico e sua expansão, a partir dos planos de ensino das disciplinas, com os títulos e volumes suficientes para oferecer aos alunos condições plenas de sustentação aos estudos, segundo as indicações docentes e supervisionar a

aquisição de acervo referencial básico e o estabelecimento dos convênios viáveis, no campo dos estudos ofertados pela IES.

6.9.2 Informatização da biblioteca

A catalogação do acervo é descritiva, feita de acordo com as normas da ACR2, que emite regras internacionais para padronização de bibliotecas. A classificação utilizada é a CDD (Sistema de Classificação Decimal de Dewey), que é um esquema de classificação uniformizado e normatizado, amplamente usado nacional e internacionalmente. A indexação, tanto de livros como de periódicos, atende a um sistema próprio, de acordo com o usuário e sua maior facilidade de consultá-la. Os sumários dos periódicos encontram-se disponíveis na base de consulta. Os termos para indexação de livros também utilizam sistema próprio da Biblioteca.

O acervo físico da FACISA está tombado e informatizado através do sistema UNIMESTRE. Sendo assim, todo o sistema de consulta, empréstimo e catalogação do acervo da Biblioteca da FACISA encontra-se informatizado a partir do Sistema UNIMESTRE, desde a circulação (empréstimo, devolução, reservas), incluindo a catalogação e controle de registros de todos os tipos de materiais que compõem o acervo. A consulta ao catálogo da Biblioteca é disponibilizada em seus terminais. A partir do sistema adotado, é possível controlar todo o fluxo de serviços e o acervo.

O Sistema tem por finalidade armazenar e processar informações de documentos e materiais bibliográficos. Nesse sentido, auxilia usuários e profissionais da área quanto à verificação de obras que tratam de algum assunto específico, catalogação e classificação de obras e impressão de etiquetas. Possibilita, ainda, a impressão de diversos relatórios para suporte e auxílio a usuários.

O módulo empréstimo permite ao responsável pela Biblioteca controlar o fluxo desta rotina, saber quantos livros foram emprestados e a previsão de devolução, controlando ainda os usuários que possam ficar em débito com a Biblioteca. Os equipamentos de informática também são disponibilizados aos alunos no Laboratório de Informática, que funciona como extensão da Biblioteca, onde os discentes realizam pesquisas e trabalhos acadêmicos através da internet.

A FACISA também disponibiliza uma Biblioteca Virtual Universitária (BVU), através de um convênio com a BVU da Pearson, constitui-se em um acervo digital composto por milhares de títulos, que abordam diversas áreas de conhecimento e garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acesso à BUV é realizado através de uma plataforma ágil, onde se encontra disponibilizado livros digitais compostos por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, tais como: administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia, computação, medicina, psicologia, dentre outras. São obras de mais de 20 editoras parceiras acessíveis a toda comunidade acadêmica da FACISA/BA, a saber: Pearson, Manole, Contexto, Intersaberes, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educus, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexikon, Callis, Summus, Interciência, Vozes, Autêntica, Freitas Bastos e Oficina de Textos.

6.9.3 Sistema de empréstimo

O acesso ao acervo é livre a toda a comunidade. A Biblioteca funciona com sistema de empréstimos domiciliares e consultas in loco. Está aberta, em todos os seus setores e potencialidades, prioritariamente, aos alunos, professores e pessoal técnico-administrativo, podendo ser utilizada, dentro das suas possibilidades de atendimento, pela comunidade. As formas de empréstimos oferecidas pela biblioteca da FACISA são:

Domiciliar normal - empréstimos em dias corridos, que variam conforme a categoria do usuário. Alunos, 05 dias úteis; professores, 15 dias úteis e funcionários, 15 dias. Este tipo de empréstimo pode ser renovado até 3 vezes se o livro não possuir reserva.

Domiciliar reduzido - tipo de empréstimo efetuado pelo período de 2 dias. Há possibilidade de até duas renovações, caso não haja reserva.

Sala de aula - empréstimo pelo período de 2 horas. Há a possibilidade de apenas uma renovação, caso não haja reserva. A partir de 17h30, os materiais que estiverem reservados para overnight terão seu período de empréstimo reduzido, para que às 19h30 o livro esteja disponível ao aluno da reserva.

Overnight - liberado a partir das 19h30 de segunda a quinta-feira, ou até o penúltimo dia útil antes de feriados em que não haja interrupção das atividades da Biblioteca por mais de um dia. A devolução deve ser efetuada no próximo dia útil até as 10h. O atraso na devolução está sujeito a multa e suspensão automática.

Final de semana - empréstimo liberado a partir das 19h30 às sextas-feiras, ou sábado até as 10h, sendo que, se o aluno da reserva não levar o material até este horário, o livro ficará disponível para qualquer outro usuário. Em caso de feriado ou recesso que antecede finais de semana, os livros serão liberados a partir das 18h do último dia útil antes do feriado ou recesso. A devolução ficará marcada para o próximo dia útil, até as 10h.

Todos os usuários têm direito de fazer reserva de publicação que já esteja emprestada, bastando para isto solicitar o serviço no balcão de atendimento. A Biblioteca funciona em horário das 8h às 12h e das 14h às 22 horas, de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das 8h às 12h.

6.10 BIBLIOTECAS: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A expansão do acervo bibliográfico é concretizada segundo as necessidades de implantação de novos cursos, por reformulações/inclusões de disciplinas realizadas nos cursos já existentes e, também, por solicitação de edições mais atualizadas.

No que diz respeito à política de atualização do acervo, o aspecto qualitativo é avaliado por coordenadores de cursos e professores da área, na IES, visando o acompanhamento da produção da literatura especializada com vistas a permanente atualização da bibliografia de cada curso. Desse modo, a ampliação do acervo do curso ocorre gradativamente, de acordo com criação de novos cursos, o crescimento do número de alunos e a necessidade de atualização do acervo da área.

A FACISA apresenta, em seu orçamento anual, uma reserva técnica semestral destinada à aquisição de títulos - incluídas as assinaturas de periódicos especializados e outras publicações. Essas aquisições são efetuadas, como já dito anteriormente, atendendo as recomendações dos professores de cada disciplina, tendo como base a sustentação curricular de seus cursos. Essa importância cobre também recursos de interligação tele-informatizada e tudo que caracterize um moderno e eficiente processo informativo disponível para os seus usuários.

Os recursos para expansão encontram-se identificados no planejamento econômico-financeiro encaminhado junto a este Plano de Desenvolvimento Institucional. O Plano de Expansão e Atualização do Acervo (PEAA), defini as políticas que norteiam sua evolução. Cabe destacar que visando incrementar dispositivos inovadores foi adquirido tablets e disponibilizados para os estudantes nos locais destinados a estudo na biblioteca. O objetivo dessa ação foi possibilitar mais um recurso tecnológico no acesso e facilitação a informação e busca por conhecimento dos discentes da FACISA.

Cabe destacar que a biblioteca segue todos os padrões das normas de segurança estabelecidos pela IES.

6.11 SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE

Os laboratórios de informática atendem às necessidades da FACISA em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possuindo hardware e software atualizados e que passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência, além do gerenciamento patrimonial obedecendo às normas vigentes.

O Acesso dos discentes a equipamentos de informática, nos aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, wifi, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico, estão implantadas de maneira excelente.

Os laboratórios de Informática da FACISA, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funcionam como sala de aula informatizada, nas quais alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por softwares de gerenciamento (Suíte Office), recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à Internet.

Além disso, nos laboratórios técnicos das aulas práticas, o aluno terá acesso a ferramentas computacionais para pesquisa e simulações de dados.

A FACISA dispõe de 2 laboratórios de informática, sendo, um laboratório para Uso Geral, com 40m², 12 computadores, horário de funcionamento: 14:00 às 22:00; E outro Laboratório para aulas, com 40m², 12 computadores, e Lousa, horário de funcionamento: 19:00 -22:40. Além disso, todos os laboratórios contam com cobertura de Internet Wireless para que os alunos possam utilizar seu notebook para fins acadêmicos.

Os Laboratórios possuem computadores com as seguintes configurações: Memória Ram 1GB; HD 80GB; Processador Celeron Dual Core; Acesso à Internet Firefox, Google Chrome; Sistema Operacional Windows XP SP3, Duzeru O.S – (Linux) Suíte Office WPS Office Free Edition; Leitor de PDF Adobe Acrobat DC; Antivírus Panda Free.

Os laboratórios são utilizados por professores e alunos para a realização de trabalhos acadêmicos; pela administração, para a realização de trabalhos técnicos; para a promoção de cursos de informática (treinamentos).

Os laboratórios, juntamente com os recursos tecnológicos existentes em outros ambientes, apoia o objetivo permanente de incluir o uso dos recursos de TI na rotina de trabalho de professores e alunos, permitindo, capacitar instrumentalmente os professores em: Introdução ao uso do computador; Processamento de textos; Produção de aulas multimídia; Utilização do

computador como ferramenta de ensino; Apoiar as atividades de ensino; Suporte à produção de Aulas multimídia; Atividades com uso da Internet; Apoiar a aprendizagem acadêmica; Desenvolvimento de projetos com softwares de produtividade. Para a manutenção dos equipamentos dos laboratórios, utilizam-se os termos de garantia, no período em que estiver em vigor, sendo feito, em seguida, pelo Departamento de TIC da unidade.

NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS:

Todos os Laboratórios contam com regulamento e normas de utilização expostos em local visível para consulta do aluno. A IES conta com cobertura da rede Wireless para acesso à internet em alguns locais. A Internet é utilizada para fins acadêmicos. Outros equipamentos são utilizados, na IES como um todo, e facilitam o trabalho acadêmico e de apoio. Além disso, tem-se acesso a serviços de correio eletrônico, páginas web, ferramentas de pesquisa e outros serviços de rede. Estão à disposição dos alunos, também na biblioteca, equipamentos para acesso à Internet.

6.12 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A unidade dispõe de 26 sanitários (27 m²) distribuídos por paridades de gênero/sexo. Possui três sanitários equipados devidamente e segundo as normas vigentes para atender plenamente pessoas portadoras de deficiências. Os serviços de higienização e limpeza são prestados por funcionários da IES que compõe a equipe de limpeza, sendo essa em número e qualidade de serviço adequado às necessidades da IES, bem como o material de limpeza disponível e utilizado. Nesse sentido, nos aspectos: limpeza, iluminação, ventilação, condições de uso, conservação e comodidade, estão implantadas de maneira excelente.

6.13 ESTRUTURA DOS POLOS EAD

A FACISA possui um Polo de EAD Presencial, localizado dentro da IES para o Ensino à Distância. O Polo foi estruturado segundo o Instrumento de Avaliação para o Credenciamento disponibilizado pelo MEC/INEP. Nesse sentido, disponibiliza a seguinte infraestrutura mínima para o seu funcionamento: Coordenação de Polo EAD; Sala de Atendimento para Tutoria; Secretaria do Aluno; auditório ou Sala de Aula / Conferência; Laboratório de Informática; Biblioteca; Espaço de Convivência; Sistemas/Softwares específicos; Sinalização das áreas comuns. Cabe destacar que todos os ambientes contemplam

os critérios legais de acessibilidade a fim de garantir o ingresso e a permanência de alunos com deficiências (PCD), conforme Lei nº 13.146/2015.

6.13.1 coordenação de polo ead

A coordenação é o espaço próprio para recepção e atendimento presencial aos alunos EAD e contém os equipamentos necessários para oferecer suporte ao coordenador tais como: Telefone; Computador com kit multimídia e câmera; acesso a internet; Cadeiras (para coordenador e aluno); mesa (de atendimento e de reunião); arquivo; armário; Mural de Informação.

6.13.2 Sala de tutoria

As salas de atendimento presencial devem comportar gabinetes para os tutores contendo os equipamentos de apoio necessários como: computador com kit multimídia; acesso à internet; cadeiras (para tutores e alunos); mesa; armário (compartilhado entre tutores); arquivo (compartilhado entre tutores).

6.13.3 secretaria do polo

A secretaria possui o objetivo de atender aos alunos, além de centralizar a administração da vida acadêmica dos discentes nos processos de admissão e de matrícula. A secretaria é devidamente sinalizada e possui equipamentos adequados e suficientes para um atendimento de qualidade e de acordo com as demandas discentes. Possui os seguintes equipamentos: aparelho de telefone e fax; computador com conexão à Internet; Impressora com scanner; arquivos e espaço para armazenamento de documentos.

6.13.4 Auditório ou Sala de Aula/Conferência

O Polo poderá disponibilizar uma área (sala) destinada para uso como auditório, com mobiliário adequado e equipamentos de som e multimídia adequados para o seu pleno funcionamento. Este local pode ser compartilhado com outras atividades da Unidade.

6.14 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A infraestrutura tecnológica é um dos quesitos fundamentais para a obtenção da eficiência dos processos de inovação de uma IES, pois abarcar todos os sistemas de informação e, paralelamente, possibilita uma transformação nos padrões, métodos e ferramentas de trabalho na IES.

Nesse sentido a FACISA possui uma rede lógica de computadores que seguem os padrões internacionalmente adotados. Cabe destacar que existe conexão direta com a rede mundial de computadores (*INTERNET*) através de contratos de prestação de serviços. A operadora fornece. A FACISA também possui uma Central de Telefonia DDR (Discagem Direta a Ramal) que atendem com eficiência todos os seus setores.

A IES conta com um departamento responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em perfeitas condições de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva. Os profissionais do Departamento de TIC da IES seguem um cronograma e trabalham em soluções de segurança de rede.

Para a rede de acesso sem fio, existe a necessidade de autenticação do usuário. Essa autenticação é feita por meio do Registro Acadêmico e senha, visando proteger o usuário, evitando e prevenindo que uma pessoa se faça passar por outra e/ou acesse conteúdos ilegais.

Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica dos equipamentos e softwares disponíveis na IES. Essas revisões são baseadas em indicativos, apontamentos de colaboradores, em diagnósticos apontados pelo resultado do trabalho da CPA – Comissão Própria de Avaliação que apontam o que precisa ser melhorado e também pelo orçamento disponível para investimentos.

RECURSOS TECNOLÓGICOS

Os recursos tecnológicos são ferramentas utilizadas pela IES para estabelecer a comunicação interna e externa (comunidade acadêmica), assim como para realizar algumas das tarefas cotidianas. Com o objetivo de disseminar informação, a FACISA, por meio do Departamento de TIC, administra os recursos de *hardwares*, *softwares*, TICs e preocupa-se em oferecer uma infraestrutura de qualidade investindo nos melhores equipamentos e *softwares*, assim como na manutenção destes recursos, garantindo um serviço estável e operante.

- **Hardware**

Os equipamentos da FACISA são de alto desempenho e permitem que a troca de informação entre os componentes de *Hardware* seja eficiente, assim como na capacidade de armazenar, sem perdas, os dados da IES. Investindo constantemente em sua infraestrutura, a IES possui uma rede lógica de computadores interligando os seus 75 microcomputadores, sendo mais de 24 distribuídos para utilização dos acadêmicos nos laboratórios de informática, além de 15 notebooks e outros equipamentos utilizados para o atendimento e demanda da IES.

- **Softwares**

A FACISA adquiriu os melhores softwares livres para atender a comunidade acadêmica e sua equipe de funcionários. Os computadores da IES são equipados com sistema operacional Linux.

Os setores administrativos, além dos *softwares* já mencionados, operam também o sistema acadêmico **UNIMESTRE** (*software* Gestor Acadêmico/Administrativo), o Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**).

O sistema acadêmico - UNIMESTRE é uma solução online de Gestão Educacional que operacionaliza as funções dos setores de secretaria, financeiro e administrativo, por meio da execução de ações que organizam e aperfeiçoam a rotina dos trabalhos realizados. A automatização dos processos e a geração de dados a qualquer tempo são algumas das atuações desse software que é capaz de oferecer ainda mais benefícios, por facilitar os processos operacionais e gerenciais da organização. O sistema integra informações dos diferentes setores para facilitar processos, assim como gerencia e automatiza dados disponibilizados no portal, como o fluxo da abertura de atendimentos da comunidade acadêmica.

No sistema UNIMESTRE é efetuado a gestão da biblioteca, com possibilidade de reserva de livros e acompanhamento de prazos de entrega, assim como multas geradas por atraso. O sistema tem o controle de atrasos e cobranças de multas, além da integração com as bibliografias indicadas na ementa de cada disciplina, facilitando o acesso do acervo aos

alunos. O Departamento de TIC da FACISA é responsável por administrar e manter o funcionamento deste sistema por meio de ações preventivas e corretivas, assim é política do setor realizar *backup* do sistema este *backup* é capaz de restaurar não somente a base de dados

Do Portal UNIMESTRE, como também todas as configurações do computador em que o sistema UNIMESTRE está instalado.

6.15 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

O atendimento de TI aos técnico-administrativos e docentes da FACISA é realizado no setor, por meio de equipe especializada de profissionais de TI distribuídos nas áreas de Apoio ao Usuário, Redes e Servidores, Infraestrutura de Telecomunicações e Sistemas.

A IES conta com o Servidor Interno ambiente virtualizado, de alta performance e rede lógica segmentada e separada da rede administrativa e de alunos/professores. O sistema com suporte de no-break com bateria auxiliar em caso de queda de energia. São realizados backups de todos os arquivos e máquinas virtuais automaticamente em discos externos, armazenados em cofre localizado em prédio isolado. Os serviços ofertados para os usuários incluem acesso à internet, com link de internet dedicado de 30MB, servidores web, banco de dados, de armazenamento de arquivos, serviços de impressão, cópia e escaneamento em todos os setores da IES.

A IES dispõe ainda de rede wireless com acesso livre para toda a comunidade acadêmica, localizada nas praças de alimentação, na biblioteca e em todas as salas de aula.

Disponibiliza, também, uma sala de multimídias, com equipamento multimídia completo, incluindo projetores, lousa digital e equipamento de som. A sala é utilizada para reuniões, eventos externos, defesa de monografias, palestras com público alvo menor e cursos diversos.

A FACISA conta com um auditório localizado no prédio principal possui equipamentos modernos e completos para a reprodução de som, imagens e vídeos, com caixas de som distribuídas pelo ambiente, incluindo datashow. Contam, ainda, com uma excelente infraestrutura tecnológica: computador exclusivo, acesso à internet e rede wireless exclusiva, cabines com equipamentos especializados, onde o operador pode realizar o controle do som, das imagens, da iluminação e da climatização de todo o ambiente. Em um dos auditórios, existe ainda equipamento de videoconferência completo utilizado para aulas, palestras, apresentações e treinamentos à distância.

Os laboratórios de informática possuem computadores de última geração, adequados conforme as necessidades dos cursos e softwares. Têm acesso à internet monitorada, antivírus licenciado e sempre atualizado, acesso a servidor de arquivos exclusivo para armazenamento de trabalhos acadêmicos produzidos nas aulas e softwares de acessibilidade. Em cada um dos laboratórios, está instalado um teclado braille. Todos os laboratórios específicos para aulas possuem equipamentos multimídia e rede wireless individualizada para os alunos utilizarem os notebooks, celulares, tablets e outros equipamentos.

Os laboratórios de informática reservados para as aulas dos diversos cursos estão equipados com softwares específicos para cada disciplina, todos licenciados e testados antes de cada aula. Para tanto, há um profissional dedicado, altamente qualificado e responsável por manter os computadores dos laboratórios em funcionamento e atualizados periodicamente. Ao final de cada semestre, os laboratórios passam por vistorias completas, avaliando o estado dos equipamentos e manutenções preventivas e preparando os computadores e programas para o próximo semestre letivo. Semanalmente, todos os laboratórios são verificados, a fim de sanar possíveis problemas.

A IES conta, também, com um laboratório de acesso livre para os alunos, exclusivo para desenvolverem atividades que não sejam em horário de aula. Os computadores possuem acesso à internet monitorada e softwares auxiliares para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Um profissional treinado dá o suporte necessário aos discentes. Esse laboratório também possui área arejada com ar-condicionado.

As salas de professores da IES possuem computadores exclusivos para utilização dos professores, com impressora multifuncional específica para o uso dos docentes para impressão das atividades acadêmicas. Os computadores possuem acesso à internet liberada para pesquisas e rede wireless com acesso único pelos professores. Há, também, acesso à internet de notebooks, celulares, tablets e outros equipamentos.

Para garantir a segurança da informação, todos os computadores da IES possuem antivírus licenciados e atualizados diariamente e com política de escaneamento automático implementado. A IES possui, ainda, firewall de borda, configurado para filtrar e bloquear acessos indesejados, tanto externamente quanto internamente, além de permitir o acesso aos sistemas disponíveis. Esse firewall possui ainda controle de acesso à internet e a sistemas externos, minimizando o risco de infecção dos ativos tecnológicos.

O acesso externo de empresas parceiras e para suporte é feito utilizando-se VPN com certificado individual protegido por senha e com data de revogação determinada.

O servidor de arquivo interno da IES é controlado por meio de login e senha com data de expiração. O acesso às pastas em rede é liberado, conforme autorização por escrito do responsável pelo setor. Todos os serviços WEB oferecidos pela IES possuem certificado SSL, protegendo, assim, os dados gerados por esses sistemas e trafegados pela Internet.

A equipe de informática conta com profissionais especializados nas diversas áreas afins que são responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção de sistemas acadêmicos,

financeiro e administrativo. Os servidores são monitorados quanto à utilização de disco, memória e processamento e notificado via e-mail, caso ocorra sobrecarga.

Para o ensino a distância, está prevista no plano de metas a contratação de infraestrutura em nuvem de empresa mundialmente reconhecida pelo fornecimento desse tipo de serviço, a fim de garantir os requisitos de redundância, escalabilidade das aplicações, estabilidade da rede elétrica, com plano de contingência definido e em operação.

6.16 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

O cronograma de expansão da infraestrutura tecnológica para o período de vigência do PDI é estabelecido de acordo com a identificação, avaliação de coordenadores, professores, bem como pelo plano de atualização que segue as sugestões definidas por processos avaliativos da infraestrutura da IES que acontecem periodicamente.

De acordo com os recursos orçamentários destinados a infraestrutura tecnológica a previsão é de aumentar gradativamente os recursos para atender a comunidade acadêmica, investindo nos laboratórios de informática e recursos multimídias para as salas de aula, como também nos setores administrativos da IES. Com seu parque tecnológico atual, atende satisfatoriamente 09 (nove) cursos de graduação:

- Administração;
- Direito;
 - Serviço Social;
 - Farmácia;
 - Enfermagem;
 - Medicina Veterinária;
 - Odontologia;
 - Superior de Tecnologia em Gastronomia;
 - Superior de Tecnologia em Radiologia.

E também aos 09 (nove) cursos de pós-graduação *latos sensu*:

- Ciências Criminais;
- Direito e Processo do Trabalho;
- Elaboração e Gestão de projetos Sociais;
- Emergência e APH;

- Estomaterapia, Estomias, Feridas e Incontinências;
- Enfermagem em Cardiologia;
- Gestão de Pessoas;
- Política e Gestão Pública;
- Saúde Pública.

As mudanças, expansão e aprimoramento dos equipamentos da FACISA vêm sendo efetivadas de acordo com os objetivos e metas da IES, bem como resultado dos processos de avaliação realizados pela CPA com seus indicadores de desempenho que tem possibilitado o desenvolvimento de ações para a correção do plano delineado para expansão e atualização de equipamentos de acordo com as demandas reais e concretas da IES.

Para atender aos novos cursos com previsão de implantação no PDI, principalmente os que serão ofertados na modalidade à distância, a FACISA tem investido na melhoria da plataforma destinada as atividades on-line, aumentando a capacidade da mesma, bem como no desenvolvimento tecnológico e de consolidação do Sistema de Informação Gerencial em todas as áreas organizacionais: aprimorar o Setor de Tecnologia da Informação; estimular o uso de tecnologias de informação e comunicação pelos funcionários, propiciando cursos internos aos interessados e, aprimorar o sistema de informações acadêmicas. Cabe destacar que visando a manutenção da estrutura física adquiriu-se em 2018 equipamentos de multimídias para salas de aula e atualização do acervo e equipamento de informática.

6.17 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Com a emergência das novas tecnologias ocorreram transformações significativas no âmbito das relações sociais. Nesse sentido, estamos inseridos na chamada Sociedade da Informação e, diante disso, observa-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) podem operar de forma positiva e profícua no processo de ensino/aprendizagem e propiciar significativas mudanças em relação às formas pela qual as pessoas interagem e se comunicam com impactos nos processos de escolarização e formação profissional.

Tal contexto de desenvolvimento e evolução das tecnologias de informação e comunicação tem afetado, portanto, as situações que os alunos enfrentam e enfrentarão os seus desafios de aprendizados e qualificação profissionais e de inserção no mercado de trabalho. Nesse aspecto, é fundamental o entendimento de que a criação de ambientes virtuais de

aprendizagem possa possibilitar e potencializar que os alunos obtenham a capacidade de se relacionar, trocar informações e experiências entre eles, com professores e/ou tutores, além de realizarem trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa e extensiva para além-muros da IES.

Assim sendo, cada vez mais os ambientes educacionais identificam a importância das TIC's no processo de produção e apreensão do conhecimento. Por isso, com a finalidade de atender às novas exigências é que a FACISA investe em *hardwares*, *softwares*, novas tecnologias e ferramentas comunicacionais das redes sociais, e busca garantir a acessibilidade comunicacional dos seus discentes, bem como de toda a comunidade desta IES. Abaixo citaremos alguns dos recursos tecnológicos e comunicacionais utilizados na FACISA.

Site da FACISA

Uma das ferramentas tecnológica e comunicativa é a web site da FACISA (www.facisaba.com.br). Esta é a porta de entrada para uma Intranet Acadêmica, estruturada de forma similar às experiências das grandes empresas. Longe de ser uma área a ser “visitada”, esta Intranet é um ambiente virtual e natural de trabalho, informação, comunicação e aprendizagem para toda a comunidade acadêmica professores, alunos, coordenações departamentais e direção. Nesse sentido, a Intranet disponibiliza uma variada gama de serviços em ambiente Web, com acesso restrito, que visa informar, facilitar e agilizar os processos comunicacionais e administrativos da IES.

O site Institucional é o principal espaço promocional da IES, ele é feito com o objetivo de aumentar a visibilidade da IES e, proporcionar a comunicação entre comunidade acadêmica e sociedade. Nele encontra-se texto sobre a história da FACISA, sobre os cursos e demais serviços oferecidos, como informações do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e canal da Ouvidoria, além de meios de contato e informativos atualizados.

Sistema acadêmico UNIMESTRE

A FACISA utiliza o sistema acadêmico *UNIMESTRE*, *software de gestão educacional* que dispõe de uma completa solução para a otimização dos processos acadêmicos, administrativos e financeiros. O sistema possui como canais de informação e comunicação:

Portal Educacional do Aluno: Espaço onde o discente tem acesso as notas, histórico, frequências, assuntos das aulas, recados, bem como andamento do curso.

Portal Educacional do Professor: Neste ponto com o acesso de professor, é possível o lançamento de conteúdo ministrado, notas de avaliações e frequência de alunos. Também é possível por meio desse canal, disponibilizar materiais e atividades, disponibilizar recados e, assim assegurar o acesso a qualquer hora e lugar, facilitando a troca de informações entre professores e alunos.

Em relação ao nível de informatização da biblioteca, ressalta-se que todo o sistema de consulta, empréstimo e catalogação do acervo da Biblioteca da FACISA encontra-se informatizado a partir do Sistema UNIMESTRE, desde a circulação (empréstimo, devolução, reservas), incluindo a catalogação e controle de registros de todos os tipos de materiais que compõem o acervo.

Neste módulo é efetuado a gestão da biblioteca, com possibilidade de reserva de livros pelo acadêmico e acompanhamento de prazos de entrega pelo administrativo da IES.

WhatsApp institucional

Criado para oferecer um serviço de troca de mensagens, fotos e áudios em tempo real, o aplicativo proporciona um canal de comunicação direto com a comunidade acadêmica e sociedade. E essa possibilidade tem sido explorada pela FACISA, abrindo um canal direto para solução rápida de dúvidas e divulgação de campanhas publicitárias.

Grupo WhatsApp – FACISA

O uso do aplicativo WhatsApp nos smartphones rompeu ainda mais com as barreiras da comunicação a distância. O aplicativo permite a troca de informações através de mensagens, arquivos de foto e vídeos e até mesmo mensagem de voz, na maioria das vezes de forma gratuita, e quando não, a um custo bem baixo.

Grande parte dos colaboradores (administrativo, apoio e docentes) estão ativos na ferramenta, e a utilização do grupo com uma ferramenta facilitadora, busca de modo inclusivo disseminar mensagens como: avisos, convocações e reclames gerais da IES, visando facilitar a comunicação entre setores e gestores.

Sistema de Avaliação

A FACISA possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que constantemente realiza pesquisas de opinião com toda a comunidade acadêmica. O instrumento utilizado para

realizar esses estudos, é um formulário on-line no qual o público alvo realiza o pelo portal UNIMESTRE.

Facebook /Instagram

A utilização das redes sociais tem sido uma opção para a construção do relacionamento entre todos os atores institucionais (comunidade interna e externa da FACISA). Sendo assim, esses atores usam algumas redes para trocar experiências, avaliações e conteúdos com informações institucionais, seja elas acadêmicas ou de gestão, dentre outras.

As redes sociais têm sido utilizadas pela FACISA como plataforma de intercâmbio de informação e comunicação.

6.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA

O AVA da FACISA foi construído na plataforma de aprendizagem **UNIMESTRE** que é uma Plataforma otimizada para aprendizagem colaborativa que permite aos educadores criar salas de aula *online* com diversos conteúdos e atividades, sendo a plataforma mais utilizada em todo o mundo por ser gratuita, confiável e funcional.

O AVA FACISA encontra-se hospedado em um servidor, a qual permite o acesso pelo navegador web de qualquer lugar com conexão à internet pelo computador, celular ou *tablet*. Conta com uma estrutura tecnológica robusta, escalonável, segura e estável que fornece suporte para procedimentos críticos, como atualização do ambiente, checagem diária de segurança, monitoramento e ajuste de desempenho, opção de backup de todas as operações, que serão armazenados em servidores remotos e com alta segurança contra acessos não autorizados.

O processo ensino-aprendizagem em relação as Tecnologias de Informação e Comunicação –TICs da FACISA utilizam também o **UNIMESTRE** tecnologia de aprendizagem realizado através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que é disponibilizado aos alunos por meio do qual é possível oferecer o apoio extraclasse aos discentes, monitora a sua vida acadêmica, acompanha as disciplinas onde o aluno acessa os materiais didático pedagógicos disponibilizados pelos respectivos docentes.

No AVA também são ofertadas as disciplinas interativas ou semipresenciais, bem como as disciplinas ofertadas na modalidade de EAD constituído de Conteúdo Web, Fórum, Avaliação/Exercícios On-line, Portfólio e Sistema de Mensagens, os quais têm os seguintes objetivos:

- **Conteúdo Web:** enriquecem os conteúdos trabalhados em sala de aula por meio de conteúdos complementares à disciplina, que poderão conter hipertextos, vídeos e links para sites de interesse;
- **Fórum:** neste ambiente o aluno promove estudos de casos on-line, discorrendo sobre o assunto proposto, com a mediação do professor da disciplina;
- **Avaliação/Exercícios On-line:** contribui para a fixação e verificação da aprendizagem dos conteúdos, por meio da resolução de problemas de forma contínua, além de auxiliar na complementação da avaliação presencial;
- **Portfólio:** caracteriza-se como um espaço para a postagem de trabalhos acadêmicos desenvolvidos, solicitados pelos docentes, dentro dos objetivos e critérios estabelecidos e com prazo determinado conforme calendário e
- **Sistema de Mensagens:** espaço que possibilita a comunicação para troca de informações, como avisos, comunicados e orientações entre alunos, professores e coordenador do curso.

O NEAD disponibilizará ainda outros recursos do AVA para transmitir informações e complementar o conteúdo, como indicação de leituras complementares, gravações do professor supervisor com esclarecimentos do conteúdo em vídeo (*Webaulas*) e áudio (*Podcast*) e *banner* informativos de eventos e datas importantes.

6.19 Plano de promoção e acessibilidade e atendimento prioritário

6.19.1 Acessibilidade

Uma das prioridades da Faculdade FACISA é a integração das Pessoas Com Deficiência. Para garantir-lhes o acesso aos serviços que oferece à comunidade foram necessárias melhoramentos no ambiente para facilitar a acessibilidade aos locais de aulas e atividades.

A IES possui infraestrutura adequada ao atendimento às pessoas com necessidades especiais, tendo também a preocupação de manter a qualidade e a acessibilidade no atendimento no plano de expansão de novas estruturas. A Faculdade FACISA possui as seguintes estruturas, quanto à acessibilidade e atendimento:

- Salas de aula situadas no pavimento térreo;

- Banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirante, sendo que o local destinado à utilização das pessoas com necessidades especiais contendo barras de apoio nas paredes;
- Todos os espaços destinados a atendimentos dos estudantes estão localizados no pavimento térreo;
- A biblioteca está situada no pavimento térreo;
- Rampas de acesso ao 1º piso;
- Cantina e espaço de convivência no pavimento térreo;
- A FACISA não possui, em sua área comum, barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- Central de Processo Seletivo na entrada principal da IES;
- Piso tátil direcional nos corredores da IES para orientar pessoas com deficiência visual ou com baixa visão.

Além do que já oferece às Pessoas com Deficiências, atendendo a solicitações anteriores da CPA e em consonância ao parecer do Conselho Nacional de Educação, a IES cumprindo, a exigência legal de acessibilidade às pessoas com deficiência visual ao implantar piso tátil direcional nos corredores da Faculdade, conforme Decreto 5.296 de 2 de dezembro de 2004 e da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT NBR 9050. Ambos se baseiam no desenho universal, no qual a concepção de espaços visa atender simultaneamente, todas as pessoas, possibilitando o acesso com segurança e autonomia em suas edificações.

6.19.2 Atendimento

- Treinamento de funcionários quanto à maneira mais adequada de interagir com o aluno com deficiência;
- Orientação a professores com o objetivo de poderem oferecer condições para que seus alunos tenham bom aproveitamento e participação;
- Estimular, possibilitar e garantir a igualdade de condições para o desempenho acadêmico das pessoas com deficiências;
- Ações de socialização, conscientização para o acesso e a permanência dos alunos com deficiências na IES, promovendo uma política de boa convivência, que favoreça a integração e a formação de cidadãos plenos.
- Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças.